

Caixa Geral de Depósitos França, o seu banco de proximidade

à conversa com...

Ricardo Caliço, diretor-geral da CGD França
Cristina Antunes e Paulo da Silva, ambos da direção geral do banco em França

Primland

ROMAINVILLE - DEPUIS 1988

"Ambassadeur de la gastronomie portugaise, votre Supermarché Primland vous propose un choix unique et exceptionnel de produits portugais issu de nos plus belles régions. Vous trouverez toute l'année, des produits frais de qualité en provenance directe du Portugal "

Trouvez chez nous

Poissonnerie
Charcuterie
Boucherie
Crèmerie
Traiteur
Epicerie
Primeur



CARTE TRAITEUR



96 BOULEVARD EDOUARD BRANLY / 93 230 ROMAINVILLE





CONCESSIONAIRE/CONCESSIONÁRIA

Éxito Régie Publicitaire
19, avenue James de Rothschild
77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

ASSOCIADOS

Fernando Amorim
Joaquim Filipe
José Gomes de Sá
Lídia Sales

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO

EDITEUR / EDITOR

JOSÉ GOMES DE SÁ
CONT. Nº 128 275 863
Rua do Sino, nº9
3640-050 CUNHA SERNANCELHE - Portugal

REDACTION / REDAÇÃO

Rua do Sino, nº9
3640-050 CUNHA SERNANCELHE - Portugal
19, avenue James de Rothschild
77164 FERRIÈRES EN BRIE - França

DIRECTION ÉDITORIALE

DIREÇÃO EDITORIAL

Lídia Sales | +33 611 853677
lidiasales@lusopress.tv

REDACTION / REDAÇÃO

Chefe de Redação
Isabel Oliveira | +33 699 669 662
isabeloliveira@lusopress.tv

Wilkerson Alves | +33 624 191 665
wilkersonalves@lusopress.tv

COLLABORATEURS / COLABORADORES

Eduardo Lino
Victor Ferreira
Philippe Martins (fotos)

DESIGNER ET PAGINATION

João Cazenave
joaocazenave@lusopress.tv

DIRECTION COMMERCIAL

DIREÇÃO COMERCIAL

José Gomes de Sá | +33 618 447 455
gomesdesa50@gmail.com

SERVICE FINANCIER / SERVIÇO FINANCEIRO

CAPPIN

IMPRESSION / IMPRESSÃO

Multiponto, SA
Rua da Fábrica, 260 - 4585-013 Baltar

STATUT ÉDITORIAL / ESTATUTO EDITORIAL

www.lusopress.tv/magazine

ISSN: 1968-6366
I.N.P.I. Nº NATIONAL 08/3550245
ERC 126147

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv



crónica da direcção

Não vou falar das sucessivas demissões de ministros e secretários de estado do Governo, nem tão pouco da greve dos professores, cujas reivindicações são realistas, nem da guerra da Ucrânia que se arrasta há um ano sem fim à vista.

Matéria há muita mas já muitas páginas foram escritas, muitos comentários ditos, e soluções não encontradas.

E não vou falar porque acho que ao serem nomeados os membros do governo deveriam ser pessoas idôneas, incorruptíveis e que cumprissem os mandatos até ao fim, os professores deviam ser colocados perto das residências com salários dignos das suas funções, pois deles depende o futuro do país e, quanto à guerra, deveriam chegar a um consenso para acabar com a destruição e morte de milhares de inocentes.

Afinal falei e será fantástico que este último parágrafo não passe numa utopia.

Pois, também não queria falar sobre o escandaloso valor dos dois palcos onde se irá desenrolar a Jornada Mundial da Juventude. Um país onde nas grandes cidades há centenas de sem abrigo, salários ridículos de tão baixos, dá-se ao luxo de gastar milhões na construção de altares. Este é o país que temos.

Boa leitura

Lídia Sales — *lidiasales@gmail.com*

01 crónica da direcção

04 à conversa com...
Caixa Geral de Depósitos França,
o seu banco de proximidade



14 à conversa com...
José Luís Carneiro
Ministro da Administração Interna



38 empresas e empresários
Empresa Luxo Bennes
assinalou 25 anos de existência num convívio com os colaboradores



52 empresas e empresários
Arcos de Valdevez promoveu território para investimento
num encontro com a CCIFP Nouvelle-Aquitaine



58 comunidade
Centenas de pessoas marcaram presença
no último adeus a Linda de Suza, em Gisors

72 comunidade
Feira do Vinho e do Território 2023
realizou-se pela 23ª vez em La Garenne-Colombes



100 Portugal
A magia do Natal da associação Dimitri Francisco

126 Portugal
Conheça 25 nomeados a Portugueses de Valor 2023



GROUPE
ARTHUR BRAS
BÂTISSEUR D'EXCELLENCE



De retour à Vémars, le **Groupe Arthur Bras** vous propose de découvrir son nouveau concept de **Résidences et Maisons de GRAND STANDING**.

D'un aspect architectural résolument contemporain, cet ensemble immobilier s'intègre parfaitement dans un environnement agréable et préservé. Bordé de forêts et de champs, tout en ayant accès à moins de 5 mn à l'A1 pour **PARIS** et l'aéroport **CDG**. Cette situation géographique de premier choix assure un avantage certain à ces logements pour y vivre à proximité de son travail ou pour répondre à la **forte demande locative** du secteur.

« **Les Villas** » représente **35 MAISONS** parfaitement intégrés dans un ensemble harmonieux où plusieurs résidences de petite taille sont construites par le Groupe Arthur Bras, Promoteur/Constructeur.

Vous aurez le choix entre 4 modèles de 86 à 106 m² habitables plus garage

Ces maisons seront livrées clé en mains avec les prestations haut de gamme.

Pour les résidences, vous pourrez découvrir **nos STUDIO, F2 et F3** agrémentés pour certains de Jardins, balcons ou terrasses avec vue sur le parc.

L'accès sécurisé, l'ascenseur et les parkings en sous sol font parties des nombreuses prestations que nous vous proposons de découvrir en contactant notre service commercial.

D'autres programmes en cours de commercialisation.

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1er - 60 300 SENLIS

Tél : 03 44 57 70 15 / Fax : 03 44 57 56 86 / Mail : arthur.bras@wanadoo.fr / Site : www.arthur-bras.com

INFO/VENTE

06.87.83.77.79 et 06.81.02.68.96

Caixa Geral de Depósitos França, o seu banco de proximidade

É o banco estatal português. A Caixa Geral de Depósitos está há vários anos também em França através de uma sucursal que oferece produtos adaptados às necessidades dos seus clientes. Numa entrevista com a direção do banco, a Lusopress foi conhecer a realidade do banco português no mercado francês. A sua base foi, desde o início, a comunidade portuguesa, embora atualmente, tenha contornos diferentes. Conversou com a Lusopress Ricardo Caliço, diretor-geral da CGD França, Cristina Antunes e Paulo da Silva, ambos da direção geral do banco em França.



Qual o seu percurso até chegar a presidente da Caixa Geral de Depósitos em França?

Ricardo Caliço: Já estou há quatro anos aqui na Caixa, em França. Comecei como diretor-geral adjunto com um percurso na banca e no setor financeiro de mais de 25 anos. Trabalhei em vários bancos em Portugal até começar a trabalhar na Caixa Geral de Depósitos, em 2001, e depois de ter estado dez anos na casa mãe comecei a trabalhar



fora, até hoje. Primeiro foi como diretor-geral em Nova Iorque durante quatro anos, depois fui mais quatro anos para a África do Sul exercer o cargo de vice-presidente do banco onde acompanhei todo o processo de transição do Banco Mercantile (Ex-Bank of Lisbon International), aí muito diferente de Nova Iorque, onde tinha maior incidência no mercado financeiro e operações de grandes clientes. Um banco virado para as pequenas e médias empresas, um banco da comunidade

de portuguesa que é muito forte na África do Sul com grande tradição de proximidade. Então surgiu o convite para vir para França, na mesma linha de um banco muito centrado sobre a comunidade portuguesa, nas pequenas e médias empresas e uma presença muito forte no país. Portanto, para mim tem sido um desafio muito interessante. A Caixa está em França há 100 anos, tem uma estratégia muito focada e nós temos reforçado esse ponto, ou seja, continuar a fazer as coisas

que servem a comunidade portuguesa e a comunidade de clientes, porque hoje em dia a verdade é essa, as pessoas que vivem cá são francesas, têm o seu dia a dia em França, tem hábitos franceses, mesmo que sejam de origem portuguesa. Na sua relação de negócios comparam-nos com os bancos franceses e nem podiam fazê-lo de outra maneira porque não há mais nenhum banco português aqui a operar no mercado como nós. Os outros bancos são todos de matriz



francesa, portanto, nós temos de ser competitivos e reativos tal como os bancos franceses, temos de ter uma capacidade de estar tal como os bancos franceses com as nossas particularidades. Por isso, tem sido um desafio muito interessante de renovar a Caixa, de se adaptar permanentemente a este mercado que é dos mais competitivos e dos mais difíceis. O mercado francês, como sabemos, e os bancos franceses em particular, são dos maiores do mundo. A França no setor financeiro e no setor segurador é de top 10 mundial. Logo, se estamos a competir com os melhores temos de dar o nosso melhor.

É um setor em que tem de haver agressividade comercial no que envolve este negócio do financiamento e do investimento. O lucro da Caixa aqui em França é positivo?

RC: Esse é um aspeto muito importante porque de facto o que se vê é que os bancos estrangeiros em França têm tido muita dificuldade, de uma maneira geral, em serem rentáveis. Portanto, às vezes não damos valor o suficiente àquilo que é nosso, português, e aquilo que é a capacidade dos portugueses e que é a capacidade da CGD França estar aqui em França. A verdade é que a CGD França tem tido um percurso de rentabilidade durante os últimos 15/20 anos tratando-se de uma rentabilidade estável. Mesmo com momentos difíceis, em várias situações

difíceis de mercado, não sendo alheias as crises mundiais que se viveram no passado recente em 2008, 2009 e a crise das dívidas soberanas na Europa. Portanto, cenários não vamos dizer benignos, foram cenários muito difíceis no mundo e depois na Europa em particular. Mesmo com estes cenários bastante difíceis, a Caixa tem conseguido sempre ter essa rentabilidade positiva numa ordem de grandeza entre 15 a 20 milhões de euros de resultados líquidos, o que só por si já prova que a estratégia, o conhecimento e a profundidade da ação comercial da Caixa tem uma prova de mercado que tem sido cumprida. Nem toda a gente pode dizer o mesmo. Nem outros *players* portugueses, nem sobretudo outros *players* internacionais, que como sabemos há muitos que estão com dificuldades em operar. Julgo que a chave para isto é, de facto, nós ficarmos focados na nossa clientela, na nossa comunidade e com o nosso saber neste setor. Naturalmente que nós estamos muito focados no mercado imobiliário. Se há algum setor em que estamos muito focados é esse do mercado imobiliário, onde nós trabalhamos sobretudo a relação próxima dos clientes, ou seja, o nosso modelo não é replicar ou copiar, é fazer um pouco diferente daquilo que faz a banca francesa. No fundo, a nossa dificuldade é a dimensão, mas conseguimos tornar essa dificuldade numa virtude porque não podendo ser tão grandes como

os bancos líderes no mercado francês, não podemos ir para o campo de batalha onde eles estão. Temos que fazer a batalha de uma forma diferente e, neste caso, muito diferente do que é a Caixa em Portugal. Nesse sentido, é um banco de uma dimensão grande, como sabemos tem cerca de 30% na quota do mercado português. Nós aqui estamos numa situação bem distinta, de facto somos pequenos o que é uma desvantagem nestes negócios, mas pode ser uma vantagem no nosso modelo de proximidade com o cliente em que o cliente deixa de ser um número. É um bocadinho aquilo que nós sentimos. Os clientes dizem-nos e valorizam ter uma relação pessoal com o seu parceiro financeiro. Essa valorização aumentou nos últimos anos, ou seja, a complexidade financeira não diminuiu, aumentou. Quer os particulares quer as empresas, falo em particular das pequenas e médias empresas, porque para as grandes empresas, lá está, é um mercado onde nós não queremos estar porque sentimos que não temos nenhum valor acrescentado porque eles não precisam de nós. Agora, as pequenas e médias empresas e os particulares sentem uma complexidade maior para navegar nos tempos atuais de incerteza financeira e, portanto, é importante ter o seu parceiro financeiro, a capacidade de ter uma pessoa com quem falar, com quem discutir e ter alguma visibilidade com essa pessoa com quem há uma certa

Paulo da Silva, Ricardo Caliço e Cristina Antunes



constância, uma certa permanência e uma disponibilidade. É um ato quase simples a possibilidade de contactar o diretor da agência e conseguir falar com ele no momento e não ter que agendar uma marcação. São pequenas coisas, nós temos a política tendencialmente de porta aberta. Claro que o Covid nos dificultou muito a nossa atividade comercial, porque criou as barreiras contrárias ao nosso movimento de porta aberta a falar com o cliente, almoçar com o cliente, ter uma relação com o cliente, conhecer o cliente e estar perto do cliente e o Covid

colocou-nos barreiras em que tivemos de restringir o acesso, não porque gostávamos, mas sempre fomos obrigados a fazê-lo. Mas o nosso modelo aqui, a nossa a nossa estratégia de estar em França é, de facto, fazer diferente. Aproveitar a nossa dimensão para ser uma vantagem para nós que é a de aproveitar que somos um banco de relação, de personalização, de contato com o cliente, que ajuda o cliente precisamente a navegar nestes momentos de dificuldade. Hoje em dia, os temas do momento são a inflação e uma subida do preço das matérias-primas, a

subida das taxas de juro. Mais uma vez voltamos à mesma necessidade que os clientes têm de encontrar a solução mais adaptada para o seu financiamento. O que é que eu devo fazer? Para que prazo? Em que circunstâncias? Portanto, só alguém que conhece bem e só alguém com o qual o cliente tem confiança é que é o bom conselheiro. A Caixa consegue ter esse papel aqui e, verdade seja dita, nós temos isso na nossa comunidade, no nosso ecossistema como aqui se fala, mas é verdade que muitos clientes de origem francesa ou de outra também valorizam o facto de serem tratados não como um número na banca francesa, digamos assim, mas como um cliente em que não têm que contar a história da sua empresa dez vezes a diferentes gestores de conta. Porque há um historial que o cliente tem conosco, é uma relação que é estabelecida e isso tem um valor particularmente quando as coisas são voláteis. As coisas mudam bastante e esta confiança, este estabelecimento básico de relação bancária que vem do antigamente tem um valor enorme. É esse o nosso modelo e tem sido a nossa chave do sucesso. Todos aqueles bancos estrangeiros em particular que tentaram copiar o modelo da banca francesa, seja num mercado mais online, seja no mercado mais de retalho, copiar o modelo de contactos e com agências muito parecidas, foi uma questão de tempo em que foram acumulando perdas.

Os juros são outra questão que preocupa as pessoas. Como é que o presidente de um banco em França explica o facto de ser atribuída uma taxa de juro ridícula ao dinheiro aplicado, e vai subindo quando pede um financiamento?

RC: Existem duas ou três coisas importantes do mercado francês a reter. A primeira questão ao nível do crédito é que é um mercado de longo prazo de taxa fixa. Para aqueles que acompanham outros mercados bancários na Europa sabem que isso não é verdade em todo lado. Para falar no caso português que é um mercado que nos toca, sabemos que a tradição é a taxa indexada. Um spread mais uma taxa indexada ao nível do crédito à habitação e do financiamento das empresas. No fundo, esse risco é passado para o cliente, o cliente é que sofre o risco da subida e descida da taxa de juro. Estamos a ver em Portugal atualmente que as pessoas estão a sofrer, beneficiaram durante um conjunto de anos a taxa muito baixa e agora houve uma subida importante das taxas de juro e as pessoas estão a sofrer com isso, é um impacto importante no rendimento disponível. O modelo francês é que é um pouco mais um caso atípico dentro da Europa. Haver uma modalidade tão alargada de taxa fixa que no fundo tira esse risco da mão dos clientes. Ao tirar esse risco o modelo funciona em grande benefício dos clientes que é quando as taxas estão a subir, o cliente mantém o empréstimo e quando as taxas estão a descer o que o cliente faz normalmente, é vir falar com o banco para baixar a taxa de juro ou renegociar a taxa de juro ou, então, transfere o crédito para a concorrência. Na verdade, o cliente com este modelo só tem um lado positivo quer para as pequenas e médias empresas quer para os particulares, e funciona pela simplicidade. As pessoas sabem que têm quinhentos euros para pagar a prestação e pronto, é com estes quinhentos euros que têm de contar hoje, amanhã e daqui a 20 anos. Isso dá uma grande segurança. Não é hoje serem quinhentos, amanhã podem ser setecentos e cinquenta e depois trezentos e cinquenta. O problema é que, quando forem setecentos e cinquenta não sabem se conseguirão pagar, isso dá insegurança à pessoa, dá insegurança à pequena e média empresa porque fez um investimento e não sabe se tem depois vendas suficientes para aguentar. Dá desconforto a um cliente particular porque obviamente o salário se calhar não vai aumentar ao mesmo ritmo num futuro próximo. Este modelo também se aplica do lado dos depósitos. O mercado francês tem o produto de contas à ordem que são tipicamente contas não remuneradas numa tradição francesa. A banca francesa encontrou aqui um equilíbrio com os clientes e na Caixa



mercado. Depois existem outros produtos de poupança, designadamente os Livret A e os LDD entre vários outros produtos financeiros que permitem às pessoas para a pequena poupança, em particular, ter soluções alternativas muito interessantes de poupança. Atualmente, um cliente particular não tem esse problema aqui em França, ao contrário de vários países da Europa, nomeadamente os ibéricos. Aqui, a pessoa tem à sua disposição uma conta Livret A com uma taxa de remuneração muito interessante de 2% e com vantagens fiscais importantes. Por exemplo, as empresas muitas vezes negociam diretamente com a instituição bancária depósitos a prazo com taxas mais favoráveis. Isto para dizer que o modelo entre o lado do crédito e o lado dos depósitos tem uma lógica. No mercado francês as pessoas têm outras disponibilidades, portanto eu diria que é verdade o que me diz quando as contas à ordem são pouco remuneradas, mas daí também a relação com o banco ser importante, para o conselheiro financeiro dizer ‘vamos aqui fazer um portfolio, vamos aqui fazer um cabaz de produtos e vamos ver quais são os produtos que melhor se adequam’ e assim conseguir navegar estes mercados de subidas, de inflação e subida do custo de vida que obviamente no final do dia é isso que impacta as pessoas.

Que influência terá a crise de 2023 na Caixa Geral de depósitos em França e que projetos têm para curto prazo?

RC: Sobre 2023, de facto é um tema muito quente porque houve um volte face de vários fatores nas perspetivas e é uma surpresa o que estamos a olhar em termos de 2023. Às vezes, provavelmente, não damos o valor suficiente, mas a economia francesa apesar de tudo para este ano, segundo as perspetivas do governo que são um bocadinho mais otimistas, ou do Banco de França que são mais conservadoras, tem previsto um crescimento de 0,5% a 1%, apesar de estarmos com uma guerra na Europa o que não é um pequeno fator. A economia francesa num cenário de tanta incerteza, de tanta dificuldade e de tanta complicação pelo mundo inteiro, ainda assim tem capacidade de resistência e de recuperar. É de louvar. A economia francesa, de facto, é uma economia bastante diversificada, com a força do setor financeiro e segurador, mas também podíamos falar do setor automóvel, industrial, agrícola, tecnológico, farmacêutico ou imobiliário. É incrível a capacidade de diversificação e plenitude que a economia francesa tem para fazer a diferença e, isso, é importante nestes momentos de crise. Também importante é a taxa de desemprego prevista para os 7,3 a 7,5% em França,

num cenário de grande dificuldade económica, de grandes incertezas, de grande complexidade deve-nos tirar o sono, mas sem desprimor do valor que isso tem para a vida das pessoas, a verdade é que o valor global do número de desempregados para a crise que nós vivemos hoje está muito controlado. Isso é muito importante para um banco porque, de facto, no final do dia se as pessoas não tiverem emprego, se não tiverem salários, se não tiverem uma fonte de rendimento estável, podemos fazer o que quisermos, mas vai ser muito difícil que as prestações sejam pagas e que os bancos consigam receber os seus créditos.

Então não está assustado?

RC: Não estamos nada assustados porque não há nenhum sinal que nos mostre estar numa situação de risco extremo, muito menos na Caixa Geral de Depósitos. Acha-mos que estamos em ótimas condições para continuar a aprofundar o nosso negócio. Esse é o nosso maior projeto, continuar a aprofundar esta relação personalizada com o cliente. O que nós queremos mesmo, e dizemos isso várias vezes, é que não queremos ser um banco à distância, queremos ser um banco sem distância, um banco perto dos clientes e isso é um trabalho constante e difícil. Pode parecer simples, mas é o trabalho mais complexo, estar perto dos clientes, ganhar a sua confiança que demora anos a conquistar e se pode perder num minuto. O grande projeto para o futuro é continuar este trabalho de formiga, de estabelecer relações, de ganhar esta capacidade, porque nós sentimos que os clientes precisam disso.

Que mensagem quer deixar aos nossos leitores?

RC: Na verdade, a Caixa é o parceiro ideal para uma entidade de base portuguesa em França, isso não há a mínima dúvida. Somos o único banco de matriz portuguesa e estamos cá há uma centena de anos, temos uma grande experiência e estamos adaptados à realidade do mercado francês. Um cliente particular, uma pequena ou média empresa têm as condições essenciais aqui à sua mercê para prestar o serviço de que precisam. No mesmo sentido, uma empresa de base francesa ou um cliente que esteja em França e que queira investir em Portugal, por maioria de razão, nós seremos sempre o veículo ideal para fazer essa ponte, até porque estamos treinados a fazê-la correntemente atualmente nos clientes particulares e nas empresas. Somos o principal articulador com os nossos colegas da AICEP, estamos muito ligados às instituições públicas e aptos a estabelecer contactos não só em França mas em todo o mundo da lusofonia.



Cristina Antunes

A Cristina Antunes assume a rede comercial e coordena os balcões. É diretora adjunta da Caixa Geral de Depósitos com a coordenação de todas as quarenta e oito agências em França, conhece todos os diretores da agência e sabe o nome deles?

Cristina Antunes: Sim! Explico porquê, porque é uma boa razão. Já estou a trabalhar aqui na Caixa em França desde 1991, faço o possível para conhecer cada um dos meus colaboradores, sejam os seniores como os juniores. Tenho como princípio estar regularmente presente nos balcões.

Quando alguma coisa corre mal numa agência como é que consegue redimir essa situação?

CA: Tenho uma equipa de apoio comercial à rede, com três diretores regionais, também vários colaboradores que são especialistas em certos temas, quer seja imobiliário profissional, imobiliário particular, nos riscos também, que acompanham a rede no dia a dia nos vários temas que eles possam ter, alguma dificuldade ou necessidade de acompanhamento.

Costuma sempre no final resolver o lado positivo não só do seu colaborador, mas também da CGD?

CA: Sim, é verdade que há este trio: o interesse do colaborador, o interesse do banco e o interesse do cliente, tem de ter um bom equilíbrio. Eu sempre disse aos meus colegas que um bom empregado bancá-

rio não se vê quando tudo vai bem, mas sim quando as coisas correm mal. Aí é que se pode ver a qualidade do profissional com quem trabalhamos.

Quando analisa o crédito, analisa o cliente e falam olhos nos olhos?

CA: Sim, é importante conhecer o cliente, é algo que para mim é natural, sempre trabalhei na rede, comecei num balcão, ocupei várias funções numa agência até chegar a diretora da agência. Também fui diretora regional e diretora comercial. Como disse o Dr. Ricardo Caliço há pouco, o nosso modelo de relação é um modelo muito positivo e com muito sucesso. Nós, comerciais na Caixa, temos muitos sucessos com os nossos clientes porque costumamos dizer que nós realizamos os sonhos dos nossos clientes, e o que é que pode haver de mais motivante que realizar o sonho de um cliente? Acontece-me encontrar um cliente 20 anos depois e que agradece o dossier que eu lhe tinha feito, isso é a melhor prenda que eles nos podem dar.

Como diretora adjunta da Caixa, quando tem uma decisão complicada para colocar aos seus colegas ou à direção, consegue convencê-los ou não?

CA: Espero que sim, esse é o meu lado comercial, mas às vezes não é fácil convencê-los. Mas é verdade que quando se conhece um cliente é muito, mas fácil defender o dossier, porque não falamos só de números, fa-



Paris 16



lamos de uma vida, de um percurso, de uma família. E muito mais motivante.

Estou convicta também que na Caixa a nossa riqueza são os nossos colaboradores.

Os comerciais na Caixa são pessoas com muita experiência que conhecem o trabalho deles, muito competentes. O que é muito importante na relação com o cliente porque um cliente não é só um dossier, uma conta, é a vida de uma família. É muito importante termos a visão que um dos nossos atos no dia a dia pode transformar a vida de uma pessoa.

Que mensagem gostaria de enviar aos seus clientes, os que a conhecem e os que não a conhecem e que possam um dia vir a conhecê-la na CGD.

CA: O que eu tenho a dizer aos meus clientes é obrigado por terem estado sempre presentes para a Caixa ao longo destes anos. A minha carreira também a devo a vocês, pois sempre tiveram muito respeito pelos compromissos assinados com a Caixa. Um respeito que é mútuo, da minha parte e da parte dos meus colegas. Para os futuros clientes que querem vir ter connosco, as nossas portas estão abertas e é com muito prazer que os receberemos na Caixa.

Está nos quadros há vários anos e desempenha um cargo muito importante na CGD que é a gestão de riscos, onde se toma a decisão final de 'sim ou não' do crédito a ceder a uma empresa ou a um particular. É fácil para si, por vezes, recusar um dossier?

Paulo da Silva: Entrei para a Caixa em 1989, passei 18 anos na sala de mercados, depois fui para os riscos 15 anos abraçar um desafio a partir de um embrião da área de riscos, que fazia apenas análise de crédito.



Mais recentemente, surgiu o desafio de integrar a direção geral.

Recusar um crédito é sempre complicado e nunca o fazemos com prazer nem com gosto. Nunca é uma decisão tomada em solitude, é sempre em concordância com os demais intervenientes. O que nos leva muitas vezes a tomar essa decisão, que raramente é uma nega, é mais como encontrar um *modus operandi* que seja do melhor interesse para todos os intervenientes, principalmente o cliente. Embora muitas vezes nós façamos o papel de menino feio e daquele que coloca dificuldades, a nossa principal preocupação é o cliente conseguir pagar. Essa preocupação não é só para nós, o banco. É também e em primeiro lugar para ele, o cliente. Quando vem contratar uma operação de crédito dá garantias, mas não é para elas que se olha em primeiro. Olha-se é para a viabilidade da operação e o valor que ela vai criar para o cliente e também para o banco. Aquilo que se pretende em última instância é não ter de exercer essas garantias, porque vamos colocar o cliente numa situação delicada e é um cliente que vai ficar chateado com o banco. Daí que o objetivo não seja negar, tratando-se de encontrar uma solução que seja melhor para todas as partes. Falou-se há pouco de realizar os sonhos, só que alguns sonhos, infelizmente, nem sempre têm pernas para andar com segurança para todos.

Através da segurança de pagamento, o risco de negócio permite agradar a um cliente para que possa trazer novos clientes consigo?

PS: Exatamente, ter a segurança que os sonhos têm uma base sólida de realidade sobre a qual podem assentar.

Apesar do bom relacionamento na direção, acontece tentar forçar a aprovação de determinado empréstimo que está a sofrer maior resistência?

PS: Não, o objetivo é sempre as áreas de apoio em conjunto com as áreas comerciais encontrarem um terreno de entendimento comum.

Demora-se muito tempo a decidir?

PS: Podemos demorar. O que temos de ter em atenção, e para comparar com os nossos concorrentes da banca francesa, é que eles fazem ‘mass market’, têm modelos de scoring e de rating muito eficientes de facto, mas também muito rigorosos. Qualquer desvio desse modelo provoca a rejeição da operação. Nós na CGD, apesar de também termos implementado modelos de notação interna, temos uma abordagem “à medida do cliente”. Por isso, não é pelo facto de ele levar uma notação menos boa através do modelo, que o vamos logo recusar. Exercemos uma abordagem personalizada. É a diferença que se pode fazer entre ir comprar um fato pronto a vestir ou um fato feito por medida. Demora mais tempo, tem de se adaptar a cada cliente, é mais complicado a analisar e é mais complicado também implementar. Muitas vezes a decisão, até pode ser rápida, mas depois há todo o processo de implementação, que pela própria complexidade da operação pode ser mais morosa. É uma realidade da qual estamos conscientes e que trabalhamos diariamente em conjunto, áreas comerciais e áreas de apoio para tentar agilizar o processo de crédito. Agilizá-lo nas fases de decisão, de contratação, de libertação de fundos e de acompanhamento.

Quando decide ou põe em decisão esse

empréstimo, pensa também na CGD em Portugal?

PS: Somos um grupo e como tal devemos de estar atentos à política de financiamento da casa matriz, com a qual as interligações são cada vez mais intensas. Foram criadas áreas corporativas que começaram pelas áreas de risco, de ‘compliance’, de auditoria, alargando-se a mais áreas. Temos ligações cada vez mais intensas sobre as matérias de recuperação de crédito, ou seja, a nossa ligação com a casa mãe é cada vez maior, mas tendo sempre em conta as especificidades do mercado local.


Como está ligado à área de análise de crédito, qual é o volume que a CGD tem de taxa incobráveis neste momento?

PS: Está abaixo dos 3,5%.

Os incobráveis passam para o fundo de investimento?

PS: Não. O incobrável começa-se a gerir na concessão, por isso é que temos de estar bastante presentes nesse momento. Porque até os créditos que estão em contencioso um dia foram bons. O importante é estarmos a acompanhar as operações de muito perto numa ação cada vez mais preventiva para promover a atuação mais rápida possível, porque aquilo que mais detestamos é ter de executar uma garantia. É sempre complicado ter de pôr em leilão um apartamento ou uma casa para recuperar o dinheiro que nos é devido.

Deixe uma mensagem aos vossos clientes.

PS: A todos os colaboradores e clientes da CGD, clientes atuais e clientes futuros, desejo um ano de 2023 muito feliz com muita saúde e muitos negócios a concretizar com a Caixa, onde são todos bem-vindos. 



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC

DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



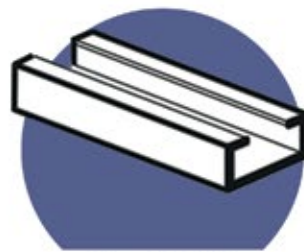
Chauffage



Sécurité & Communication



Appareillages



Conduit & Cheminement



Réseau Informatique & VDI



Eclairage



Fils & Câbles



Appareillages Industriel & Tertiaire



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider Electric

LEDVANCE

S&S Schlemmer
Industry & Building Paris

Demiris

Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél: 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél: 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél: 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél: 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél: 01 30 81 65 51

Montesson

46 Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél: 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Leclerc
78220 Viroflay
Tél: 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél: 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél: +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 38 00 30

José Luís Carneiro

Ministro da Administração Interna



Depois de número dois da direção do PS, de Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e de presidente do Município de Baião, com que expectativa abraçou a função de Ministro da Administração Interna?

Foi uma grande honra ter sido convidado pelo senhor Primeiro-Ministro para assumir estas responsabilidades no Governo de Portugal. Recai nesta área de Governação a missão de definir, e concretizar, a implementação de políticas públicas em áreas vitais para a sociedade portuguesa, para o funcionamento do Estado de Direito e para a defesa dos Direitos inscritos na Constituição, naturalmente em harmonia com o programa do Governo. Posso citar algumas das competências desta área governativa: a tutela das forças e dos serviços de segurança, bem como da autoridade nacional de emergência e proteção civil e da autoridade nacional de segurança rodoviária. Há ainda responsabilidades nos domínios da administração eleitoral e da segurança das fronteiras portuguesas, que são também fronteiras externas da União Europeia.

Os portugueses desejam viver com tranquilidade e segurança, com respeito pela sua liberdade e pelos direitos e garantias previstos na lei e todas estas dimensões são importantes para que esses desideratos sejam alcançados.

A nossa equipa, que inclui a Secretária de Estado da Administração Interna, a Secretária de Estado da Proteção Civil e todas as mulheres e homens que nos apoiam nos Gabinetes, está profundamente comprometida com estes objetivos. É esse, também, o espírito que encontramos nas entidades tuteladas por este Ministério.

Que aprendizagens lhe trouxe a sua passagem pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas?

Foi um privilégio ter podido conhecer as comunidades portuguesas constituídas nos diferentes países do mundo e perceber o modo como os cidadãos portugueses e lusodescendentes residentes no estrangeiro vivem tão intensamente a ligação ao seu País Natal. É tocante ver o modo como em

qualquer uma destas comunidades se recordam as localidades de origem e as tradições portuguesas, como se vive, com grande intensidade, o sentimento de pertença à nossa comunidade nacional.

Mas também foi interessante ver o modo como este sentimento de pertença é “atualizado”, à luz de um olhar contemporâneo, por via da ação das novas gerações.

Foi uma experiência muito enriquecedora e que me permitiu, sem dúvida, perceber que as nossas comunidades são provavelmente o maior elemento de inserção do país no mundo global.

Presenciei na primeira pessoa o modo com os portugueses dignificam e enobrecem o nome do país no Mundo e esse apreço foi-me várias vezes transmitido pelas autoridades responsáveis dos países de acolhimento.

Tomar contacto com esta realidade permitiu também aperfeiçoar a definição de políticas públicas dirigidas aos portugueses no estrangeiro. Fossem estas no sentido de aprofundar o ensino do português no estrangeiro, de implementar a desmaterialização de proces-



sos e o acesso mais simplificado aos serviços públicos, de estimular o empreendedorismo e o investimento em Portugal e de procurar apoiar o associativismo da diáspora.

Foi-nos dada a incumbência de zelar pelo bom funcionamento dos serviços consulares, que possuem uma grande importância pois garantem o acesso a serviços importantes para o relacionamento dos cidadãos portugueses com a nossa administração, para que possam viajar e para muitas outras dimensões da sua vida quotidiana.

Foi possível durante aquele mandato, entre 2015 e 2019, ir recuperando gradualmente a capacidade de resposta dos serviços consulares que havia sido depauperada no período anterior, marcado pela crise económica e financeira vivida pelo país.

Pudemos também impulsionar iniciativas como a reforma dos modelos de apoio ao associativismo, a par com a legislação que confere o direito aos netos dos portugueses de pedir a nacionalidade portuguesa e, ainda, a implementação do recenseamento automático dos portugueses no estrangei-

ro. Com esta reforma o recenseamento dos portugueses no estrangeiro foi equiparado ao que existe no território nacional, existindo um crescimento do número de eleitores recenseados que passou de 318 mil para 1 milhão e meio de eleitores portugueses no estrangeiro.

De igual modo, tentámos valorizar o Conselho das Comunidades Portuguesas e impulsionar os Encontros dos Investidores da Diáspora.

A vertente do apoio e da emergência consular também foi importante. Procuramos estar sempre próximos dos portugueses no Mundo nas horas de maior provação. Foram momentos difíceis e onde a presença dos serviços consulares tentou apaziguar a enorme dor de quem perdeu entes queridos ou daqueles que passaram por momentos de sofrimento, encontrando-se distantes do país ou da sua família.

Ter exercido as funções de Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas foi, portanto, uma honra e uma responsabilidade muito grandes.

Passados nove meses, que balanço faz da sua função enquanto Ministro da Administração Interna?

Estes nove meses foram, primeiramente, marcados pelo contacto com os processos e com as prioridades políticas que se encontravam em curso no Ministério da Administração Interna e com a redefinição das mesmas, à luz do programa do XXIII Governo Constitucional.

A Governação foi encetada com a realização de visitas às entidades tuteladas pelo Ministério e também pelo diálogo com estruturas sindicais representativas dos trabalhadores. Os principais desafios com que nos deparamos nestes meses passaram pelo desenvolvimento, em conjunto com o SEF, de um plano direcionado para garantir o bom funcionamento das fronteiras nos aeroportos nacionais no verão. Como é sabido, foram atingidos em 2022 níveis de afluência muito elevados aos aeroportos nacionais, tendo-se ultrapassado praticamente os níveis pré-pandemia. Com as medidas implementadas neste plano, e o apoio fundamental da PSP,

conseguiram-se reduzir os tempos de espera para entrar nas fronteiras nacionais, nunca prescindido dos padrões elevados de segurança a que estamos obrigados.

Também no âmbito do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, foi dado seguimento ao processo de reestruturação já aprovado pela Assembleia da República. Sempre em diálogo com as estruturas sindicais representativas dos seus funcionários. Promovemos a assinatura de protocolos entre o SEF, a GNR, a PSP e a Polícia Judiciária, no sentido de ficar devidamente estabelecido o modo como se faz a cooperação entre estas entidades. Resta agora a definição do quadro legal de constituição da Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo, a quem ficarão confiadas as atribuições relativas aos processos relativos a autorizações de residência de cidadãos migrantes.

Temos prosseguido e encarado com frontalidade outros desafios e objetivos. Foi possível lançar com sucesso um concurso público internacional referente ao funcionamento do SIRESP, tendo o mesmo ficado concluído antes do final do ano.

Foram veiculados também indicadores que apontavam para uma maior intensidade da violência juvenil e grupal, fruto também dos efeitos da pandemia na saúde mental. Esta situação levou-nos a criar uma Comissão de Análise Integrada da Delinquência Juvenil e da Criminalidade Violenta como forma de o estudar em profundidade, para podermos desenvolver políticas públicas coerentes, adequadas e assentes em pressupostos fiáveis nas várias vertentes desse problema. Neste contexto, podemos afirmar que têm sido ouvidas várias entidades, desde organizações da sociedade civil, académicos e investigadores, tendo tido também “voz” representantes juvenis associados à Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Demos igualmente início ao processo de elaboração da Estratégia Integrada de Segurança Urbana. Esta será uma linha orientadora das políticas da Administração Interna, que irá basear-se nas principais orientações europeias sobre ameaças e riscos em espaço urbano e nas respostas consideradas adequadas a essas velhas e novas ameaças. Possuirá uma forte componente preventiva. Esta estratégia foi já apresentada aos deputados da 1ª comissão da Assembleia da República e às forças de segurança, para efeitos de recolha de contributos. E iremos continuar a estabelecer diálogo para que esta estratégia contribua para uma sociedade mais segura e preparada para o futuro.

Adicionalmente temos tido um olhar atento às necessidades das entidades tuteladas, como sejam a GNR, a PSP, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil ou a





SERVICE DE LOCATION DE BENNES ET CENTRES DE TRI

pour déchets professionnels du BTP en Île-de-France



Centre de L'Île-Saint-Denis

14 Quai du Chatelier
93450 L'Île-Saint-Denis

Tél. 01 48 09 54 24

Centre de Pontcaré

17 Allée des peupliers
77135 Pontcaré

Tél. 09 80 63 79 34

Centre de Vitry-Sur-Seine

37 Rue de Seine
94400 Vitry-sur-Seine

Tél. 01 46 80 34 28

Centre de Massy

19 Rue du Péroù
91300 Massy

Tél. 01 69 93 87 65

ISO 9001
BUREAU VERITAS
Certification



Contactez-nous : contact@luxobennes.com

**LUXO
BENNES**
Location de Benne | Recyclage



Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Priorizamos as condições de trabalho de todos os elementos das forças de segurança, e dos colaboradores integrados nestas entidades, valorizando as suas carreiras e as condições para exercerem as suas funções que são tão importantes para toda a sociedade.

Quais foram os principais momentos de dificuldade?

Os momentos mais exigentes vividos nestes primeiros meses relacionaram-se porventura com os períodos críticos do passado verão, em que o país enfrentou os incêndios rurais. Aqui é devida naturalmente uma palavra de apreço e de reconhecimento a todos os agentes de proteção civil que lidam diretamente com os incêndios rurais, desde logo toda a estrutura da Proteção Civil, bem como os bombeiros presentes em todo o território nacional e, também, a GNR e outras entidades mais diretamente envolvidas no esforço nacional de proteção de pessoas, de bens e do ambiente e biodiversidade.

No Orçamento de Estado para 2023 está previsto um crescimento de 220 milhões de euros na área que tutela face a 2022.

Em termos práticos, em que se vai traduzir este aumento?

O valor global que o Orçamento de Estado para 2023 reserva para a área da Administração Interna totaliza 2.601 milhões de euros. Este orçamento põe em prática o maior aumento salarial dos profissionais da GNR e da PSP dos últimos 10 anos, abrangendo desde a base até ao topo, com aumentos que vão dos 62 euros aos 117 euros. Com estes



aumentos salariais, haverá também um crescimento do valor do suplemento por serviço e risco, na sua componente variável. Deste modo, o valor do suplemento passa a começar nos 279,95 euros e vai até aos 964,63 euros mensais. Neste orçamento irá prosseguir o aumento de 31 euros para 100 euros na componente fixa deste suplemento por serviço e risco, o que representa um aumento de 50 milhões de euros anuais de despesa fixa. Este ano vai iniciar-se a execução dos 40 milhões de euros garantidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para investimento em habitação para os elementos da Forças de Segurança até 2026. Existe ainda um reforço de 21,8 milhões de euros, para a mesma finalidade, proveniente da aplicação de fundos transitados dos Serviços Sociais da PSP.

Está também previsto um investimento de 140 milhões de euros, no quadro do Decreto-Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças de Segurança. Este valor inclui-se no montante de 607 milhões de euros, no mesmo âmbito, para investimento em viaturas, infraestruturas, equipamentos de proteção individual, equipamentos para funções especializadas, armamento e modernização tecnológica e que irá realizar-se até 2026.

No domínio da proteção civil, será aumentada em 6,9 % a remuneração dos bombeiros que integram as equipas de intervenção permanente, passando de 757,01 euros para 809,13 euros. Deste modo as EIP representarão, na sua plenitude de funções, um impacto financeiro total de 54 milhões de euros, suportado em partes iguais pelo Estado e pelas autarquias. Será aumentado em 6,7 % o financiamento permanente das Associações Humanitárias de Bombeiros, atingindo-se o valor mais alto de sempre: 31,7 milhões de euros. Entre 2018 e 2023, o crescimento acumulado ascenderá a 21 %.

Vamos reforçar igualmente o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), passando a contar com um orçamento de 52,6 milhões de euros.

Será feita a aquisição, no âmbito do PRR, de 81 veículos de combate a incêndios rurais, no valor de 12,6 milhões de euros. Este concurso já tem autorização para arrancar e dará origem à maior distribuição de veículos desde 1980.

O PRR será igualmente fonte para o investimento de 6 milhões de euros para a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual

e de 1 milhão de euros para formar 3.300 agentes de proteção civil, através da Escola Nacional de Bombeiros.

Os incêndios são um dos pontos críticos desta pasta. O que pode ser melhorado? O que deve ser feito? O que pode prometer para 2023?

Terminamos 2022 com um total de 10401 incêndios rurais, que resultaram em 110 mil hectares de área ardida, menos 33 % de incêndios rurais e menos 13 % de área ardida relativamente à média dos 10 anos anteriores.

Sabemos que existem três fatores que concorrem decisivamente para o risco elevado de incêndio quando conjugados. A existência de ventos com força superior a 30 quilómetros hora, a existência de uma baixa humidade e as temperaturas superiores a 30 graus. No verão de 2022 verificaram-se todos estes critérios em diferentes pontos do território nacional: atingiu-se os 47 graus centígrados no território nacional, ventos de 60 quilómetros horários e humidade inferior a 10 %. Associado a isto existem as características próprias do nosso país, nomeadamente o seu relevo e orografia. E ainda o ordenamento e a ocupação do território, onde as medidas e políticas públicas levam mais tempo a fazer sentir os seus efeitos e a ter efeitos estruturais.

É importante notar que fruto das alterações climáticas, começam a verificar-se tendencialmente mais verões com elevadas temperaturas e mais secos. No território da União Europeia, este verão, vários países do centro e do norte da Europa como a Áustria, a Alemanha ou a República Checa verificaram um crescimento muito significativo dos incêndios rurais. A União Europeia já assumiu que este é um desafio transversal a todo o território, e não limitado aos países do sul da Europa. É algo que não poderá ser enfrentado pelos países isoladamente e merece, sim, uma articulação e cooperação muito estreitas.

Por esse motivo, advogamos no Conselho de Ministros do Interior da União Europeia a necessidade de se reforçar o investimento em meios conjuntos para combate a incêndios e a antecipação da compra dos referidos meios. E manifestamos a nossa disponibilidade, no quadro do diálogo com Espanha, para acolher uma base de pré-posicionamento de meios europeus que, a partir de Portugal, poderiam atuar no nosso país, em Espanha e também em países do Mediterrâneo, já a partir de 2023. Formulamos a nossa candidatura para esse efeito e estamos a aguardar os resultados da mesma. Simultaneamente efetuamos uma candidatura para reforçar os meios aéreos ao dispor do nosso dispositivo.

Olhando para a época de incêndios de 2022,



"Terminamos 2022 com um total de 10401 incêndios rurais, que resultaram em 110 mil hectares de área ardida, menos 33 % de incêndios rurais e menos 13 % de área ardida relativamente à média dos 10 anos anteriores."

conseguimos debelar 90 % dos incêndios nos primeiros 90 minutos após a sua deflagração. É necessário estudar e aperfeiçoar o nosso sistema, para conseguirmos ser mais eficazes nos restantes 10 % de incêndios que ultrapassam os 90 minutos de duração.

Nesse sentido, temos dois processos a decorrerem: está ativa a subcomissão de lições aprendidas no seio da Agência para a Gestão Integrada de Fogos e temos, igualmente, um painel composto por peritos académicos de diversas entidades universitárias nacionais, que estão a desenvolver um relatório de análise sobre a época de fogos rurais de 2023. Com estes contributos, não procuramos encontrar culpados para eventuais falhas ocorridas. Queremos, sim, fazer o nosso sistema evoluir e aperfeiçoá-lo para termos um país mais resiliente e preparado para enfrentar estes desafios.

Outra dimensão relevante é a capacitação do nosso sistema, que se faz por via da boa articulação entre os diferentes agentes do nosso sistema de proteção civil e que será impulsionada pelos montantes inscritos no Orçamento de Estado, que já referi anteriormente.

Outro ponto aberto é a reestruturação do SEF. Era uma medida necessária?

É importante ter em consideração que Portugal é subscritor do Pacto Global para as Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares, um documento das Nações Unidas, bem como do Pacto para a Migração e o Asilo da União Europeia. Estes dois documentos preconizam a necessidade de promovermos migrações ordenadas, seguras e regulares, como forma de proteger os cidadãos migrantes e que tenham em consideração a capacidade de acolhimento dos Estados-membros e as condições que cada país possui.

Além disso, lembro que o programa eleitoral do PS em 2015 já assumia a reestruturação do sistema de controlo das fronteiras, tanto a nível aéreo como marítimo, sendo de notar que estas fronteiras são, também, fronteiras externas da União. A solução preconizada reforça os níveis de segurança e o cumprimento dos objetivos de acolhimento. Posto isto, o processo em causa foi aprovado pela Assembleia da República. Promovemos a assinatura de protocolos entre o SEF, a GNR, a PSP e a Polícia Judiciária, no sentido de ficar devidamente estabelecido o modo como se faz a cooperação entre estas entidades. Este quadro antecipa a transferência de colaboradores do SEF da área de inspeção, que irão transitar para a Polícia Judiciária, uma entidade que possui um quadro global similar ao da carreira de inspeção do SEF. Em simultâneo, decorre o processo administrativo de constituição da Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo, enti-



dade que terá a responsabilidade de tratar os processos relativos a autorizações de residência de cidadãos migrantes, sendo que a generalidade dos colaboradores do SEF com funções administrativas transitará para esta nova entidade.

Já referiu que “em Portugal há 442 polícias por 100 mil habitantes”. Considera este número suficiente?

Esse indicador resulta de um estudo realizado pela direção nacional da Polícia de Segurança Pública, que estabelece um comparativo com o dispositivo policial de diferentes países.

A nossa visão consiste em valorizar as carreiras dos elementos das forças de segurança. E apostar, igualmente, nos meios materiais que estão ao seu dispor para o exercício de missões tão exigentes e indispensáveis para o bem-estar e a tranquilidade da nossa sociedade.

É fundamental que exista um dispositivo que garanta bons níveis de operacionalidade e de policiamento de proximidade e todas as medidas implementadas devem concorrer para esse objetivo.

O facto de ter sido efetuado um maior aumento dos salários nos patamares de ingresso nas forças de segurança visa precisamente tornar estas carreiras mais atrativas para os nossos jovens, para que vejam cada vez mais nas Forças de Segurança portuguesas caminhos de futuro e de realização pessoal, através dos quais possam concretizar os va-

lores de ajuda ao próximo e de defesa do Estado de Direito Democrático, que todos respeitamos, e que são causa primordial para tantos milhares de mulheres e homens em todo o país.

Como analisa a segurança em Portugal?

Portugal é um dos países mais seguros e pacíficos do Mundo. Isso mesmo atestam vários estudos e relatórios independentes, publicados regularmente.

E é significativo que os cidadãos portugueses confiem muito nas forças de segurança, como atestam estudos da OCDE, que colocam a confiança na polícia em Portugal num patamar superior ao da média dos países desta organização.

Para mantermos bons níveis de segurança pública, devemos prosseguir com o caminho que tem vindo a ser feito, nomeadamente com o reforço e rejuvenescimento do dispositivo policial, tornando-o mais robusto e operacional. Deve existir um reforço do policiamento de proximidade e de visibilidade, em especial nas áreas urbanas. Esta abordagem contribui para o aumento do sentimento de segurança das populações e para solidificar a confiança nas instituições. A adoção de mais videovigilância nos centros urbanos, com recurso à analítica, e o uso das chamadas bodycams pelos membros das forças de segurança, são outras medidas que ajudarão Portugal a aperfeiçoar as políticas públicas na área da Segurança Interna.

Dito isto, tudo começa nas atitudes e comportamentos que cada um de nós adota, porque a polícia só intervém quando já se está no fim da linha. Portanto, temos de refletir, enquanto comunidade, sobre como melhorar as condições de igualdade entre todos os cidadãos no acesso e usufruto de bens públicos essenciais e como desenvolver uma sociedade mais consciente em matéria de valores da nossa vida coletiva, porque não podemos, nem é desejável, querermos ter um polícia por cada cidadão.

Esta visão obriga a uma abordagem multidisciplinar e integrada das políticas públicas, que olhe para as dimensões da habitação, dos transportes, da educação, das políticas sociais e da saúde, incluindo na vertente da saúde mental.

Deixe uma mensagem final, dirigida aos portugueses em geral, e à diáspora em particular.

Atendendo a que esta entrevista está a ser realizada no início de 2023, gostaria de desejar aos portugueses residentes no estrangeiro, e também em Portugal, um ano repleto de realizações pessoais e profissionais. Desejamos que as dificuldades sociais e económicas que ainda se fazem sentir em virtude da recuperação pós-COVID, associadas ao conflito na Ucrânia, possam ser debeladas e que os indicadores sociais e económicos regressem a patamares de maior normalidade. **L ■**



Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France

Appelez-nous au 01-64-26-11-11





Paulo Pisco e o acesso dos órgãos de comunicação social da diáspora à publicidade institucional

Paulo Pisco, deputado socialista eleito pelo Círculo da Europa, apresentou na Assembleia da República um projeto de lei que visa adaptar a Lei 95 de 2015, para permitir o acesso dos órgãos de comunicação social da diáspora à publicidade institucional, sempre que as campanhas digam respeito às comunidades portuguesas. Este é, por isso, um momento histórico de grande significado para as comunidades, porque se passa a considerar os órgãos de comunicação da diáspora em pé de igualdade com os meios da imprensa local e regional, compreendendo a sua especificidade.

Em que consiste o projeto de lei que apresentou na Assembleia da República?

O projeto de lei tem a designação de obrigar o Estado, quando faz campanhas institucionais, de colocar a sua publicidade também nos órgãos de comunicação social das nossas comunidades. Isto é uma coisa nova, porque a lei que previa publicidade institucional nos órgãos de comunicação social só o fazia para imprensa regional e local. Portanto, a diferença é que passamos a incluir também a imprensa das comunidades e isto

é algo que é novo, e que é de uma grande utilidade para ambas as partes. E ambas as partes aqui são o Estado português que, por um lado, sempre que as campanhas institucionais tenham a ver com as nossas comunidades consegue fazer passar a sua mensagem de uma maneira muito mais eficaz. Por outro lado, os órgãos de comunicação social das nossas comunidades que desempenham um papel absolutamente insubstituível para as nossas comunidades, não apenas em termos de formação, mas

também de mobilização e consciencialização para os assuntos que interessam às pessoas, passam a ter também essa atenção, essa deferência e maior sustentabilidade, porque é muito importante na medida em que todos nós sabemos que os órgãos de comunicação social das comunidades têm bastante dificuldades na grande generalidade dos casos. Portanto, é uma forma também de lhes dar essa sustentabilidade para que eles continuem a desempenhar o seu papel fundamental para as nossas comunidades.

PRÊT TRAVAUX RÉNOVATION ÉNERGÉTIQUE⁽¹⁾

Découvrez notre solution de financement et profitez de ses nombreux avantages !

Jusqu'au 30 juin 2023, vous bénéficierez, en plus, de conditions préférentielles⁽²⁾ !

Plus d'informations
en agence et sur www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

Chacun de nos clients
mérite une attention unique.

(1) Sous réserve d'acceptation du dossier. Voir conditions en agence. (2) Offre valable du 17/01/23 au 30/06/23, sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Enregistré à l'ASF dans la catégorie "Agente de Seguros" sous le n° 419501357, notifié à l'ORIAS pour les activités en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • iStock.com/andresr • Document non contractuel. Publicité.



Depois de apresentado na Assembleia da República, quais são os passos que se seguem?

Portanto, o projeto de lei já foi discutido na Assembleia da República, vai haver agora uma discussão da especialidade que se inicia no dia 7 de fevereiro, na comissão da cultura, onde estarei obviamente a defender os argumentos do nosso projeto de lei. Vai haver esta discussão na especialidade porque, entretanto, outros partidos que apresentaram também algumas propostas, mesmo que não tenham propriamente a ver com as comunidades portuguesas, que tenham a ver com alguns aspectos essencialmente de clarificação sobre o papel das agências ou do tipo de órgãos que podem ser órgãos de comunicação social e que podem ser abrangidos pela publicidade institucional. Vai ser feita essa discussão, segue-se um período que está relacionado com a necessidade de haver a própria regulamentação e definição, sobretudo do papel da ERC, da Entidade Reguladora da Comunicação Social, que será ela quem vai fazer o registo dos órgãos de comunicação social da diáspora, e por outro lado vai fazer também algum

acompanhamento da forma como a publicidade é colocada nos órgãos de imprensa das comunidades.

Mas que tipo de critérios poderão existir?

Os critérios são básicos e simples. São aqueles que tem a ver com o facto de os órgãos de comunicação social se exprimirem essencialmente em língua portuguesa, mas não exclusivamente. De nos seus conteúdos terem matérias relacionadas com a vida das comunidades, ou seja, coisas relacionadas com a vida social e política nas comunidades, com o movimento associativo, a cultura, a língua portuguesa, o ensino do português. Todos aqueles aspectos em que assentam as vidas das nossas comunidades. Depois são abrangidos não apenas aqueles que têm sede no estrangeiro, mas que também têm sede em Portugal. É muito importante levar isso em consideração, porque há algumas publicações que têm a sede em Portugal e são dirigidas às nossas comunidades e têm um papel também bastante relevante de transmitir toda essa informação. São basicamente estes os critérios, além de obviamente, de ter a sua situação regularizada nos países onde têm a sua sede.

Mas que têm de estar sempre registado na ERC em Portugal, certo?

Exatamente. Esse é um dos aspetos centrais, na medida em que para se saber quais são os órgãos a que se pode recorrer, é necessário que haja essa informação centralizada. Caso contrário, não se sabe. Aquilo que acontece muitas vezes é que há publicidade institucional que é dirigida às comunidades portuguesas, mas depois não se sabe a que órgãos se deve recorrer. Um exemplo: as campanhas eleitorais. É obvio que quando há uma campanha eleitoral, é necessário que a informação sobre o ato eleitoral, sobre a situação, os prazos, a forma de votar, chegue aos portugueses que residem no estrangeiro, e muitas vezes não se sabe muito bem em que órgãos colocar essa publicidade. A partir do momento em que os órgãos estão registados numa entidade, neste caso a ERC, obviamente que os agentes estatais, que vão fazer essas campanhas institucionais, sabem onde ir escolher, quais são os órgãos, a sua divulgação, a sua tiragem, os países onde estão, o universo de leitores, ouvintes ou espectadores que atinge. Isso facilita o Estado a escolher os órgãos e a passar muito mais facilmente uma mensagem, que se torna muito mais eficaz desta maneira. ■■

PEDRA BELA Restaurant
 52 avenue de Paris
 91790 Boissy sous saint yon
 01 64 91 30 50
 ouvert du lundi au vendredi soir · samedi midi et dimanche midi
 pedrabela@orange.fr



Intervenção do deputado Paulo Pisco

Obrigatoriedade de colocar publicidade institucional nos Órgãos de comunicação social da diáspora

As comunidades portuguesas são parte integrante da nossa vida coletiva pelos laços que mantém com Portugal e pela sua influência a nível planetário através das suas atividades nas sociedades de acolhimento. E por isso importa conhecer bem as suas particularidades e diferenças e considerá-las sempre na nossa ação política.

A discussão que hoje temos sobre a adaptação da Lei 95 de 2015 para permitir o acesso dos órgãos de comunicação social da diáspora à publicidade institucional, sempre que as campanhas digam respeito às comunidades portuguesas, constitui um ato de reconhecimento da maior importância pelo papel insubstituível que desempenham e por, finalmente, tantos anos depois, se acabar com uma discriminação.

As alterações à lei preveem a publicidade obrigatória com montantes mínimos para as campanhas publicitárias sempre que estejam em causa matérias do interesse das comunidades portuguesas, independentemente da sua sede ser no estrangeiro ou em Portugal, com regras sancionatórias para os casos em que esses requisitos não sejam cumpridos. E a Entidade Reguladora para a Comunicação Social, que já tem competências nesta matéria, é chamada a desempenhar um papel central no registo dos órgãos de comunicação social da diáspora e no acompanhamento da efetiva concretização das campanhas publicitárias. O facto de haver um registo centralizado acabará com a situação de muitas vezes o Estado querer fazer campanhas dirigidas às comunidades, mas depois não saber a que meios de imprensa recorrer para que a sua mensagem produza o efeito desejado.

Outro aspeto relevante que importa esclarecer, está relacionado com a absoluta necessidade de não excluir da publicidade institucional os órgãos que são distribuídos gratuitamente, pela simples razão que a esmagadora maioria são de acesso ou distribuição gratuita. Se não o fizéssemos, a lei perdia toda a eficácia. Esta é uma realidade incontornável, devido à escassez de recursos humanos e materiais e à dispersão das nossas comunidades, o que dificulta o acesso pago às publicações e emissões.

Este é, por isso, um momento histórico de grande significado para as comunidades, porque se passa a considerar os órgãos de comunicação da diáspora em pé de igualdade com os meios da imprensa local e regional, compreendendo a sua especificidade. Temos por isso de adaptar bem as nossas estruturas para que os objetivos presentes nesta alteração à lei possam ser alcançados, recorrendo se for caso disso, à colaboração da plataforma de órgãos de comunicação social já existente nas comunidades, que congrega cerca de 150 meios em língua portuguesa em todo o mundo. Os órgãos de comunicação social da diáspora desempenham um papel insubstituível na divul-

gação da vida das nossas comunidades e de ligação a Portugal e às suas regiões. São a voz permanente na promoção da língua e cultura portuguesas e um fator de afirmação, coesão e dinamização das nossas comunidades. Permitem formar conhecimento, criar oportunidades, sensibilizar para a participação cívica e política. Sem eles, as comunidades ficariam mais expostas à desinformação das redes sociais e tornariam os seus membros invisíveis. Não se saberia quem são, onde estão, o que fazem ou que necessidades e expectativas têm em relação a Portugal e aos países de acolhimento. É através dela que ficamos a conhecer a atividades das associações, as informações consulares, as empresas e os empresários, as histórias de sucesso e aqueles que precisam de ajuda, os artistas, os cientistas e os desportistas portugueses ou lusodescendentes, que constituem um importante ativo na promoção de Portugal, no desenvolvimento económico e na aproximação entre países.

E, no entanto, apesar da sua extraordinária importância, a sua vida é feita de lutas e de dificuldades, em que muitas vezes a sobrevivência dos meios de comunicação social da diáspora depende do esforço gigantesco que fazem os seus diretores e responsáveis, obrigando-os na maior parte dos casos a ser tudo ao mesmo tempo, jornalistas, fotógrafos, angariadores de publicidade, informáticos e distribuidores, a calcorrear milhares de quilómetros para honrar a sua missão. Não conheço nenhum responsável da comunicação social das comunidades que tenha enriquecido à conta da sua atividade. Conheço muitos, isso sim, que sucumbiram às dificuldades, deixando órfãs as nossas comunidades.

E, pela sua proximidade e audiência, há tantas campanhas publicitárias que o Estado pode fazer com muito mais eficácia em benefício das nossas comunidades e do país, como a divulgação de programas e outras medidas de políticas públicas, a promoção das regiões portuguesas e sobre as campanhas eleitorais, entre muitas outras informações úteis.

Isto é, o jornalismo na diáspora é muitas vezes um trabalho de carolice e devoção à comunidade, mas que raramente tem o reconhecimento devido. Por isso, estes verdadeiros heróis, que desempenham um papel insubstituível, merecem todo o reconhecimento, consideração e apoio. E aquilo que hoje aqui estamos a fazer é, finalmente, reconhecer a importância fundamental destes órgãos de comunicação social, contribuindo para a sua robustez e reforço da sua relevância ao serviço das comunidades e de Portugal.

GARAGE RIC'AUTO



PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE

REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES

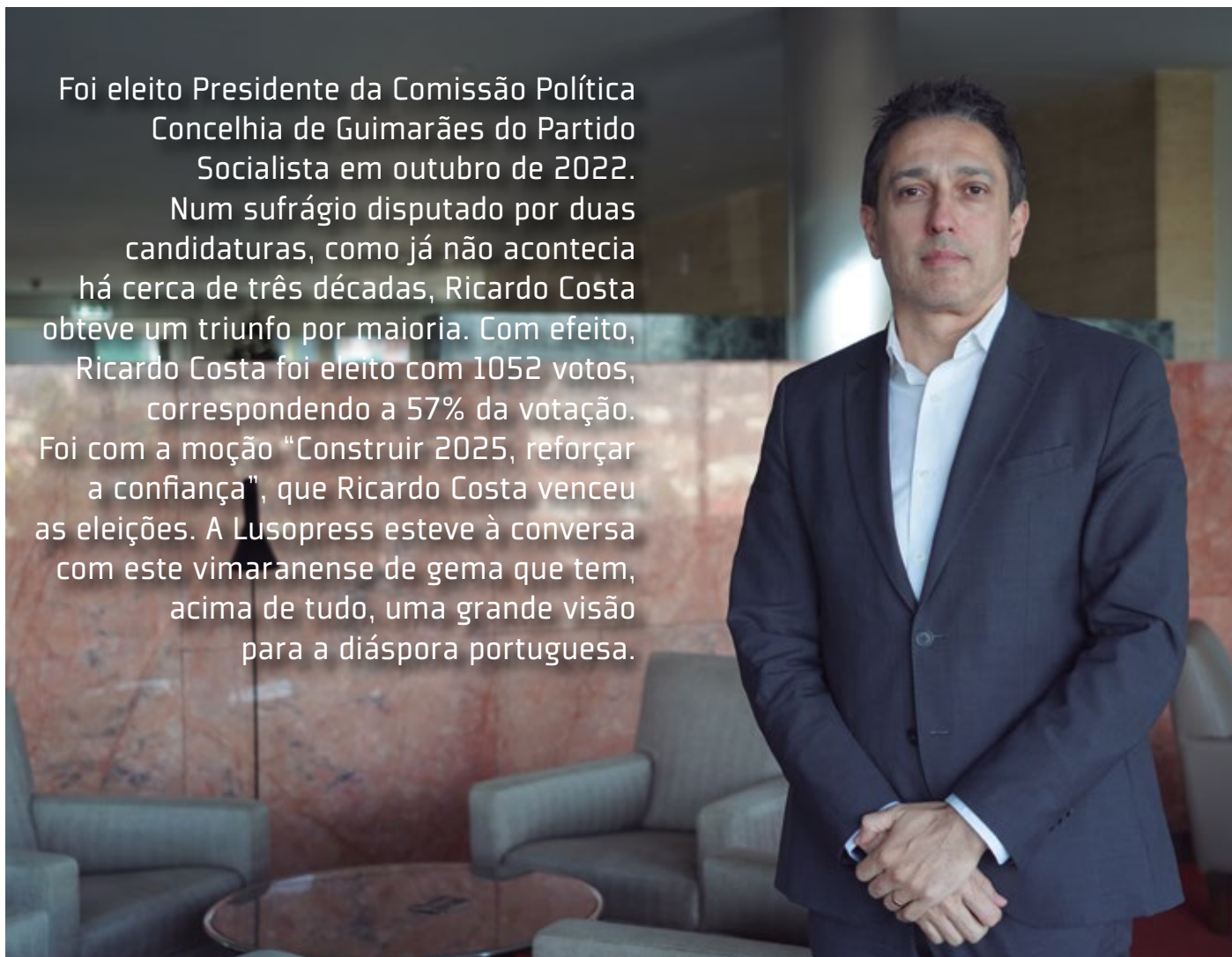
01.60.20.70.25

E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr

Ricardo Costa

um vimaranense de gema com olhos para a diáspora portuguesa

Foi eleito Presidente da Comissão Política Concelhia de Guimarães do Partido Socialista em outubro de 2022. Num sufrágio disputado por duas candidaturas, como já não acontecia há cerca de três décadas, Ricardo Costa obteve um triunfo por maioria. Com efeito, Ricardo Costa foi eleito com 1052 votos, correspondendo a 57% da votação. Foi com a moção "Construir 2025, reforçar a confiança", que Ricardo Costa venceu as eleições. A Lusopress esteve à conversa com este vimaranense de gema que tem, acima de tudo, uma grande visão para a diáspora portuguesa.



Com 47 anos, Ricardo Costa ganhou as eleições do Partido Socialista na Comissão Política Concelhia de Guimarães. Mas até este ponto chegar, já muito deu de si a este berço da nacionalidade portuguesa. É licenciado em Filosofia e desenvolvimento de empresas, pela Universidade Católica, tem uma pós-graduação em Finanças e Fiscalidade pela Faculdade de Economia do Porto, e um MBA em Direção-geral de Empresas pela Escola de Negócios Eudem. Trabalhou grande parte da sua vida nos quatro principais bancos em Portugal. Foram cerca de 15 anos ligado à banca, passando pelo Banco Comercial português, Banco Português de Negócios, Banco Espírito Santo e BPI. Foi também vereador da Câmara Municipal de

Guimarães durante dois mandatos, de 2013 a 2021, onde teve vários pelouros sobre a sua responsabilidade, desde as finanças, economia, desporto, património, organização administrativa, sistemas de informação, sistemas inteligentes, polícia municipal, contraordenações, desporto e fundos comunitários. Neste momento, é consultor, sócio de algumas empresas ligadas à digitalização da economia e à saúde, com grandes projetos empresariais em curso, ou que irão nascer nos próximos tempos. É presidente do PS Guimarães, faz parte da Comissão Nacional do PS. Homem dinâmico, proativo, que não sabe estar parado, afirma que é disruptivo, que gosta de fazer coisas novas, de fazer acontecer. Talvez por isso

se tenha envolvido no mundo da política. A sua ligação começou, precisamente, por estar ligado ao mundo associativo. “Sempre estive ligado ao mundo associativo, e faço até parte de uma banda, e a política surge pela mão dos partidos e por força de algumas convicções e ideologias que tenho. A verdade é que me identifiquei mais com o Partido Socialista. Por isso é que me fiz militante há cerca de 22 anos”, disse à Lusopress. Ricardo considera os partidos uma associação, embora com “outro nível de responsabilidade”. “Os partidos têm a principal responsabilidade de credibilizar a política. Isto é fundamental. Eu tenho dito que, atualmente, fazer parte de um partido político é quase cadastro em vez de currí-

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA VARIEDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com

culo, e não pode ser. Temos de mudar isso, caso contrário, afastamos os melhores da política e dos partidos”, explica. Para isso, assume que há um caminho a percorrer. A verdade é que, mesmo depois de deixar a autarquia vimaranense em 2021, não se distanciou da política. “Eu não me distanciei e não saí da política, porque acho que todos nós temos de dar o nosso contributo, mas de forma séria e sentida, não de forma demagógica. Eu acredito que é possível fazer política com ética. Já alguém dizia que estar na política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha. Temos de estar na política com ética e com valores. Quem assim não está deve abandonar, porque senão estamos a criar uma imagem muito negra dos políticos. Quando dizemos mal de um político, devemos pensar 20 vezes porque dizemos mal de nós, da sociedade e estamos a conectar o exercício de uma atividade nobre, a política, com má índole. Isso leva a que os melhores se distanciem da política”, lamenta. Ricardo Costa assume que teria sido mais fácil, do ponto de vista familiar, distanciar-se da política, mas sente que não o deve fazer. Prova disso foi a sua candidatura para liderar o Partido Socialista em Guimarães, que acabou por vencer em outubro de 2022. “Os militantes perceberam a mensagem e o alcance daquilo que eu pretendo para Guimarães e para o PS. É esse o meu comprometimento para com a comunidade, em prejuízo do exercício individual”.

Visões diferentes

Ricardo Costa foi afastado da lista para o executivo do Município de Guimarães nas eleições de 2021. Facto que respeita e encara como liberdade de escolha. Apesar dos dois mandatos como vereador, sente que há ainda muito por fazer em Guimarães. “Temos de ter capacidade de leitura e perceber para onde o mundo caminha e sermos capazes de antecipar tudo isso. Guimarães tem a sorte de ter tido bons presidentes de câmara, mas acho que há muito por fazer ainda, nomeadamente no mundo da diáspora. No que diz respeito à economia, é um mundo fundamental em que Guimarães e o país devem aproveitar. Podiam-se criar mecanismos para facilitar os investimentos e trocas comerciais com a diáspora, e reconhecer estes emigrantes que estão lá fora, pois já vamos na terceira geração. Dou o exemplo da dona Antónia Gonçalves, da Casa Caneças, natural de Creixomil, que eu desconhecia. Tem um percurso de sucesso além-fronteiras, já foi distinguida pelo nosso Presidente da República, por isso é legítimo que seja reconhecida também pelo seu Município”.

A experiência de vereador

28 Como vimaranense de gema que é, Ricardo



Costa conhecia uma grande parte do território, mas ser vereador deu-lhe a possibilidade de conhecer todas as freguesias do concelho. E perceber melhor as potencialidades do território. “Guimarães tem um potencial económico fantástico e abismal, sempre foi muito industrial, neste momento está no top 10 dos maiores exportadores do país. Ao nível do saldo comercial, Guimarães tem saldo positivo de 700 milhões de euros, o que contribui claramente para a riqueza do país”, afirma, antes de explicar o que falta fazer para melhorar ainda mais este setor. “Em 2019 apresentei o projeto I9G um projeto de inovação para a indús-

tria em que queria casar três dimensões: conhecimento, tecido empresarial e governação. No fundo, era criar uma triple hélice perfeita, de forma que no mundo empresarial existente atual pudéssemos acrescentar valor ao que fazem, mas até disromper no que fazem e modificar o seu modelo de negócio. Guimarães está muito assente no setor têxtil, no calçado, na metalomecânica, na indústria pura e dura, nas cutelarias. Temos de perceber como arranjar novas oportunidades. Isto só é possível trazendo mais conhecimento para dentro das próprias empresas. Aquilo que eu defendia era fazer uma espécie de incubação industrial, em que os doutoramentos das universidades passassem para dentro das empresas, em que criassem projetos conjuntos. A investigação tem de ser capaz de criar valor e diferenciar”.

Área Metropolitana do Baixo Minho

Adepto da ideia de criar sinergias em conjunto, Ricardo Costa é ainda adepto da criação da Área Metropolitana do Baixo Minho. Considera que se trata de um território com enorme potencial, mas que não tem tido a força política necessária. “Temos de criar a Área Metropolitana do Baixo Minho – Guimarães, Barcelos, Famalicão e Braga. Estas cidades estão em comunidades intermunicipais diferentes, duas “puxam” para um lado e outras duas para o outro. Contudo, temos de criar uma área que agregue tudo isto, e remar no mesmo sentido. Isto depende das políticas, mas também de uma visão macro que é preciso ter. Esta visão tem de existir, porque temos passado ao lado de investimentos importantes. Temos de ter essa capacidade reivindicativa”.

A importância da diáspora

Ciente da importância da diáspora portu-

EUROPE EXPRESS

FRANCE <-> PORTUGAL

La solution pour vos transports...
A solução para os seus transportes...

Transports journaliers, France / Portugal
Deux sites (au Nord et au Sud de Paris),
espaces de stockage sécurisés
Des solutions logistiques pour vos
transports.



SERVIÇO ESPECIAL EMIGRANTES

A PARTIR DE 10€

Carros • Malas • Cartões • Garrações



Transportes diários entre França e
Portugal

Ofecemos aos nossos Clientes
soluções logísticas à medida das suas
necessidades, no transporte de carga,
armazenagem e distribuição.
Projetamos e implementamos soluções

FRANCE

65 Avenue de Valenton
94 450 Limeil Brévannes
Téléphone : 01.45.98.91.68
Fax: 01.45.98.21.25
E-mail: exploit@europe-express.fr



PORTUGAL

Rua Cabo das Casas
2150-028 Azinhaga - Golegã
Tel. 249 957 085
Fax 249 957 062
E-mail: geral@europe-express.pt

Disponível 24h/24h et 7j/7j ■ 24 horas por dia, 365 dias por ano.



guesa para os territórios portugueses, Ricardo Costa propõe a criação de um cluster da diáspora, como mais-valia municipal. “Se eu fosse presidente de câmara, criava um projeto da diáspora empresarial. Teríamos de olhar para o todo, mas claramente França é mais forte a este nível. O objetivo seria aproximar as pessoas, criando um regulamento específico para que possam investir em Guimarães. Considero que o Município tem uma palavra importante a dizer na diáspora portuguesa. Por exemplo, fazer o evento Portugueses de Valor em Guimarães, era fantástico e possível. Temos infraestruturas maravilhosas. Considero este tipo de evento um investimento, e não um custo. Fazer um encontro empresarial não é um custo, é um investimento que cria envolvimento, marca e valor. Isto “vende” a imagem de Guimarães lá fora, internacionaliza ainda mais e demonstra à diáspora que estamos atentos a eles. Temos de nos aproximar mais”.

Guimarães, 2025

Assume que quer ser candidato à Câmara Municipal de Guimarães em 2025 e está a trabalhar para isso. “Quem decide isso é o partido e os militantes, mas estou disponí-

vel para aquilo que o partido quiser. Todos sabem, obviamente, que um dos objetivos políticos que tenho é ser candidato à câmara em 2025. Para isso, já estou a trabalhar com uma equipa internacional, que está a fazer um diagnóstico global sobre aquilo que Guimarães é, e sobre aquilo que eu quero que Guimarães seja em 2050. Temos de colocar o patamar muito mais além, a vários níveis: social, cultural, económico e tecnológico. Com uma prioridade: ter o cidadão no centro. É atrás do cidadão que tudo advém. Tenho como objetivo ter uma missão e uma visão para Guimarães. Guimarães do Talento; Guimarães Tecnológico; Guimarães cidade Industrial e Guimarães do conhecimento; O partido tem feito um bom trabalho, mas ainda há muito para fazer. Eu não quero ter uma cidade que responde de forma reativa, eu quero que provoque inovação, que crie a necessidade. Que seja uma cidade à frente do seu tempo.

Festa de Reis do PS de Guimarães

Foram mais de 600 os militantes socialistas que comemoram a Festa dos Reis do PS de Guimarães, no empreendimento Mit Penha, um evento que se tornou tradicional e marcante no PS de Guimarães. Ricardo Costa

começou a sua intervenção por dar as boas-vindas a uma sala repleta de militantes, assinalou a força do PS de Guimarães nos contextos distrital e nacional, constituindo-se como uma das principais concelhias do país, e agradeceu a presença de João Torres, Secretário-geral adjunto do PS, e de outros dirigentes nacionais e distritais.

Ainda enfatizou a qualidade do trabalho dos autarcas do PS de Guimarães, em particular do presidente da câmara, Domingos Bragança, sublinhando a relevância das suas políticas orientadas para o desenvolvimento económico, que tem permitido a Guimarães um crescimento substancial do número de empresas criadas em Guimarães no último ano, dando mostras da vitalidade do concelho e do acerto das decisões, criticando uma oposição local crescentemente agastada e sectária, incapaz de se regozijar com o facto de Guimarães ser um município de referência no desenvolvimento nacional. No plano mais interno, Ricardo Costa deu conta da reabertura da sede do Partido Socialista, como tinha prometido na campanha que o elegeu, a todos os militantes e vimaranenses, todos os dias, a partir de 30 de janeiro, com o desenvolvimento de um plano de atividades cívicas e políticas para todo o ano. **L**



Z.I. de la Poudrette · 128, Av de Rome - 93320 LES PAVILLONS sous BOIS
Tél.: 01 55 89 10 20 · Fax 01 55 89 10 21

MÉCANIQUE · CARROSSERIE · PEINTURE





PRO.FIL

SARL

Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !



Joaquim Filipe

Portugueses residentes no exterior têm no Santander um parceiro para os seus projetos

O Santander tem acompanhado, ao longo das últimas décadas, os portugueses residentes no exterior com proximidade e soluções à medida de todos. António Silva, em entrevista à Lusopress, explicou o papel e a estratégia do Santander neste mercado.



António Silva tem dedicado os últimos quatro anos da sua vida aos clientes Santander que residem no exterior. “Este nome é particularmente importante porque se refere aos portugueses que residem fora de Portugal”, começou por explicar.

O Santander está atento às alterações na vida dos clientes porque quer estar sempre um passo à frente com o melhor serviço. Proximidade é o fator que continua a fazer a diferença.

“A filosofia do Santander é de proximidade aos clientes. Nós temos princípios muito rígidos do ponto de vista daquilo que é ser uma empresa incluída e responsável, temos a necessidade de resposta àquilo

que é a confiança que os clientes depositam em nós, de estarmos perto. Temos a capacidade de responder às suas necessidades e temos uma equipa preparada, profissional, e de primeira linha, para tudo aquilo que são as necessidades dos clientes nós possamos devolver a sociedade. É um princípio de trabalho, de atuação e que, obviamente, corresponde os princípios básicos no nosso banco”.

Fora de Portugal, conte com o Santander Próximo International, um balcão digital onde é possível ter um atendimento personalizado, mesmo à distância. O gestor Próximo apoia-o em tudo aquilo que precisa do seu banco, desde os assuntos do dia a dia às decisões mais importan-

tes, como avançar com um processo de crédito, contratar um novo produto de poupança ou identificar oportunidades de gestão de património. Mais comodidade e simplicidade para tratar de todos os seus assuntos à distância, onde quer que esteja. “A estratégia passa muito por aquilo que fizemos e conseguimos construir, dando continuidade com a equipa do Santander Próximo International. A equipa do Santander Próximo International utiliza mecanismos digitais que são muito críticos na relação com os clientes, mantendo a proximidade. Os clientes têm um gestor personalizado, uma equipa que domina línguas e pode interagir com as pessoas, tem ferramentas tecnolôgica-

NOUVELLE ADRESSE
TRÈS FACILE D'ACCÈS

RS83

L'ATELIER SPECIALISTE
PORSCHE



Porsche un jour
Porsche toujours!



SAINTE MAXIME - Rue des inventions · Tél. +33(0)9 72 14 11 62 · www.rs-83.fr

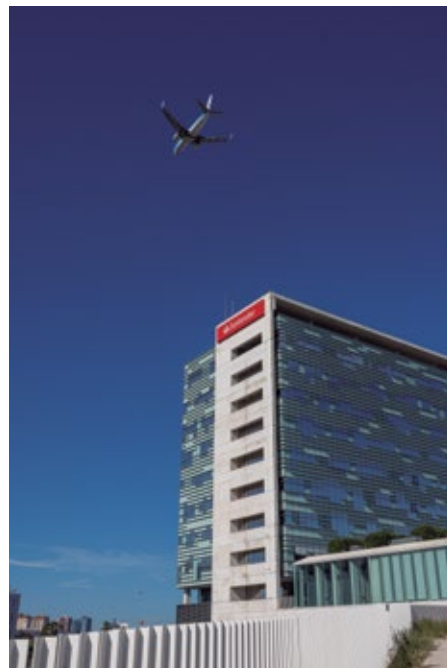
mente evoluídas de forma que possamos comunicar de forma digital com os clientes, e formalizar aquilo que houver para formalizar das necessidades dos clientes. Proximidade que o mundo digital não inibe, não altera aquele princípio básico em que cada cliente percebe quem esta por trás, o nome, a pessoa. Apesar destas evoluções, temos uma cara, um rosto e um nome”, esclarece António Silva.

Os portugueses residentes no exterior têm no Santander um parceiro para os seus projetos.

“O Santander é um banco líder naquilo que é a oferta de serviço para os clientes, sejam eles particulares, sejam eles empresas. Nesse domínio, tanto em Portugal como fora de Portugal, nós temos soluções para ambos os domínios de clientes. É importante ter esta noção porque na nossa oferta tudo aquilo que é feito diariamente pelas nossas equipas comerciais, e tudo o que seja a nossa oferta para estes clientes, acaba por ter impacto na sua atividade, sejam eles particulares ou empresas. Quando nós abrimos o leque às inúmeras oportunidades que existem, e agora focando apenas no tema da diáspora, nós não só apoiamos naquilo que é a entrada em Portugal dos seus investimentos, mas também estamos atentos nas múltiplas relações que temos com várias associações, naquilo que é o potencial de exportação de empresas de Portugal para

os países da diáspora. Este tema da diáspora é importante, porque há potencial enorme em dois sentidos, de cá para lá, mas lá para cá também. Estamos atentos e presentes no terreno”.

O banco está comprometido no apoio ao desenvolvimento das pessoas e das empresas, procurando fazê-lo de uma forma simples, próxima e justa. Acompanhar de perto as ações da comunidade portuguesa é um pilar fundamental. “É completamente crítico para nós. Durante o ano 2022 tivemos dezenas de iniciativas locais e lançamos desafios claros a entidades que agregam associações do ponto de vista empresarial, mas também de pequenas associações que agregam os nossos clientes. E aqui não me refiro só a França, mas a um perímetro alargado de países. Estas iniciativas são completamente críticas, umas mais estruturadas, outras mais macro, com associações que representam dezenas de empresários, de colaboradores portugueses, e outras mais micro, como as pequenas festas e eventos. Essa proximidade fizemos em 2022 de forma muito convicta e é um dos pilares estratégicos da nossa atuação, de em 2023 manter essa proximidade, porque é la que estão os clientes, é la que temos a capacidade de interagir, e estar perto da nossa base de clientes, respeitando toda esta dinâmica que nós pretendemos, também com retorno para o Santander, naturalmente”.



O Santander quer continuar a ser o seu banco e, em jeito de conclusão, António Silva deixou uma mensagem dirigida às comunidades portuguesas. “Deixo duas notas muito simples. Em primeiro, responsabilidade. Temos de devolver a quem confia em nós um serviço que se adequa a cada uma destas pessoas. Responsabilidade porque falamos de um conjunto de clientes muito importantes e que nós reconhecemos que tem potencial do ponto de vista económico e social enorme. Dei-



MCT

Matériaux de Construction

PROFESSIONNELS DU BATIMENT

Négoce Indépendant fondé en 1992 membre
Fondateur Réseau StarMat



- // Spécialiste Gros Oeuvre et Rénovation
- // Enlèvement au Dépôt ou Livraison sur vos chantiers IDF
- // Commandes produits spécifiques et sur mesure
- // Conseils et Préconisations pour vos projets
- // Stocks Permanents
- // Partenaire des références nationales (Weber, Imerys, KP1, Soprema, Sika, Placo, Fassa Bartolo, Knauf,...)

201-203, rue Aristide Briand - 94430 Chennevières-sur-Marne

Tél. : 01 47 06 03 26 - Fax : 01 45 16 38 48

E-mail : contact@mct-materiaux.fr | www.mct-materiaux.fr

MCT

Matériaux de Construction



xo também uma mensagem de disponibilidade total da equipa comercial do banco Santander e de todas as estruturas do banco para com este tipo de cliente. De facto, temos uma equipa preparada, profissional, séria, habilitada, não só o Santander Proximo International, como toda a rede de balcões onde os clientes estão sediados e, obviamente, disponíveis para ajudar em tudo o que for necessário”.

Edifício dos Leões – Espaço Santander

O Santander abriu as portas da sua sede, convidando-o a conhecer este magnífico edifício da arquitetura portuguesa, revelando espaços que marcaram a história do banco e das pessoas que o vivenciaram. Para além de visitar o interior da sede, poderá conhecer parte da coleção de arte do banco, encontrando alguns dos nomes mais expressivos da história da pintura portuguesa, que marcaram o início do século XX. Venha conhecer este edifício, onde são revelados espaços dedicados à recriação atividade bancária da época, que constituem a memória desta instituição, num espaço cultural onde a arte e a história se cruzam.

O Edifício dos Leões, em diálogo com o Museu Nacional de Arte Antiga, apresenta a exposição “Em Boa Memória”. Dedicada

ao retrato, esta exposição poderá ser visitada no edifício sede do Banco Santander, localizado na Rua do Ouro 88, em Lisboa. Com esta exposição abre-se um ciclo de parceria entre o Banco Santander e o MNAA, partindo de temáticas comuns às coleções de arte das duas instituições. “Em Boa Memória. Retrato, Humanidade e Futuro” é o primeiro momento de um tríptico expositivo intitulado “O Edifício dos Leões em Diálogo com o Museu Nacional de Arte Antiga”. Nesta mostra dedicada ao retrato, um conjunto de importantes obras da instituição museológica propagam-se no espaço cultural e sede do Banco Santander. Contamos ainda com a participação da Fundación Banco Santander de Espanha, que confere uma dimensão ibérica ao percurso artístico do retrato. Numa sociedade dominada pelo fenómeno das selfies publicadas incessantemente nas redes sociais, importa questionar a arte do retrato e o seu futuro. O futuro constrói-se olhando para a frente, porém é nos antepassados que encontramos força e matriz para a criação contemporânea. Questões tão atuais como a busca da identidade ou o perpetuar da memória do indivíduo, são reinventadas por artistas como Domingos Sequeira, Malhoa, Velázquez, ou ainda Pedro Cabrita Reis, na



sua visão auto retratista contemporânea. Visionamos o futuro do retrato nas obras dos jovens artistas vencedores do concurso de Arte Edifício dos Leões, promovido pelo Banco Santander. Com este projeto que integra a responsabilidade social do banco, o Santander cumpre o compromisso de contribuir para uma sociedade mais inclusiva, através da de pilares fundamentais como a educação, a arte e a cultura. Foi em 2019, que o Banco Santander conferiu uma função cultural à sua sede em Portugal, o icónico Edifício dos Leões, que constitui uma referência na história da arquitetura nacional, com a missão de divulgar e promover o importante legado patrimonial herdado, preservando a memória histórica da instituição. Convidamos agora todos a visitar este espaço cultural com retratos que não se esquecem na exposição “Em Boa Memória”.



ALVEIRÃO é o nome da adeg
biológica fundada pela família Faria
Vieira, no seu local de origem, na
última década do século passado.
Na aldeia do Chícharo, onde o Tejo
se despede das Beiras e transita para



a lezíria, são produzidos o Encostas
do Vale Godinho e o Maximo'S.
As encostas íngremes e calcárias das
vinhas e a proximidade das Serras
D'Aire e Candeeiros marcam os
nossos vinhos e *terroir*.



www.alveirao.com
Tm. +351 912 016 319
alveiraobio@alveirao.com

Rua da Olaia, n.º 14
Chícharo
2350-156 Olaia
Portugal

Foi dia de festa para a Luxo Bennes. A empresa atingiu os 25 anos de existência e assinalou o momento reunindo todos os colaboradores. Foi no Chalet du Lac, em Paris, que cerca de 150 pessoas festejaram este marco importante.

Empresa Luxo Bennes assinalou 25 anos de existência num convívio com os colaboradores



São quatro centros de triagem, mais de 50 veículos, 155 colaboradores, 26 mil metros quadrados de espaço operacional de trabalho, três mil contentores de lixo em toda a Île-de-France e mais de 200 mil toneladas de lixo triado e reciclado. São apenas alguns números daquilo que tem sido a atividade da Luxo Bennes ao longo de 25 anos de existência. Alcançado este número simbólico, foi tempo de celebrar o sucesso da empresa. “Festejamos hoje os nossos 25 anos, é uma grande história, é uma empresa que foi criada em 1997 com dois sócios e amigos que hoje já não estão em França. Hoje dirijo a empresa juntamente com a minha esposa e os meus filhos. Tem sido uma grande aventura, mas estou feliz pelo que temos conseguido, é uma empresa que está no top das grandes empresas em França, funciona muito bem. Temos o nosso sistema de reciclagem bem implementado, trabalhamos com orientações ecológicas. Este é um dia muito feliz e agradável para

todos nós”, começou por dizer António Rodrigues, o rosto máximo da empresa.

Esta tem sido uma bonita história de uma empresa familiar que começou a ser escrita em 1997. Já foram muitos os momentos marcantes da empresa, e todos eles com especial significado. “Gosto de recordar tudo, até as dificuldades, porque isto não é só um mar de rosas. Numa empresa tem-se altos e baixos. Tivemos muitos baixos, neste momento estamos numa boa fase, e penso que vamos seguir de forma positivo. Mas é importante recordar também os maus momentos”, acrescentou.

A Luxo Bennes é especializada em reciclagem, recolha de resíduos e aluguer de contentores na região de Paris. Fazer a diferença na proteção ambiental tem sido um dos seus desígnios. A aposta na mobilidade elétrica e em tecnologia de ponta é o presente, mas também o futuro da empresa. Recentemente, a empresa deu mais um passo em frente na sua caminhada ecológi-



ca. Adquiriu o primeiro camião 100% elétrico para operar na recolha de resíduos. O camião foi fabricado pela Volvo e é o primeiro no mundo destinado a este setor de atividade. O camião 100% elétrico é mais uma etapa no caminho da transição energética e vai ao encontro dos objetivos da Luxo Bennes de redução das emissões de CO₂. Com quatro mil toneladas de lixo por dia e cerca de 1100 entradas diárias de camiões nos seus quatro depósitos, a Luxo Bennes é líder de mercado na região da Île-de-France.



“É uma empresa que tem visão grande para o futuro. Estamos a fazer grandes investimentos com aposta nas novas tecnologias. Queremos seguir por esse caminho para continuarmos a ser uma grande empresa”, sublinhou António Rodrigues.

Localizada em Vitry-sur-Seine, a Luxo Bennes possui 3 centros de triagem na Ile-de-France: Massy, Ile-Saint-Denis e Pontcarré. A Luxo Bennes trata todo o tipo de resíduos e também trabalha com profissionais da construção. Oferece um serviço especí-

fico para a reciclagem de resíduos de construção e, quanto ao presente e ao futuro, passa pela mobilidade elétrica. “Estamos a planear continuar no mesmo caminho. O mais importante não é crescer rapidamente, é continuar lentamente a contruir uma base sólida. Não queremos perder a imagem familiar, onde todos se conhecem”, disse o filho Ivan Rodrigues.

António e Silvina Rodrigues são os pilares da empresa, e foram também eles homenageados por todos os colaboradores. “Estou

muito orgulhoso dos meus pais. Chegaram a França sem nada e começaram do zero. Só posso estar feliz por tudo o que conseguiram na vida”, acrescentou Ivan. Também o seu irmão se mostrou feliz e orgulhoso do percurso dos progenitores. “Esta foi uma grande conquista para os meus pais, e sempre os admirei pelo que conseguiram. Criaram uma empresa a partir do nada e chegaram a este ponto”, disse Hélder Rodrigues.

Durante a noite, foram ainda distingui-



dos os colaboradores com 10, 15, 20 e 25 anos de serviço na Luxo Bennes. A Luxo Bennes é É uma empresa que tem visão grande para o futuro. Estamos a fazer grandes investimentos com aposta nas novas tecnologias. Queremos seguir por esse caminho para continuarmos a ser uma grande empresa”, conclui Ivan Rodrigues.

A noite não terminou sem uma mensagem de António Rodrigues a todos os presentes. “Deixo uma mensagem a todos os colaboradores. Agradeço-lhes imenso. Se a empresa hoje existe e está no ponto que está, é graças a eles. Talvez eu tenha sido o aventureiro, mas eles são o suporte da empresa. Agradeço também aos clientes pela confiança que me fazem ao longo

destes anos, tem sido bom tê-los conosco. Faço o máximo possível com responsabilidade sempre a pensar nos clientes. Um grande abraço de amizade a todos”. Foi uma noite cheia de animação, marcada pelo convívio entre todos os colaboradores da Luxo Bennes. Cantou-se os parabéns e provou-se o bolo feito a preceito para o momento. **L**





ENTREPRISE GÉNÉRALE DE PEINTURE

Qualibat 6112

Z.A.E. DES TUILERIES
11, RUE DES NONETTES
77500 CHELLES

Tél.: 01 64 26 65 10
 Fax: 01 64 26 65 11

TRANSNATE

TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Armazenagem e Cross-Docking
Meios de descarga e carga de 1500 kg até 10 T

Entregas ou recolhas na Região de Paris
Departamentos: 45-60-75-77-78-91 a 95

Parqueamento curta duração
para Pesados e ligeiros
A menos de 30 kms de Paris
e a 25 min do aeroporto de Orly

Aluguer curta duração de:
- Reboques e Semi-Reboques
com teto elevatório
- Porta Maquinas 25 T
e 3 m de largura
- Porta-Contentores 20' - 40' e 45'

TRANSNATE – TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Nó Rodoviário da Ratoeira | 6360-140 Ratoeira – Celorico da Beira

Telefs: +351 271 881 266 / +351 271 881 212 · Fax: +351 271 881 268 · transnate@mail.telepac.pt

+351 915 600 430 / +33 (0) 6 02 18 28 72 - antonio.rodrigues@transnate.com

+351 915 600 428 - natalia.rodrigues@transnate.com

+351 915 210 397 / +351 271 881 212 - fernando.oliveira@transnate.com

Luxo Bennes recebeu certificação de compromisso ambiental

Com o objetivo de reduzir o impacto dos seus camiões sobre o meio ambiente, a Luxo Bennes tem atravessado uma fase de transição ecológica. Por isso, a empresa foi convidada para a apresentação regional das Cartas Objetivo CO2, nas instalações da Região da Île-de-France.

A Luxo Bennes recebeu oficialmente um certificado como empresa participante no programa EVE, na qual tem o compromisso, voluntariamente, de reduzir os impactos sobre o meio ambiente.

No âmbito deste objetivo, a empresa compromete-se, durante três anos, a reduzir o impacto sobre o ambiente através de várias etapas. Processo que a Luxo Bennes já iniciou com um plano de ação para a preservação do meio ambiente.

Ivan Rodrigues, um dos responsáveis da empresa, em entrevista à Lusopress, explicou a importância deste compromisso para com o meio ambiente. “Estar aqui presente hoje é resultado na aposta que temos feito ao nível ecológico ao longo do ano 2022, pelas ações que começaram desde o início do ano com a aquisição de carros híbridos e veículos elétricos, que culminou com a entrega do primeiro camião 100% elétrico para este setor de atividade. Também escolhemos usar um novo tipo de combustível, o Puro XTL, que é um óleo à base de hidrogénio para a combustão. Esta certificação é o resultado de tudo isto. A empresa tem uma forte direção ecológica em todas as componentes do nosso trabalho”.

Esta vertente ecológica da empresa marca pela diferença. A Luxo Bennes é pioneira e caminha para um futuro mais verde e mais limpo. Ivan Rodrigues destacou ainda que se trata de um orgulho receber este certificado e aceitar este compromisso a favor do ambiente. “É um motivo de orgulho, acho que somos dos primeiros no nosso setor de atividade a ter este tipo de certificação. Só pode ser um orgulho para nós”. Já para o presidente da Luxo Bennes, António Rodrigues, o certificado de compromisso ambiental é uma mais-valia para o futuro da empresa. “É uma garantia de que somos verdadeiramente ecológicos, estamos na direção do futuro. Não utilizamos mais combustíveis fósseis, apostamos no elétrico. Isto foi uma forma de nos reconhecerem, de nos darem uma recompensa, entre muitas outras que vamos tendo durante a vida. É uma mais-valia para a nossa empresa, e será admirado pelos nossos clientes”.



António e Ivan Rodrigues



Jamón de Bellota Ibérico Pure !

Situé au coeur du Parc Naturel de la Sierra Nord
Seville-Espagne



Certificat ADN



Compra exclusiva na
PRIM LAND
Romainville



JAMBON Ibérique Bellota
100% pure race ibérique
Affinage : 36 mois
Région : Espagne - Seville
Poids entre 8 et 8,50 kg
(Prix aux kilo)



JAMBON Ibérique Bellota
75% Race
Affinage : Entre 24 et 36 mois
Région : Espagne - Seville
Poids entre 8 et 8,50 kg



JAMBON Ibérique Bellota
50% Race
Affinage : Entre 24 et 36 mois
Région : Espagne - Seville
Poids entre 8 et 8,50 kg



JAMBON selección Oro
50% ibérique Cebo
Affinage 24 mois
Région : Espagne - Seville
Poids entre 8 et 8,50 kg



JAMBON Ibérique Bellota
100% Race
Affinage : Entre 24 et 36 mois
Région : Espagne - Estrémadure
Poids entre 8 et 8,50 kg



JAMBON Ibérique Bellota
75% Race
Affinage : Entre 24 et 36 mois
Région : Espagne - Estrémadure
Poids entre 8 et 8,50 kg



JAMBON Ibérique Bellota
50% Race
Affinage : Entre 24 et 36 mois
Région : Espagne - Estrémadure
Poids entre 8 et 8,50 kg

Contacts : 01 60 55 47 43 • 06 78 84 99 51 • info@lusocampos.com

www.lusocampos.com



Representante em França

LUSOCAMPOS
Wines & Spirits

Cabinet d'Architecture Marcelo Moledo abriu escritório em Saint-Tropez

Em França desde 2015, Marcelo Moledo está a celebrar dois anos de projeto em nome próprio. Foi no início de 2021 que criou o Cabinet d'Architecture Marcelo Moledo.

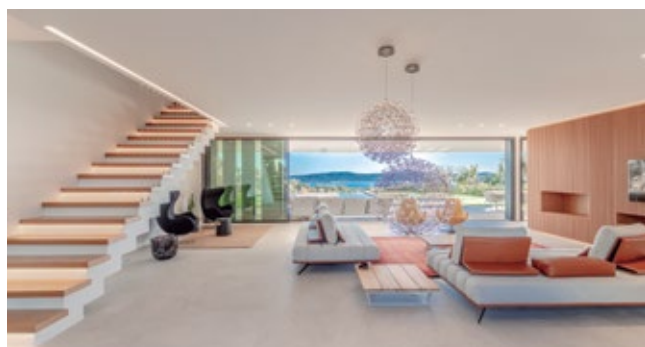
Ao mesmo tempo, completa com serviços de engenharia através da empresa MBET - Cabinet D'Ingénierie. Agora, deu mais um passo no rumo de crescimento, abrindo uma agência em Saint-Tropez.



Marcelo Moledo é natural de Viana do Castelo e arquiteto de formação. Emigrou para o sul de França em 2015, já depois de uma experiência pela Argélia. Foi a falta de oportunidades profissionais em Portugal que o fez arregaçar as mangas e partir para nova aventura. “Não existia muito trabalho em Portugal e vim à procura de uma nova vida, de um salário maior. Já tinha estado na Argélia e decidi então procurar um emprego fora de Portugal. Procurei em França porque já falava e entendia um pouco de francês. Depois, escolhi a zona sul porque é mais parecida com Portugal, pelas praias, natureza e clima”.

Em França, Marcelo Moledo começou a trabalhar com o empresário Joaquim Pires. “Ele é conhecido pelas empresas que tem e pelo trabalho que faz. Para mim, foi como um pai aqui em França. Apoiou-me e fez-me ser quem sou hoje. Formou-me ao nível do tipo de trabalho que se faz aqui, e agradeço por isso”.





No início de 2021, Marcelo Moledo criou o seu próprio projeto, com as empresas Cabinet d'Architecture Marcelo Moledo e MBET - Cabinet D'Ingénierie. “Foi uma nova etapa da vida”, conta. Entre desenhadores e arquitetos, já conta com uma estrutura sólida na empresa. Ao mesmo tempo, tem um gabinete de arquitetura em Viana do Castelo, de onde é natural. Ao assinalar dois anos de existência, Marcelo Moledo fez crescer a empresa. Com o escritório em Sainte-Maxime plenamente solidificado, o Cabinet d'Architecture Marcelo Moledo chegou agora a Saint-Tropez. “Abri o novo escritório, em novembro. Temos clientes nessa zona, e era importante ter um local de atendimento. É mais um braço de expansão para a empresa”.

Em dois anos de existência, Marcelo assume que está a correr melhor que as expectativas. “Temos bastantes clientes, que nos ligam à procura de terrenos para comprar. Já fizemos imensas casas em tão pouco tempo”.

Com as duas empresas, Marcelo Moledo responde aos clientes com serviços de arquitetura e engenharia. Para além de construção de moradias unifamiliares, também abraçou

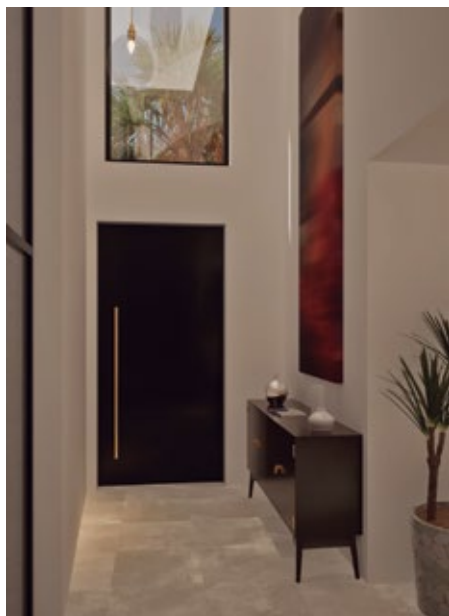


um projeto de salas de cinema na Martinica. O setor da construção civil no sul de França tem particularidades interessantes, na visão de Marcelo. “Temos o privilégio de estar no sul, onde o mercado é completamente diferente. A procura de casas é muito maior do que nas outras zonas. Os clientes, quando

chegam, têm outra quantidade monetária para gastar a nível do projeto. São clientes diferentes. É um mercado mais alto”. Tem, na carteira de clientes, personalidades bastante conhecidas, que procuram a região essencialmente pelo clima e pelas paisagens. A experiência corre de forma positiva. “Des-



sa sólida, que responde a toda esta procura dos clientes, com boa execução de obra”. Marcelo acompanhou a Lusopress a alguns dos projetos em desenvolvimento. Foi durante a viagem que nos confessou a sua paixão pela arquitetura. “O objetivo das nossas casas é que sejam diferentes, mas que tenham a nossa linguagem, o que nós achamos que deve ser uma casa. Para mim, a conceção de uma casa, tem de ser uma obra de arte. Cada casa tem que falar por si mesma. Sou apaixonado pela arquitetura, desde o primeiro dia em que entrei na universidade. Desde os 4 anos que quero ser arquiteto. Era um sonho que se tornou realidade. Hoje, realizo o meu sonho, mas também o de todos os meus clientes, que querem ter uma casa como se fosse uma obra de arte”. **L■**



de sempre que tentei dar o meu melhor, dar-me bem com toda a gente. Os planos, para já, são muito bons. Somos uma empre-



SOS BOITES MOTEURS
L'EXPERIENCE A VOTRE SERVICE

***Le spécialiste
de la boîte de vitesse
manuelle et automatique
reconditionnée***

***La référence
du moteur et de
la boîte d'occasion
sur toute la France***

**6, rue Emile SEHET
ZA des Chataigniers
95150 TAVERNY
Fax.: 01 30 40 93 57**

**Tel.: 01 30 40 93 50
Port1: 06 75 18 15 27
Port2: 06 89 66 67 48**

sosboitesmoteurs@orange.fr

www.sosboitesmoteurs.com



MULTIOMPAGE

Louez une pompe à béton avec chauffeur.
NOTRE DIVISE : BIEN VOUS SERVIR EN TOUTE SECURITE.
Découvrez nos divers forfaits de location.



EUROPOMPAGE



7, rue de La Longueraie - 91270 Vigneux sur Seine
Tel.: 01 69 42 23 20 - h.morgado@multipompage.fr - www.multipompage.fr



A Lusopress pegou num taco de golfe, e em pleno campo da Quinta do Fojo, em Gaia, deu início à partida. O objetivo não foi acertar com a bola no buraco, mas sim conhecer a Intergolf, empresa que se dedica a serviços para empresas e particulares em ambiente de golfe.

Intergolf vai organizar torneio de golfe para a comunidade portuguesa

Fundada em 2016, a Intergolf presta serviços a empresas e a particulares em ambiente de golfe, com programas à medida para colaboradores e líderes, no desenvolvimento de competências de equipas, alto desempenho e a felicidade organizacional. Apesar de só criada em 2016, a empresa acumula 28 anos de experiência de organização de torneios regionais. Com o decorrer do tempo e angariação de experiência surgiram os circuitos nacionais e também provas internacionais. “A paixão por esta modalidade levou-nos, paralelamente, a frequentar cursos de árbitros, de treinadores e de organização de torneios da Federação Portuguesa de Golfe. Por desafio da Santa Casa da Misericórdia, frequentamos também o curso de golfe adaptado em Madrid. Uma experiência única. Fomos, pois, reunindo experiência, conhecimento e, sobretudo, muita paixão pela





ECR

SOCIÉTÉ DE TRAVAUX PUBLICS



ECR - Euro Câble Réseaux
8, rue de l'Industrie - 77500 LIMOGES-FOURCHES

+33 1 71 30 60 26



modalidade”, começou por dizer José Domingos, um dos responsáveis da Intergolf.

A empresa tem programas à medida para cada necessidade. “Organizamos eventos corporativos, experiências de golfe para empresas e formação executiva. Fazemos, igualmente, acompanhamento e coaching junto de jogadores de alto rendimento e utilizamos o tema do golfe como base para coaching executivo”, explicou.

Mas, afinal, o que torna o golfe um desporto apaixonante? “Ter a possibilidade de praticar um desporto e manter e avaliar a minha condição física. Assim como a possibilidade de reunir jogadores de diferentes níveis e idades, estando todos a competir em pé de igualdade. Conhecer pessoas e visitar vários países na companhia da família e amigos”, disse. E para José Domingos é fácil transmitir a sua paixão pelo golfe. Para além da paixão, transmitiu também o seu conhecimento sobre a modalidade. “Como toda a atividade desportiva, o golfe tem uma componente técnica, tática, física e mental. A partir de um determinado nível de jogo a componente mental (jogo interno) é fundamental para a tomada de decisão. Só pessoas resilientes e com uma boa capacidade de conviver com o insucesso conseguem continuar a praticar esta modalidade desportiva. Na minha opinião, e numa fase inicial, se a metodologia de ensino começar do “Green para o Tee” qualquer pessoa pode divertir-se num campo de Pitch & Putt ou num campo de golfe. Até mesmo se tiver alguma limitação física. Quando se começa a evoluir, a entrar em competições e a querer ficar bem classificado, o grau de exigência aumenta e todas as componentes do desporto passam a ser muito importantes. Já vimos jogadores com grandes limitações físicas a jogar melhor que jogadores sem qualquer limitação física. Os serviços da Intergolf vão muito mais além de uma simples organização de torneios de golfe. Desporto este que tem um carácter inclusivo, em que todos podem praticar. A presença da Intergolf já passou por todo o território de Portugal Continental Açores e Madeira, assim como Espanha, Marrocos, Macau e China. E para além da experiência, há outros pontos que fazem da Intergolf uma referência. José Domingos tem uma componente técnica e desportiva muito especializada: treinador de nível III. “Apresentamos, também, muita flexibilidade quanto aos públicos (alto rendimento, ou mais “lúdico/familiar”). Ao longo dos anos reunimos ampla experiência na organização nacional e internacional de torneios. Propomos o uso do golfe como ferramenta de formação e facilitação em eventos corporativos”.

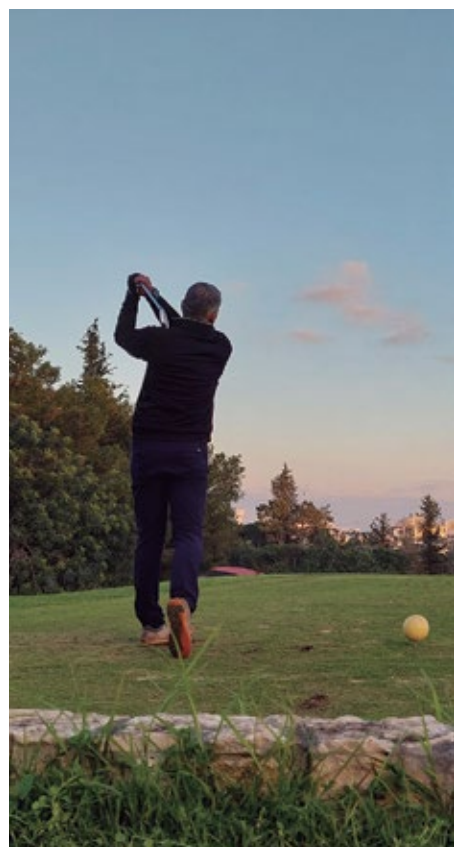
Agora, a Intergolf prepara-se para dar mais um passo no seu caminho de crescimento.



portuguesa. Quem nos explicou esta ligação foi Alfredo Castanheira, outro rosto e responsável pela Intergolf. “Há uma proximidade pessoal e familiar com o ‘tema’. Com vários familiares e amigos em missões no estrangeiro. Houve, também, oportunidade de jogar em vários campos internacionais com jogadores emigrantes. E de sentir a vontade de intensificar esta rede de contatos, tendo os greens por cenário”. Para esse passo, de aproximação à diáspora, está agora a ser preparado e organizado um torneio de golfe para a comunidade portuguesa de França, que terá lugar em Ponte de Lima no próximo mês de julho. “Será um grande evento de networking da diáspora portuguesa, com um foco em França (como 1ª etapa). No dia 22 de julho, em Ponte de Lima, vamos realizar um torneio de empresas, jogado na modalidade pares Texas Scramble* em que cada empresa ou organização participante pode inscrever uma ou mais equipas. Cada equipa é constituída por dois jogadores, com handicap válido reconhecido pela Federação de Golfe do respetivo país.

Pretende-se reunir empresárias e empresários portugueses com percurso e sucesso em França, no cenário perfeito do campo de Golfe de Ponte de Lima, para celebrar a importância e a influência dos seus percursos. Assim como ajudar a ampliá-los e partilhá-los como exemplo a seguir. É uma montra do legado português em terras francesas. E, para ampliar esse mesmo sucesso, chamaremos também empresas portuguesas e francesas que possam fazer um match com as muitas atividades que os empresários portugueses levam a cabo. Como o golfe pode e deve ser um momento de convívio alargado, as famílias também estão convidadas e podem participar em experiências de golfe, e/ou aderir a um programa paralelo.

Para além da prova propriamente dita, teremos um jantar de gala de entrega de prémios, com animação. E, no último dia do programa, visitas à região. A excelência da



gastronomia e dos vinhos, o alojamento e a arte de bem-receber portugueses estarão também na ordem do dia. Queremos ‘mimar’ todos os participantes, conhecer o seu percurso e brindar a novos sucessos”, explicou Alfredo Castanheira.

Projetos para a diáspora portuguesa estão na base dos objetivos futuros da empresa. “Este projeto de golfe da diáspora, por definição, poderá crescer para todo o mundo. A geografia da diáspora portuguesa é, de facto, impressionante. Pelo que pretendemos vir a realizar torneios nos grandes destinos, quer europeus, quer nos EUA, Canadá, Brasil, África do Sul ... é um mundo de possibilidades. E já estamos a dar passos nesse sentido. Paralelamente, a atividade normal da empresa prosseguirá com a organização de eventos, formação e coaching”, concluiu. ■■

CANELAS

COM MUITO AMOR
DESDE 1982

**CANELAS, C'EST LE GOÛT DU PORTUGAL EN FRANCE :
DES PÂTISSERIES ET DES METS EMBLÉMATIQUES
DE LA GASTRONOMIE LUSITANIENNE,
CONFECTIONNÉS DE MANIÈRE AUTHENTIQUE
ET ARTISANALE, ET AVEC GÉNÉROSITÉ.**



Arcos de Valdevez promoveu território para investimento num encontro com a CCIFP Nouvelle-Aquitaine



O auditório do Frac Nouvelle-Aquitaine La MÉCA, em Bordéus, encheu-se de empresários que ouviram ouvir as oportunidades e condições de investimento em Portugal e, mais concretamente, em Arcos de Valdevez. A iniciativa foi promovida pela delegação Nouvelle-Aquitaine da CCIFP, em parceria com a AICEP e o Município de Arcos de Valdevez.

Arcos de Valdevez, localizado na região Norte de Portugal, encontra no seu território excelentes condições para o investimento e desenvolvimento de atividades económicas, onde tem um conjunto de entidades de apoio e acolhimento e um pacote de incentivos ao investimento. Arcos de Valdevez é um excelente local para viver, visitar e investir. Foi precisamente isto que o seu presidente, João Esteves, veio mostrar e provar a dezenas de empresários portugueses radicados em França.

Num encontro promovido pela delegação Nouvelle-Aquitaine, da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, falou-se abertamente de investimento em Portugal. Arcos de Valdevez foi o município em causa, e para isso há uma explicação lógica. “A



SPÉCIALISTE EN RÉSEAUX TÉLÉCOM

SERVICES ET MAINTENANCE

Fiduciatel
Group



- **Déploiement des infrastructures de télécom**
- **Génie-civil VRD, pour réseaux télécom, vidéosurveillance, bornes de recharge de véhicules électriques.**
- **Implantation et maintenance des poteaux Telecom et Vidéosurveillance**
- **Tirage de tout type de câbles aérien et souterrain**
- **Raccordement de câbles, cuivre et fibre optique et mesures**
- **Raccordement Abonnés**

Réalisation des travaux avec savoir-faire et conformément aux exigences de sécurité et aux engagements de satisfaction de nos clients.

Nos implantations :

France - Sainte Maxime | Espagne - Badajoz | Portugal - Montijo

Contacts: c.coutinho@fiduciatel.com | Tel. 0033 4 94 55 15 88 | www.fiduciatel.com

maioria dos portugueses que estão aqui na região de Bordéus, é oriunda de Arcos de Valdevez. Há, de certa forma, há uma outra cidade arcuense aqui em Bordéus”, começou por explicar Pedro Emanuel de Oliveira. Criada em 2021, esta delegação tem mostrado um forte dinamismo. “Tentamos colocar em contacto empresas e instituições e, assim, facilitar o investimento em Portugal. Investimento de empresas francesas que queiram investir em Portugal, mas também facilitar a instalação de empresas portuguesas aqui em França. Falo de instalação, mas também pode ser a facilitação de contactos para entrar em determinados mercados em França”, disse o presidente delegado.

A boa dinâmica desta delegação é também comprovada pelo presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, que tem observado com bons olhos o trabalho desenvolvido. “Esta delegação tem estado muito ativa. Foi das primeiras a ser criada, em que teve uma primeira reunião com 95 empresários. Teve uma bela inauguração e tem tido uma atividade diversificada. Estamos na maior região de França em termos geográficos, isso significa que há ainda muito trabalho a fazer. A equipa é dinâmica e estas ações servem para termos mais sócios, porque precisamos de um núcleo duro”.

A ação desenvolvida no Frac Nouvelle-Aquitaine La MÉCA foi um bom exemplo do trabalho desenvolvido até ao momento. Com sala cheia, foram muitos os que quise-



ram ouvir as oportunidades e condições de investimento em Portugal e, mais concretamente, em Arcos de Valdevez. “Hoje é uma primeira apresentação de um caso concreto de investimento em Portugal, na cidade de Arcos de Valdevez. É conhecida, mas que não é de grande dimensão. Queremos mostrar que pode haver projetos de investimento nestas cidades do interior. Têm incentivos fiscais e financeiros interessantes à instalação nessas áreas”, explicou Pedro Emanuel de Oliveira. O momento foi aproveitado para a assinatura de um protocolo de cooperação económica entre o Município de Arcos de Valdevez e a CCIFP. “Este evento é uma estreia. Analisamos de onde era oriunda a diáspora empresarial desta região e vimos que muitos são de Arcos de Valdevez e das freguesias à volta. Tivemos a ideia de juntar a assinatura de um protocolo de cooperação económica

e ao, mesmo tempo, deixar falar o presidente da câmara sobre as oportunidades de investimento. Também irá intervir o Eduardo Henriques, da AICEP e eu próprio, explicando como podemos acompanhar os investimentos. O objetivo é ver as ações que podem ser para facilitar o investimento direto e facilitar as trocas entre as empresas de cá e de lá”, acrescentou Carlos Vinhas Pereira.

Este tipo de ações irá ter repercussões para o futuro e, por isso mesmo, as ações desta delegação irão continuar. “Temos reuniões e conferências sobre o direito português, sobre incentivos fiscais, como construir sociedades em Portugal. Temos vários eventos preparados para os próximos meses”, sublinhou Pedro Emanuel de Oliveira. No que diz respeito às atividades da CCIFP, destaque para a inauguração da delegação de Estrasburgo, marcada para 21 de fevereiro.



VENTE NEUF
POMPES DY - TOUPIES
PIÈCES TOUTES MARQUES

OCCASION - RÉPARATION
TOUTES MARQUES

SUR TOUTE LA FRANCE ET L'EUROPE

QUALI PARTS & SERVICES

Rue Louis Matabon
82170 MONBEQUI
Tel : 05 31 60 94 42



Autre Agence :
23 ZA du Grand Chemin
33370 YVRAC
Tel : 05 35 54 04 14

info@quali-parts-services.fr
www.quali-parts-services.com
www.dy-europe.com

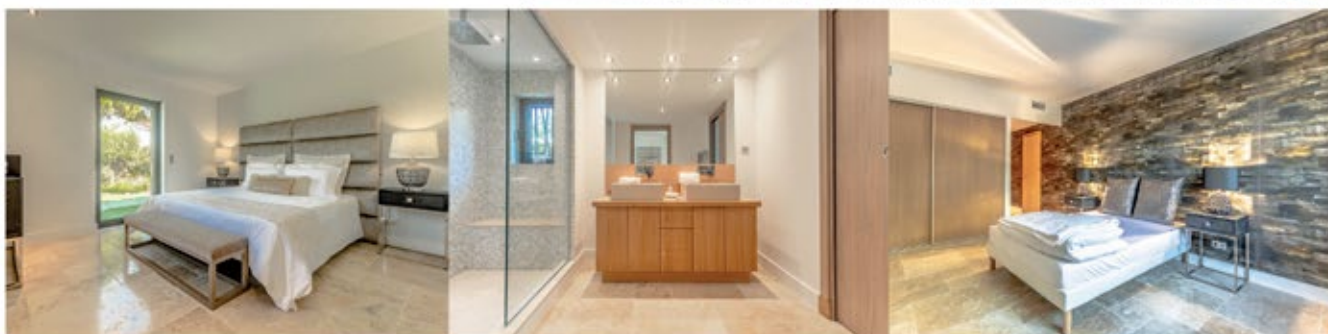
SERIP GROUPE

PROMOTION IMMOBILIERE GOLFE DE SAINT-TROPEZ

Serip Groupe est une holding spécialisée dans la construction et la promotion de villas de luxe dans le Golfe de Saint-Tropez dirigée par Joaquim Pirès depuis 35 ans avec plus de 600 réalisations !



Serip Groupe met tout en œuvre afin de vous offrir ce qu'il se fait de mieux, et de proposer des demeures personnalisées, au travers des couleurs, du mobilier, des aménagements intérieurs ou des jardins paysagés. Villas d'inspiration modernes ou plus classiques, lignes futuristes, tant qu'il y a de l'imagination, les possibilités sont infinies...





C'est en interne, dans le bureau d'étude et dans le cabinet d'architecte intégrés du groupe, que toute la partie conception se passe.

Forte de sa longue expérience professionnelle, Serip Groupe sait associer efficacité et savoir-faire avec créativité et caractère.



Chefs d'entreprise, sportifs de haut niveau, célébrités tous ont fait confiance à Serip Groupe. Tout est conçu dans le respect des règles de l'art et dans le choix de matériaux de grandes qualités.

**INVESTISSEMENT IMMOBILIER AU PORTUGAL
UN ACCOMPAGNEMENT PERSONNALISÉ**

SERIP GROUPE
Promotion immobilière
Real Estate Development
2, avenue de la Liberté
83120 Sainte-Maxime
+33 4 94 43 89 15
www.seripgroupe.com



Centenas de pessoas marcaram presença no último adeus a Linda de Suza, em Gisors

A pequena cidade de Gisors, na Normandia, acolheu as cerimónias fúnebres da cantora portuguesa, coroada de sucesso em França na década de 80, Linda de Suza.

Centenas de pessoas acorreram à igreja de Gisors, para as cerimónias fúnebres de Linda de Suza, cantora portuguesa de grande sucesso em França no início dos anos 80, que faleceu a 28 de dezembro de 2022. A cidade estava preparada para acolher cerca de mil pessoas, cortando estradas e agilizando trajetos para que o funeral decorresse da melhor forma. “Conhecia-a em 1978 e trabalhei com ela até 1998. Trabalhamos juntos durante 20 anos, fizemos milhares de quilómetros. Com ela conheci alguns países no mundo inteiro e hoje, claro, tinha de me vir despedir pela última vez”, disse à Lusopress José Luís Marques, antigo empresário da artista.

O último adeus a Linda de Suza contou com centenas de portugueses e franceses, a lembrarem um "modelo" da imigração portuguesa em França. “Os portugueses responderam sempre sim à Linda de Suza. Ela conseguia ainda fazer uma diferença entre portugueses e franceses, mas o público dela sempre foram os portugueses e



CRUZEIRO ÚNICO NO MEDITERRÂNEO

EMBARQUE E DESEMBARQUE EM LISBOA



MSC
CRUZEIROS



DESDE



829

CONCERTO OPCIONAL E VÁRIAS SURPRESAS A BORDO

7 noites | Pensão Completa | Partida a 16 abril
Cádiz, Barcelona, Málaga e Tânger



TONY CARREIRA

35 ANOS DE CANÇÕES

O preço apresentado é por pessoa (em ocupação de 4 pessoas), de carácter meramente informativo e inclui cruzeiro em camarote interior + seguro de viagem + oferta de taxas portuárias. É baseado na melhor tarifa dinâmica com disponibilidade e validade à data da sua publicação, estando sujeito a confirmação no momento da reserva. Exclui bilhete para concerto a bordo, gratificações obrigatórias (pagas a bordo no valor de €10 por pessoa e noite) e despesas de reserva (€15 por processo e não por pessoa).
Opcional: bilhete para 1 concerto do Tony Carreira a bordo pelo valor extra de €50 (por pessoa). Lugares limitados | Não acumulável com outras ofertas/promoções.
Este programa não dispensa a consulta das condições gerais disponíveis em www.abreu.pt



MAIS INFORMAÇÕES EM:

www.abreu.pt | +351 214156072 | direto@abreu.pt

desde 1840
abreu[®]

A sua marca de confiança

hoje está aqui a prova”, disse ainda José Luís Marques. Foi, sem dúvida, um momento emocionante para todos os presentes. “Isto muito emocionante. O facto de se cantar o hino nacional, ter uma bandeira a esvoaçar, os cravos vermelhos aqui presentes, eu diria que os nossos valores acabaram por estar aqui bem altos, devido à grandiosidade da pessoa que foi Linda de Suza”, começou por dizer Paulo Cafôfo, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, presente nas cerimónias fúnebres.

Para quem aqui veio, Linda de Suza fez parte não só da banda sonora das suas vidas, mas também foi um exemplo de sucesso num país estrangeiro para quem chegava vindo de Portugal. “Considero que foi uma grande patriota, uma grande cantora, pessoa com muito valor. Deu uma grande abertura à nossa comunidade portuguesa, no mundo inteiro. Deixou uma boa imagem no mundo inteiro e ela merece esta homenagem”, disse o compatriota Joaquim Filipe.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, destacou ainda o papel de Linda de Suza na relação entre os dois países e, especialmente, a representação dos portugueses em França. “Transformou a mala de cartão em ouro e platina com os seus discos mas, que mais do que isso, representou Portugal aqui em França e todos nós estamos muito agradecidos pela sua determinação. Apesar de vir para França, de amar a França, nunca esqueceu as suas raízes. Como nunca nos esqueceu, também nós jamais a vamos esquecer naquilo que foi, naquilo que representou e naquilo que continuará e ser para as futuras gerações”.

A música e os cravos vermelhos marcaram o último adeus, na cidade onde a artista foi sepultada. Centenas de pessoas responderam presente no adeus a Linda de Suza e muitas não conseguiram entrar na igreja, vindos de diferentes locais. A associação Les Amis du Plateau, organizou uma viagem de Champigny-sur-Marne até Gisors, para o último adeus. O presidente da associação, Armindo Freire, justificou. “Foi das primeiras pessoas que teve a audácia, a coragem e o talento de subir aos palcos nos anos 80, altura em que não era fácil. Ela



teve essa capacidade. Isto foi um modo de agradecimento por tudo o que fez”.

Linda de Suza, um sucesso que pode ser medido em 40 milhões de discos vendidos em todo o mundo e três milhões de livros em França. Um feito para uma artista chegada "a salto" no final dos anos 60 e que imortalizou o conceito da mala de cartão com as suas canções que falavam sobre a realidade da imigração. “Linda representa muito para a comunidade portuguesa. Obrigada, Linda, ficará sempre no nosso coração”, terminou dizendo a portuguesa Nair Pinto. **L**



PEDRA BELA Restaurant

52 avenue de Paris
91790 Boissy sous saint yon

01 64 91 30 50

ouvert du lundi au vendredi soir · samedi midi et dimanche midi

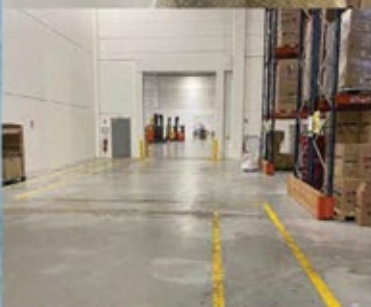
pedrabela@orange.fr



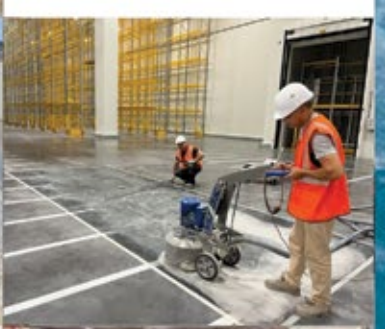


SLR

SERVICE LOGISTIQUE RÉSINE



Réparation & entretien des sols industriels



Une solution adaptée à vos besoins



Siège social : 21, rue de Fécamp — 75012 PARIS

Bureau : 53, rue Louis Ampère - ZI des chanoux
93330 Neuilly sur Marne

Tél. : 01 43 00 71 72 - Mobile : 06 19 18 34 67

E.mail : sylvio.mendes@mendes.fr / sylviomendes@hotmail.fr



Associação Les Amis du Plateau homenageou Linda de Suza em Champigny-sur-Marne

Uma última homenagem foi prestada a Linda de Suza, promovida pela associação Les Amis du Plateau. A cantora que faleceu a 28 de dezembro de 2022, fugiu da ditadura de Salazar no final dos anos 60, tendo chegado a França, mais particularmente ao “bidonville” de Champigny, com a mala de cartão na mão e o filho debaixo do braço.



Champigny e a associação Les Amis du Plateau, organizaram uma comovente cerimónia de homenagem, na presença de Laurent Jeanne, presidente da câmara de Champigny-sur-Marne, e muitos representantes portugueses. Mais de 300 pessoas reuniram-se para saudar a memória da artista que deixou um legado musical e pessoal inesquecível. Uma homenagem cheia de símbolos e sentimento. “É uma homenagem justa porque era uma boa pessoa, que fez muito pela comunidade portuguesa”, disse Nair Pinto, que fez questão de marcar presença no evento, juntamente com o marido Joaquim Filipe: “deu uma grande imagem da comunidade portuguesa no mundo inteiro”.

Foi junto ao monumento, no parque do Plateau, em Champigny-sur-Marne, que se juntaram centenas de pessoas que se quiserem associar a esta homenagem. Linda de Suza foi, para a comunidade portuguesa, um verdadeiro ícone. “Um ícone é alguém que tem uma dimensão de adoração, até de veneração. Ela representou um forte simbolismo, e quando se atinge uma dimensão destas isso significa que ficará para além das gerações, e para além dos tempos. Teve um grande significado para a emigração portuguesa nos anos 70, porque ela contou toda a sua vida através das suas canções, sem algo tipo de complexos, de problemas e de vergonha. Os portugueses reviam-se nesse percurso



de vida”, disse o deputado socialista Paulo Pisco.

De recordar que Linda de Suza esteve presente no dia da inauguração do monumento, a 10 de junho de 2016, na presença do Presidente da República Portuguesa e do Primeiro-ministro de Portugal, tendo sido

foi bastante aplaudida pelo público. Marcelo Rebelo de Sousa associou-se à homenagem, enviando uma mensagem: “Associe-me à homenagem da associação Les Amis du Plateau, à estimada e imortal Teolinda de Sousa Lança, a nossa Linda de Suza. Linda de Suza não desapareceu da nossa memória, é

Livraison au domicile ou à emporter?

joao@gresilva.pt



Acrescente valor ao seu negócio!



Com o Grelhador GRESILVA,
liga e fica pronto a utilizar.
O calor é 100% natural e o fumo é reduzido,
o brasido constante (sem chama e sem carvão),
não altera nem a qualidade nem o sabor
natural dos alimentos, a mão de obra é reduzida
e tem baixo consumo energético.

grelhados na brasa
sem chama e sem carvão!



www.gresilva.pt

um exemplo de determinação e de fidelidade. Foi um ícone francês da imigração portuguesa e, portanto, um ícone de Portugal, ou como refere, o presidente Emmanuel Macron, um ícone dos destinos cruzados entre franceses e portugueses. E é por isso que não podia deixar de enviar esta mensagem, associando-me a este gesto, ao gesto dos compatriotas, portugueses e franceses, que hoje recordam e homenageiam a nossa rainha da canção portuguesa em França. Um dever de memória que hoje é cumprido em Champigny-sur-Marne, simbólica localidade da emigração portuguesa, e também por isso, simbólica localidade de partilha e cruzamento de duas culturas, duas línguas, duas comunidades que Linda de Suza uniu através da sua voz”.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafófo, não deixou de se associar à homenagem. “Deixou-nos uma grande portuguesa que aqui em França acabou por ser símbolo de Portugal. Acabou por aproximar os dois países, mas também por aproximar os portugueses que residiam aqui em França do nosso país, de Portugal. Na vida um dos melhores sentimentos que devemos ter é da gratidão. Esta homenagem que aqui se faz hoje é de gratidão com Linda de Suza, que durante a sua vida tão bem cantou, tão bem encantou e que repre-



senta uma marca de Portugal. Por isso, estamos muito gratos e esta é a melhor forma de fazermos todos juntos. Esteja ela onde estiver, não a vamos esquecer”, disse o secretário de estado.

Linda de Suza tornou-se a cantora da comunidade emigrante portuguesa, cantando as suas dificuldades e saudades do país distante. Foi o rosto de milhares de portugueses. “Vai fazer muita falta aos portugueses, a quem a conheceu. As músicas continuarão a ser ouvidas e ficará sempre no nosso coração”, disse uma portuguesa presente na homenagem. A verdade é que será sempre um poderoso símbolo da emigração portuguesa.

A dedicação da comunidade portuguesa a

Linda de Suza não irá ficar por aqui. Pela iniciativa de Joaquim Filipe, irá ser criada uma comissão para o devido cuidado da campa, no cemitério de Gisors. “Acompanhei as cerimónias fúnebres até ao cemitério de Gisors, mas acho que ainda lhe devemos, enquanto comunidade, mais do que isso. Temos de nos ocupar para fazer uma boa campa. Sei que teve alguns problemas no final da sua vida, por isso devemos fazer isso, para que tenha uma campa com um certo valor e que dignifique o que ela foi. Fez músicas que deram um certo calor no nosso coração”, disse Joaquim Filipe.

A homenagem contou com a participação do artista Dan Inger dos Santos e da fadista Jenyfer Rainho. ■ ■





KOKAJO
Grill

RESTAURANT
Franco-Portugais

01 48 79 36 15



57 Bd de Strasbourg
93600 AULNAY SOUS BOIS

☎ : 01 30 18 01 40



86, Bd du Général de Gaulle
95190 Goussainville

www.a-nossa-casa.com

Le Roi du Poulet Grillé



Academia do Bacalhau de Paris Cantou as Janeiras

A Academia do Bacalhau de Paris iniciou o ano a cantar as Janeiras na tertúlia solidária de janeiro, que angariou mais de quatro mil euros para benefício das crianças internadas no hospital intercomunal de Créteil.



Por iniciativa das comadres da academia o jantar foi elaborado pelas próprias e três iguarias completaram o menu: bacalhau com natas, bacalhau à brás e carne de porco à alentejana. Por isso mesmo, tiveram direito a ouvir o badalo, a lançar o gavião de penacho e não foram multadas pelo carrasco de serviço na cerimónia. Foi convidada a Associação Juvenil Portuguesa de Paris para cantar as Janeiras

e reviver a tradição portuguesa de anunciar de porta em porta o nascimento de Jesus. A sala Vasco da Gama em Valenton recebeu cento e vinte convivas de várias gerações para apadrinhar quatro novos compadres que se comprometeram a cumprir os desígnios solidários da Academia do Bacalhau de Paris, num quadro de crescimento e rejuvenescimento sustentado. A nova responsabilidade recai agora

também sobre Francisco Francisco, Fernando Lopes, Alexandre Abreu e Joaquim Lopes.

Para o presidente da Academia, Luís Gonçalves, esta iniciativa “tratou-se de uma aposta ganha e um sucesso trabalhar com a prata da casa e o apoio dos empresários portugueses para manter os pilares da amizade, da solidariedade e da portugalidade que sustentam a associação. Permite viver momentos de gratidão e felicidade ao ajudar o próximo e neste caso de ver o sorriso das crianças hospitalizadas que passam por momentos complicados devido aos tratamentos prolongados”.

Este repasto terminou ao ritmo das danças tradicionais quando o público aceitou ao convite dos jovens cantores. Mas, para finalizar a noite, ainda houve disposição para um pé de dança ao ritmo do dj.

Na agenda da Academia do Bacalhau de Paris destacamos a tertúlia dos namorados em fevereiro, com lugares limitados, e a tertúlia gastronómica no mês de março. **L**





MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN
Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE
TEL.: 01 43 01 0 46 * contact@amp-grues.com



Programa Regressar apresentado em Paris

A AGRAFr, Associação dos Diplomados Portugueses em França, levou a cabo uma sessão de esclarecimento e divulgação sobre o Programa Regressar, no salão Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris. A ação contou com a participação do Secretário de Estado do Trabalho Miguel Fontes, do Cônsul-geral Carlos Oliveira, do diretor executivo José Albano Marques, da técnica Isabel Jorge e da anfitriã Ana Rita.

O governo português tem como prioridade ajudar os emigrantes a regressar ao país e a aproveitarem as oportunidades que hoje existem em Portugal, “somos um país seguro com qualidade de vida acima da média e diversas oportunidades de investimento e criação de negócios”, afirmou o Secretário de Estado, não deixando de referir que “já se estão a alterar as condições que motivaram os compatriotas a sair do país. Acolhemos todos os interessados, mas naturalmente disputamos o talento de forma a tornar Portugal mais competitivo. Os números indicam que mais de 40% dos candidatos têm formação superior, correspondendo à emigração dos últimos anos, sendo que 75% dos abrangidos pelo programa Regressar têm menos de cinquenta anos. É um programa destinado a todos os que saíram até 2019 alargado a familiares até ao terceiro grau”.

O programa Regressar inclui medidas concretas, como a isenção de 50% nos impostos sobre o salário durante cinco anos, apoio financeiro para instalação, viagens e transporte dos bens bem como os custos com o reconhecimento de qualificações. A majoração do apoio pode subir 25% se a atividade profissional for exercida em território do interior. O diretor executivo esclarece que “se trata de uma iniciativa do Instituto do Emprego e Formação Profissional com medidas específicas e benefícios associados de ajuda aos emigrantes para o regresso a Portugal exercendo uma





Construction / Réhabilitation



CONSTRUCTION
EXTENSION
SURELEVATION

RENOVATION
REAMENAGEMENT

REHABILITATION
BUREAUX
COPROPRIETE

Siège Sociale

4bis rue Antoine Bourdelle 75015 PARIS – 01.45.48.70.15 – contact@slcrbtp.com

Entrepôt – Livraison

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – contact@slcrbtp.com

profissão ou criando o próprio emprego. Há uma ação junto das empresas públicas e privadas no sentido de saber as necessidades para absorção desta mão de obra qualificada com grande experiência e talentos adquiridos no estrangeiro. Os emigrantes aproveitam para regressar, uma vez que temos agora os indicadores que oferecem garantias em termos salariais e de colocação no mercado de trabalho”. José Albano Marques também destacou que “há já 850 candidaturas para criação do próprio emprego, das quais 540 já estão implementadas no terreno englobando duas mil pessoas. Criamos condições para que os emigrantes se sintam confortáveis no regresso podendo realizar dois sonhos: regressar às origens e criar a própria empresa. O processo de inscrição na candidatura é muito simples”.

Para Ana Rita “é uma questão de aproveitar a oportunidade. A AGRAFr quer incentivar à reflexão sobre o desenvolvimento de um projeto profissional que muitas vezes é simultaneamente pessoal e familiar. Há membros da associação que já estão em Portugal no âmbito deste programa e outros vieram a esta sessão precisamente para esclarecer dúvidas sobre o futuro dos seus projetos profissionais, podendo o programa Regressar ser uma alternativa”.

Sob o lema “É Hora de Voltar a Casa!” o pro-



grama Regressar tem como prioridade ajudar todos os que tiveram de sair do país e desejam agora retornar. É elegível o cidadão nacional que tenha saído de Portugal até 31 de dezembro de 2019 e residido 12 meses ou mais em país estrangeiro a exercer uma atividade profissional remunerada por conta própria ou de outrem. Para que os apoios sejam concedidos é necessário ter iniciado uma atividade profissional em Portugal entre 1 de janeiro 2019 e 31 de dezembro 2023. Os candidatos terão de se registar no portal

online do Instituto do Emprego e Formação Profissional até fevereiro 2024, mas mais informações podem ser consultadas em www.programaregressar.gov.pt ou pelo Whatsapp 00351 965 723 280.

A ação da AGRAFr teve nova sessão de esclarecimento com lotação esgotada no consulado de Lyon no fim de janeiro e a noite terminou com múltiplas conversas que permitiram tirar dúvidas mais profundas, acompanhadas de vinho do Porto e pastel de nata. **L■**



COUVERTURE · PLOMBERIE · CHAUFFAGE · MAÇONNERIE · ELECTRICITE · DEPANNAGE

Société familiale créée en 1988 spécialisée dans les travaux de réhabilitation et d'entretien du patrimoine pour les plus importants bailleurs sociaux.

Lauréat du Prix MONITEUR National et Région IDF de la construction « Catégorie second œuvre »

Président : Christine FERNANDES DUCROT

Directeur Général : David FERNANDES

Directrice du pôle entretien : Sandra ALVES



RÉSIDENCE DE STANDING

LES PAVILLONS-SOUS-BOIS

Résidence
Victoria

9 APPARTEMENTS :
AVEC PARKING
BALCON - TERRASSE
OU JARDIN
PRIVATIF AU RDC
RESTE
DES 3 PIÈCES



Photo non contractuelle

TRAVAUX EN COURS



TOP SECTEUR,
PROCHE LA BAZOCHE



30 MÈTRES DU TRAM

MENDES
M
PROMOTION

Notre bureau de vente :

7 avenue de la Résistance, Le Raincy

01 43 01 77 13

01 43 00 87 00

06 38 41 73 13

www.mendespromotion.com



Feira do Vinho e do Território 2023 realizou-se pela 23ª vez em La Garenne-Colombes

Realizou-se em La Garenne-Colombes a 23ª edição da Feira do Vinho e do Território, com a presença de produtos portugueses a convite da câmara municipal local no âmbito do protocolo de geminação com Valpaços.

José Rodrigues é responsável do comité de geminações e faz questão que os vinhos do Douro e os enchidos de porco Bísaro de Bragança marquem presença “como forma de manter vivo o acordo de geminação a nível económico e, ao mesmo tempo, continuar a mostrar aos franceses a qualidade nacional já ao longo de vários anos. Apesar de haver cá bons vinhos, os vinhos portugueses têm tido boa aceitação neste salão e a maior parte da clientela que compra é francesa. No final de março será a vez dos franceses se apresentarem na Feira do Folar. Ao longo do ano, as atividades de intercâmbio passam também pelo desporto, cultura e educação como a presença dos escuteiros de La Garenne-Colombes nas Jornadas Mundiais da Juventude, com passagem por Valpaços antes de rumarem a Lisboa”.


Há mais de uma década que as Caves de Santa Marta se apresentam neste salão do vinho “para continuar a fazer promoção do nosso catálogo de vinhos do Porto e do Douro”, como afirmou à Lusopress, Francisco Teixeira, responsável da vinícola nacional. “Somos uma das maiores adegas do Douro, exportamos para 25 países e, por isso, estamos à vontade no meio da oferta francesa porque temos qualidade e quantidade. Apresentamos os vinhos do Douro de entrada tintos, brancos e rosés, depois passamos às reservas por colheita e os vinhos do Porto branco, lágrima, rosé e os digestivos de 10, 20, 30 ou mais de 40 anos de maturação ou vintage. É uma gama bastante alargada e que nos deixa contentes de marcar aqui presença. O ano 2022 vai seguramente dar uma boa produção pelo sol e calor abundantes, porque no Douro costumamos dizer que o sol é chuva”.

A presença dos enchidos ficou a cargo do Fumeiro Bísaro de Bragança. Alberto Fernandes apresentou a empresa, “fazemos enchidos de porco Bísaro com pecuária própria. Criamos os animais e transformamos em presunto, salpicão, lombo, paio, chouriço



José Rodrigues, responsável do comité de geminações

e o butelo muito típico da região e consumido essencialmente nesta época de inverno. Hoje em dia a produção visa o mercado generalizado não podendo o sabor ser muito pronunciado seja no sal seja nos condimentos. Excetuando a alheira que contém farinha de trigo, a nossa gama é produzida de forma tradicional sem alergénios, glúten ou lactose. Como complemento também trouxemos azeite produzido em Bragança”.

Além dos vinhos e champanhes, o Salão do Vinho e do Território apresentou charcutaria, queijos, doçaria, compotas e aperitivos. 



TRANSNATE

TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Armazenagem e Cross-Docking
Meios de descarga e carga de 1500 kg até 10 T

Entregas ou recolhas na Região de Paris
Departamentos: 45-60-75-77-78-91 a 95

Parqueamento curta duração
para Pesados e ligeiros
A menos de 30 kms de Paris
e a 25 min do aeroporto de Orly

Aluguer curta duração de:
- Reboques e Semi-Reboques
com teto elevatório
- Porta Maquinas 25 T
e 3 m de largura
- Porta-Contentores 20' - 40' e 45'

TRANSNATE – TRANSPORTES INTERNACIONAIS, S.A.

Nó Rodoviário da Ratoeira | 6360-140 Ratoeira – Celorico da Beira

Telefs: +351 271 881 266 / +351 271 881 212 · Fax: +351 271 881 268 · transnate@mail.telepac.pt

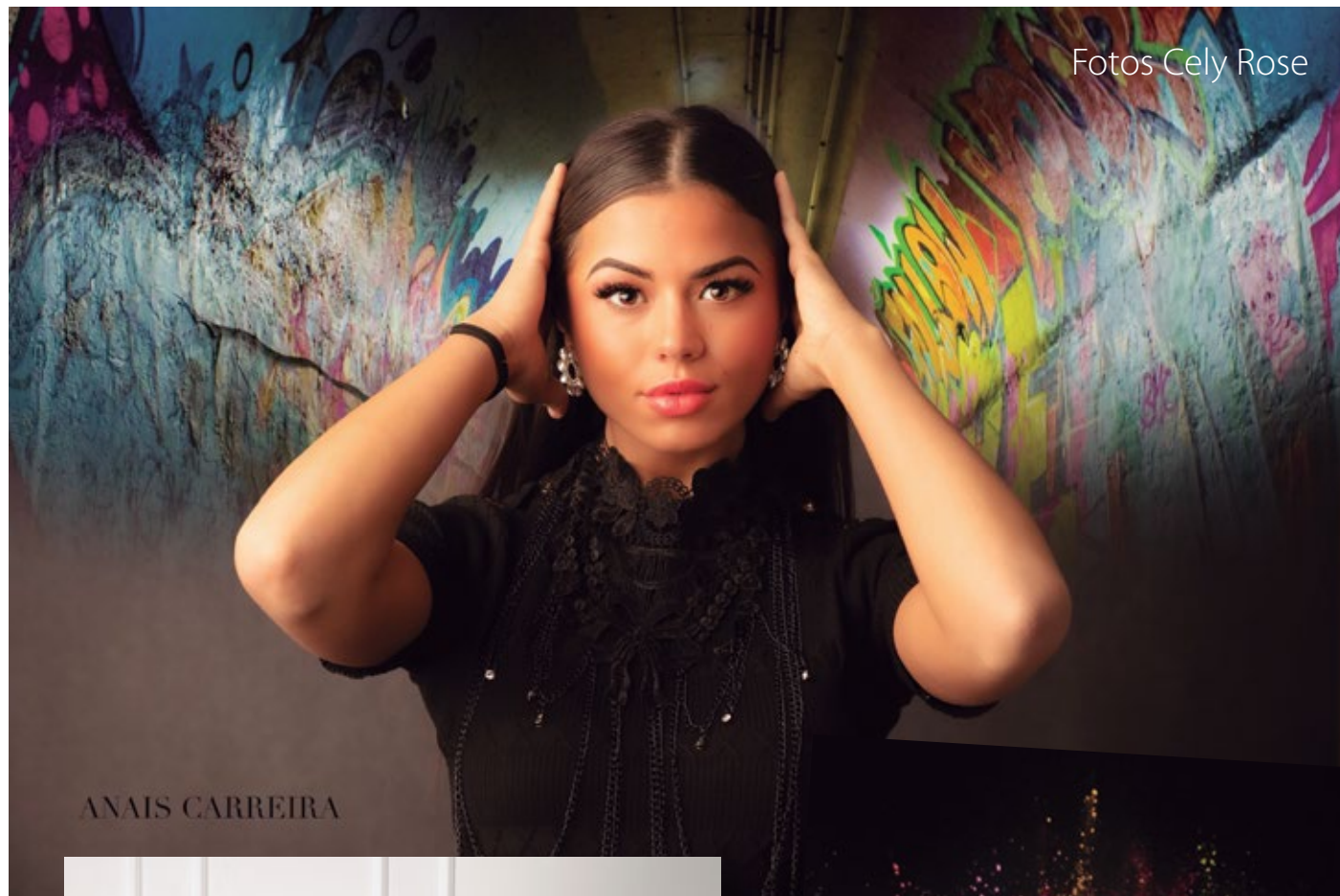
+351 915 600 430 / +33 (0) 6 02 18 28 72 - antonio.rodrigues@transnate.com

+351 915 600 428 - natalia.rodrigues@transnate.com

+351 915 210 397 / +351 271 881 212 - fernando.oliveira@transnate.com

Sessão fotográfica com as misses

Anaïs Carreira - Miss Portuguesa França 2022



Leanne Morgado- 2ª Dama de Honor 2022



Santa Casa da Misericórdia de Paris promoveu campanha de recolha de produtos alimentares



Por mais um ano consecutivo, a Santa Casa da Misericórdia de Paris promoveu uma campanha de recolha de produtos alimentares, que foram distribuídos na semana do Natal para famílias carenciadas, na região parisiense.

A recolha decorreu desde o início do mês de dezembro, em vários pontos da capital francesa e contou com vários voluntários para esta iniciativa de recolha alimentar. Quem participou nesta ação solidária da Santa Casa da Misericórdia de Paris, foi a atual Miss Portuguesa França, Anaís Carreira que numa das suas primeiras participações como Miss salientou que a ajuda é sempre importante, principalmente na época que vivemos.

Os voluntários da Misericórdia de Paris, que estão desde o primeiro momento a participar nesta campanha, consideram que as pessoas foram sendo bastante generosas nos seus donativos. O supermercado Primland foi um dos locais de recolha desta



Anaís Carreira e José Gaspar da Primland



**GSVI
DISTRIBUTEUR
AGRÉÉ**



GSVI Toulouse
Tél : 05 62 22 02 02
59 Rue des Lacs
31150 Lespinasse

www.gsvi.com

Un réseau de 14 garages
à votre service



Spécialiste maintenance,
réparation mécanique
et carrosserie

**Poids-lourds
& utilitaires**



Vous propose à la
**location des véhicules
poids-lourds & utilitaires
de tous types**
(de 3 Tonnes à 44 Tonnes)

**BESOIN D'UNE
LOCATION ?**

Tél : 05 62 22 99 90



www.servi-loc.fr

Andrea Ruano

uma artista portuguesa cheia de inspirações francesas



Em plena cidade do Porto, a Lusopress descobriu um talento emergente no mundo da arte. Falamos de Andrea Ruano, que dedica agora parte da sua vida à pintura.

Nascida no Porto, Andrea Ruano passou grande parte da sua infância e juventude em Paris, onde os pais trabalhavam, dando aulas de português. Assumiu também uma cultura francesa e orgulha-se disso. Talvez tenha sido na cidade luz que tenha apreendido um sentido estético fora do vulgar e se tenha apaixonado pela arte. De qualquer forma, só recentemente começou a apostar de forma mais séria na pintura. “Desenvolvia sempre a parte da pintura, mas para mim, por timidez ou insegurança fui criando peças apenas para mim ou para os meus pais. A pandemia e alguma pressão de amigos meus fez com que eu assumisse essa parte da minha vida. Passei a trabalhar em pseudónimo. Tenho a minha atividade profissional, em que faço parte do departamento de marketing de uma corticeira, e depois tenho este projeto da pintura que vou desenvolvendo”, começou por contar à Lusopress.

Já em Portugal, onde desenvolve a sua atividade profissional, assume que vive numa bipolaridade de culturas: a portuguesa e a francesa. “Sou bilingue, assumo completamente as duas culturas, que se complementam muito bem. Há uma dualidade de sensações, de não pertencer a 100% a nenhum dos


dois países. O ideal é o meio caminho entre os dois”.

Apesar de só recentemente se dedicar um pouco mais a sério, sente que a pintura fez sempre parte de si. “Há coisas que são inatas. Tenho um gosto inato por arte, sempre tive. Graças a Deus os meus pais proporcionaram-me viver numa cidade em que tudo é arte, tudo é luz, tudo desperta em nós um sentido para a estética, para a beleza, para o savoir-faire, para a excelência. Está muito em mim e desde cedo comecei a desenhar”. Este tem sido um caminho gradual. “Começou a surgir algumas vendas a nível particular. Acabei por colocar as peças à venda em plataformas mundiais, como a Saatchiart ou a Artmajeur, daí vieram as primeiras vendas e eu achei que de facto havia potencial”.

Um dos objetivos de Andrea Ruano é restabelecer a ligação com França. “Esta coisa da pintura nem os meus amigos de lá sabem, tenho pena e vou fazer o possível por voltar a criar ligação, porque a minha inspiração tem a ver com a minhas memórias. O facto de eu utilizar imensas cores, e vibrantes, vem do ambiente parisiense e tudo o que isso implica”.

Andrea Ruano assenta a sua arte na susten-

tabilidade, pintando essencialmente em cartões reaproveitados. Depois, resultam obras abstratas. “A minha arte é abstrata, gosto de trabalhar por camadas, gosto que haja vários layers, trabalho muito a cor e a textura. Gosto que as coisas fiquem em relevo. Sou muito impaciente, não fico muito tempo numa peça, se bem que atualmente estou a perceber com este experimentalismo, por vezes, é preciso paciência porque os resultados compensam. É muito numa onda de pintura abstrata, mas expressionista”.

Sem planos traçados, o objetivo passa por continuar a ser feliz a pintar. “Não faço muitos planos, sou feliz por já ter vendido bastantes peças. São sempre pedacinhos de nós que estimamos e queremos ver em sítios dignos, e que as pessoas gostem e lhes proporcione sentimentos”. E é a pintar que mais se realizada. “A pintura, como qualquer forma de arte, tem aquela vertente terapêutica. Traz paz. O meu trabalho é muito intuitivo, o que utilizo em termos de materiais traduz o meu estado de espírito”. Pode ficar a conhecer um pouco mais o trabalho desta artista nas redes sociais, através da página Nina Onaur (Instagram e Facebook). 



IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET



Município de Pombal aposta na proximidade com a diáspora portuguesa



Pombal é terra de história, de lendas e de gente ilustre. Do grande Marquês de Pombal, do historiador e escritor João de Barros, do político Mota Pinto, da poetisa Martel Patrício, do médico e escritor Amadeu da Cunha, entre tantos outros. O concelho de Pombal está localizado no centro litoral do país, com uma área geográfica de 626,23 km², confrontando com os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Ourém, Leiria, Soure e Figueira da Foz. A Lusopress esteve à conversa com o presidente da autarquia, Pedro Pimpão, que dirige os destinos do Município desde 2021. “Desempenho estas funções com enorme satisfação e com vontade de ajudar a desenvolver a nossa terra, que foi a terra que me viu nascer e crescer. Eu nasci aqui em Pombal e naturalmente que esta minha predisposição para ser autarca e para prescindir de tempo que a minha família com os meus amigos e de me dedicar ao serviço público é precisamente no sentido de contribuir para o desenvolvimento do nosso concelho e criar condições para que as novas gerações se passam fixar em Pombal”.

Kokajo
Grill

RESTAURANT
Franco-Portugais

01 48 79 36 15

57 Bd de Strasbourg
93600 AULNAY SOUS BOIS



Pedro Pimpão, Presidente da Câmara de Pombal



Que caracterização sociodemográfica faz do concelho de Pombal?

Pombal é um dos concelhos mais extensos da região centro, é o maior concelho em termos de área do distrito de Leiria. Neste momento temos 13 freguesias, cujo processo está em fase de reversão e vamos voltar, em princípio de acordo com a legislação, para as 17 freguesias que tínhamos antigamente. É um território que se estende desde o mar até à serra, temos um património do ponto de vista natural extraordinário, com a praia do do Osso da Baileia, a Serra de Sicó e todo um conjunto de atrativos. Do ponto de vista demográfico, neste momento, temos 50 mil habitantes e, portanto, temos tido também neste sentido o desafio de evitarmos a diminuição de população e aproveitarmos todo o nosso

potencial estratégico, de localização, para aumentarmos a população do nosso concelho, e revertermos uma tendência que é nacional, de envelhecimento da nossa população. Temos algumas estratégias nesse sentido. Contudo, temos uma população ativa muito forte, portanto, temos aqui um dinamismo grande em termos económicos, muito significativo. Temos muita gente empreendedora, que gosta de fazer acontecer e, nesse sentido, temos um concelho com potencial de crescimento e desenvolvimento muito grande.

E como se encontra o tecido empresarial do concelho?

Felizmente que, ao longo das últimas décadas, fomos tendo um crescimento grande naquilo que é o nosso dinamismo económi-

co e empresarial, com zonas empresariais fortes, como é o caso da Zona Industrial da Formiga, o Parque Industrial Manuel da Mota, a Zona Industrial da Guia, o Parque Industrial do Lourical e, depois, outro conjunto de investimentos privados que têm feito com que Pombal seja reconhecido pelo dinamismo económico e pela dinâmica dos próprios empreendedores, que gostam sempre fazer crescer aquilo que são os seus investimentos. Neste momento, nós estamos numa estratégia de identificar terrenos para aumentar as zonas industriais que temos no nosso território, para requalificar as zonas industriais que precisam dessa requalificação. Estamos com o processo de requalificação da Zona Industrial da Formiga e do Parque Industrial de Abiul, mas também com a criação de novos parques empresariais porque percebemos que há procura e, portanto, havendo procura, há interesse realmente dos empresários de investirem no nosso território. A nossa estratégia é aumentar as zonas industriais que temos e criar novos parques empresariais. Portanto, é esse o nosso estímulo e incentivo, de criar condições para que realmente esses investidores de possam fixar no nosso território.

GARAGE RIC'AUTO

PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE
REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES



E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr

01.60.20.70.25



Mas há algum setor de atividade que se evidencie?

A nossa indústria agroalimentar é realmente muito forte, temos aqui empresas que a nível internacional são líderes de mercado, temos também a metalomecânica, e o ecossistema da construção civil tem também aqui uma dinâmica muito forte. Estas áreas assumem-se como áreas com grande projeção.

Pode-se afirmar que Pombal tem oportunidades de investimento para investidores da diáspora?

Para além de haver oportunidades, há essa sensibilidade. É que Pombal é um dos concelhos com maiores níveis de emigração histórica, porque houve muita gente de Pombal que emigrou e, hoje, temos pessoas de Pombal espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Este ano que passou tivemos a oportunidade de realizar o Dia da Diáspora integrado nas Festas do Bodo, que são a nossa montra principal daquilo que são as atividades que realizamos durante o ano. O Bodo é realmente a nossa marca distintiva em termos de eventos para nos mostrarmos ao mundo. E quisemos, pela primeira



vez, organizar um Dia da Diáspora, um dia dedicado precisamente aos nossos emigrantes, precisamente para sinalizar que nós estamos com vontade de integrar e acolher os nossos emigrantes e, sobretudo, aqueles investidores que queiram também devolver um bocadinho daquilo que são os seus percursos de vida, essa ligação a Pombal, então devolvem esse amor e esse carinho que nós sabemos que eles têm à terra, investindo aqui no território. Nós estamos dentro daquilo que é a rede de investidores da diáspora, estamos integrados nessa rede, e temos criado aqui algumas aproximações aos nossos emigrantes no sentido de acolher novas iniciativas e novos investimentos. Estamos de portas abertas, porque somos um concelho, no passado histórico, com enormes taxas de emigração

e que, naturalmente, acolhemos com bons os olhos esses investimentos.

O que tem Pombal a oferecer do ponto de vista turístico?

Este ano vamos dar um enfoque muito especial ao turismo. O turismo enquanto setor económico é importante porque tem um conjunto de atividades económicas paralelas àquilo que é a oferta turística que nós temos, e que podem crescer e que podem ser dinamizadas. Estamos quase a inaugurar o novo posto de turismo em Pombal, algo que era ansiado pela própria comunidade, porque o posto de turismo estava no Castelo e agora vai passar a estar sediado aqui mesmo no cardal. Será um posto de turismo interativo e que proporcionará a quem nos visita ter logo uma primeira impressão positiva,



A FRESCURA VEM DO MAR

LA FRAÎCHEUR VIENT DE LA MER



NAZARÉ \ PENICHE \ LISBOA

Visite-nos e saiba mais em / Visitez-nous et apprenez-en plus sur
www.lsf-sa.pt



**LUIS SILVERIO
& FILHOS**

NAZARÉ • DESDE 1987

esperamos nós, porque estamos a trabalhar nesse sentido. Queremos que tenham uma primeira impressão de quais são os vários pontos turísticos do nosso concelho. Nós temos, do ponto de vista natural, recursos valiosíssimos, desde logo a praia do Osso da Baleia, que é uma praia que mantém suas características naturais e, portanto, é distintiva das outras praias que nós temos que são mais comerciais, e com mais pressão urbanística. Este ano vamos ter uma novidade, vamos abrir uma nova frente de praia, junto à praia do Osso da Baleia, que é a praia do Urso, uma praia 100% natural, em que vamos manter essas características que podem promover também a diversidade que existe no território. Essas duas frentes de praia vão criar atrativos diferenciadores para o nosso território.

Depois temos um Maciço Calcário de Sicó, onde neste momento estamos a fazer um investimento de 2 milhões de euros num centro interpretativo, que eu espero que seja inaugurado este ano. Será um polo dinamizador de um conjunto de atividades na Serra de Sicó, que pode chamar investigadores, cientistas, paleontólogos, biólogos, arqueólogos, no sentido de todas as pessoas que estiverem dentro daquilo que sejam as vivências científicas que valorizem o nosso território, que saibam que têm um espaço onde podem fazer os seus trabalhos de terreno e de investigação. Paralelamente, temos do ponto de vista da animação turística um conjunto de atividades que nós queremos que se comecem a organizar, já existem, mas de forma pouco organizada. Queremos que se organizem tendo o espaço de Sicó como epicentro dessas iniciativas, seja de pedestrianismo, escalada, parapente, um conjunto de atividades variadas que nós queremos que sejam estimuladas a partir do espaço de Sicó, e tenho a certeza de que isso vai ser um investimento reprodutivo no conjunto de atividades que podem surgir também de desenvolvimento turístico no território. Depois, temos o nosso ex-libris do património histórico e cultural, que é o nosso Castelo, é a nossa imagem de marca, é o nosso berço. Vamos continuar a criar um conjunto de dinâmicas para que os turistas possam conhecer a história associada ao Castelo. Depois temos um conjunto de atrativos no território, mas estes são os principais focos: património histórico e património natural, que do ponto de vista turístico tem muito interesse, até porque temos associada a marca Marquês de Pombal. Todos conhecem Marquês de Pombal, é uma personagem marcante da nossa história e essa ligação a Pombal também ajuda a promovermos o território e a vivenciarmos a ligação do Marquês de Pombal ao nosso território.

No que aos eventos anuais diz respeito, as Festas do Bodo são a grande imagem de marca de Pombal?

As Festas do Bodo são uma tradição secular. Há uma esmagadora maioria de pombalenses que não estão no território durante o ano, mas escolhem as suas férias no sentido de no último fim-de-semana de julho estarem em Pombal. Nomeadamente os nossos emigrantes. É nesta altura que há esse reencontro. O Bodo, para além de todo o potencial que tem de demonstrar aquilo que nós fazemos do ponto de vista económico, associativo, é também do ponto de vista comunitário um ponto importante do nosso ano porque é o ponto de encontro dos pombalenses nesta altura do ano.

Há alguma medida ou projeto concreto que queira ver implementado num curto espaço de tempo?

Há duas medidas e iniciativas concretas. O objetivo é tentar que as novas gerações

sintam apelo para se fixarem no nosso território e, desse ponto de vista, temos duas medidas que vamos implementar no primeiro semestre. Uma é o arredamento jovem, em que vamos criar incentivos do ponto de vista financeiro para que os jovens até aos 35 anos possam ter apoio nas suas rendas. Isso é um estímulo que é importante numa fase crucial das suas vidas, em que precisam de se emancipar e terem os seus próprios projetos de vida. A outra medida é um programa de incentivos à natalidade, que se desdobra em várias iniciativas, por exemplo no apoio financeiro na aquisição de bens do comércio local relacionado com as crianças. Vamos ter um apoio de 500€ durante três anos para ajudar os casais nesta fase inicial das suas vidas quando têm filhos. Paralelamente, vamos criar um banco de recursos de bebé para partilha de recursos, para que os casais sintam um apoio nesta fase importante das suas vidas. O objetivo é que se sintam motivados a fixarem-se em Pombal.





NAES MULTISERVICES

NAES MULTISERVICES est une société spécialisée dans les ouvrages de second œuvre et réhabilitation lourde des bâtiments tertiaires et ce qui concerne le

- milieu scolaire « écoles élémentaires lycées et collèges »
- Milieu petite enfance « Crèches ou écoles maternelles »
 - Milieu sportif « gymnases ou tribunes »
- Ephaad et/ou autres bâtiments en réhabilitation

SERVICES SERVICES

Nous réalisons les ouvrages liés au second œuvre architectural et fluide

Notre société effectue la réhabilitation thermique des bâtiments anciens, Notre bureau d'études environnemental et thermique interne est en capacité de produire



Nous pouvons prendre en charge tous vos projets de rénovation urbaine & environnementale.



Nous bénéficions de plus de 10 ans d'expérience dans le second œuvre architectural & fluides.



Nous avons une forte expertise sur les chantiers techniques, notamment ceux nécessitant une réhabilitation lourde et thermique.



Notre société est qualifiée QUALIBAT & RGE

Composé de 32 compagnons tous très qualifiés et issus de la réhabilitation ayant une moyenne d'expérience de 15 ans.

Nous pouvons gérer vos dossiers de la conception à la remise des clefs.

Notre chiffre d'affaires est de 11 600 000



NAESGROUP

Les spécialistes du second œuvre et de la réhabilitation des bâtiments



NAES MULTISERVICES

Contactez-nous pour parler de vos projets

Siège de la société :
72 ter, rue Henri Farman
93290 Tremblay-en-France
01 48 60 49 18
contact@groupe-naes.fr

www.groupe-naes.fr



Tendo em conta que estamos no início de 2023, quais são os principais desafios para este ano?

O primeiro desafio é o contexto. Estamos num contexto super desafiante este ano. O aumento da inflação, o custo das matérias-primas, os bens e serviços estão muito mais caros. É um desafio adicional, mas estamos com uma perspetiva muito positiva porque neste momento, existe um conjunto de projetos que estamos a terminar no âmbito do Portugal 2020, de compromissos que vinham já de mandatos anteriores, que queremos que eles se concluam este ano. Queremos ter outros investimentos no nosso território, de acordo com o nosso compromisso. Há três linhas fortes de intervenção. Na parte económica, de reforço de condições para fixar empresas no nosso território, aumentando e requalificando os parques indus-

triais, criando um ecossistema de inovação e empreendedorismo com uma incubadora de empresas, para ajudar a ter novas ideias de negócio. Sabemos que estes investimentos só vão ter visibilidade a médio prazo, mas para nós é importante manter o foco nestes investimentos. Paralelamente, nas pessoas e nos espaços verdes. Queremos criar uma rede concelhia de parques verdes, porque isso ajuda a melhorar a qualidade de vida das pessoas e qualifica o território. Como terceira linha, o apoio às pessoas que precisam. Entendemos que é importante apoiar as empresas porque são elas que criam valor e emprego. Paralelamente a qualidade de vida e os espaços verdes e, adicionalmente, ajudar as pessoas que mais precisam. A nossa ideia é criar um programa local de combate à pobreza e à exclusão social, para ajudar aqueles que mais precisam.

Como é a relação de Pombal com a diáspora portuguesa?

Temos uma grande proximidade, e eu quero que isso seja o mais valorizado possível. Nós ganhamos muito com a experiência, com o know-how, com o conhecimento que os nossos emigrantes têm. Eles vão lá fora, conhecem o mundo, têm um conjunto de experiências, de contactos e de relacionamentos que vão ajudar a desenvolver o nosso território. Quero que sintam que em Pombal há um ecossistema que está disponível para que esse valor que eles têm, tenha repercussões em termos internos. Não tenho dúvidas nenhuma que, para nos desenvolvermos, precisamos do esforço de todos. Temos pombalenses espalhados pelo mundo, com projetos empresariais extraordinários. Quero que percebam que há um apelo para que invistam em Pombal. Também temos o Gabinete de Apoio ao Emigrante para fazer essa ligação. Temos também alguns protocolos com câmaras de comércio e uma geminação com Biscarrosse, já antiga, em que continuamos a ter uma relação positiva.

Pombal, hoje, ainda continua a ser território de emigração? Que tipo de emigração existe hoje?

A emigração de portugueses para o exterior é de pessoas formadas, sociologicamente diferente daquela emigração de décadas passadas. Continua a ser por objetivos económicos, mas porque percebem que lá fora conseguem auferir salários mais compatíveis com os seus níveis de formação. Infelizmente isso é um problema estrutural do país.

Quer deixar uma mensagem final?

Agradecendo esta oportunidade, deixo aqui um convite. Pombal é um concelho que fica sediado no centro de Portugal, com boas acessibilidades, linhas de comboio, autoestradas e, portanto, deixo o convite para visitarem Pombal. Temos um conjunto de património histórico, cultural e natural rico e, portanto, a todos que estão a ler esta entrevista, se quiserem vir conhecer um pouco mais dos encantos de Pombal, estão convidados a vir a este território magnífico. **LI**

GARAGE RIC'AUTO

PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE



REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES

01.60.20.70.25

E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr




FILIGRANA
DE PORTUGAL



VALONGOURO Lda
Industria de Ourivesaria



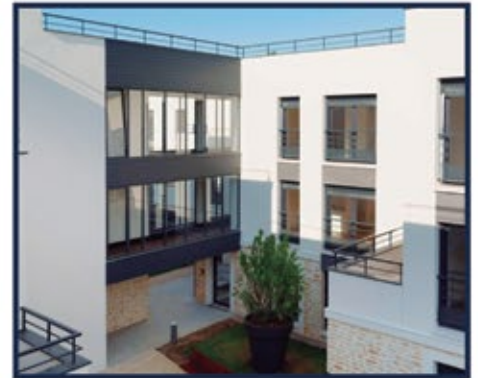
**GROUPE
DSA**

NOTRE MÉTIER : VOTRE FAÇADE



Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE de FAÇADES**, le Groupe DSA est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients et partenaires.

**NOS VALEURS ET NOTRE CULTURE D'ENTREPRISE :
L'HUMAIN AVANT TOUT**



NOS ENTITES

DSA

4, Rue du Pérou
91300 Massy
01 69 75 18 70

DSA AQUITAINE

10, Rue Pierre Gauthier
33320 Eysines
05 56 38 38 38



Arlindo DOS SANTOS
Président du Groupe DSA

NOS ACTIVITES :



Bardage



Couverture



Isolation



Parement



Ravalement



Rénovation

PROXIMITE ET SAVOIR-FAIRE

Bardage, couverture, isolation, parement, ravalement, rénovation : autant de domaines qui permettent au Groupe DSA d'offrir une vraie valeur ajoutée et des solutions adaptées aux attentes de chacun de ses clients, « **PROFESSIONNELS** » comme « **PARTICULIERS** ».

LA SATISFACTION CLIENT,
NOTRE ENJEU MAJEUR



Retrouvez-nous sur :

WWW.GROUPEDSA.FR



20**23**

Portugueses

de **valor**



**A GALA TERÁ LUGAR NA REGIÃO DE LISBOA
11, 12, e 13 DE MAIO DE 2023**

CONSTITUIÇÃO DO JURÍ

**LÍDIA SALES · FERNANDO AMORIM · JOAQUIM FILIPE
NUNO CABELEIRA · MAPRIL BAPTISTA**

com o alto patrocínio de

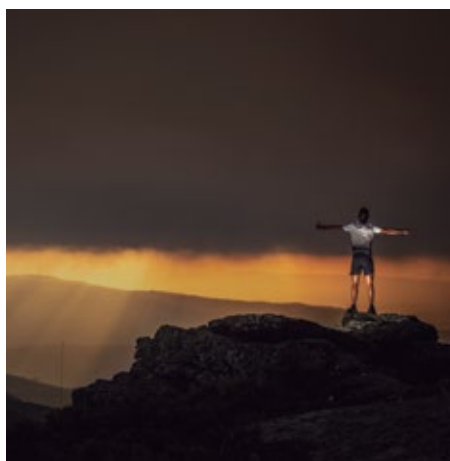


Os primeiros 94 nomeados

ABÍLIO LOURENÇO	FR	JOÃO DANTAS	FR
ADELINO GONÇALVES	PT	JORGE MENDES	FR
ADÉRITO MARTINS	PT	JOSÉ ABEL DE ANDRADE	PT
ADRIANO CARNEIRO	PT	JOSÉ GASPAR	PT
ADRIANO PORTELA	FR	JOSÉ LUIS COSTA	PT
AIRES MENDES DE ABREU	FR	JOSÉ MANUEL FERNANDES	PT
ALBINO GONÇALVES	FR	JOSÉ RODRIGUES (PROF)	FR
ALEXANDRE BARREIRA	FR	JOSÉ RODRIGUES	FR
ALEXANDRE DA CUNHA	FR	JOSÉ SOUSA	FR
ANA PEIXOTO	FR	JOSÉ STUART	FR
ANABELA CABRAL	FR	JOSÉ VENTURA	FR
ANABELA REBELO	FR	LUCIANO RAMOS	FR
ÂNGELO DA SILVA	FR	LUÍS CARREIRA	PT
ANTERO ALMEIDA	PT	LUÍS DUARTE	PT
ANTÓNIO BAPTISTA	US	LUIS FERRAZ	PT
ANTÓNIO RODRIGUES	FR	LUIS SILVÉRIO	PT
ANTÓNIO SILVA	FR	MAGGIE LEITÃO	US
ARLINDO DOS SANTOS	FR	MANUEL GONÇALVES	FR
ARMANDO FERREIRA	FR	MANUEL DOS SANTOS	FR
CARLOS ASCENÇÃO	PT	MANUEL SANTOS	PT
CARLOS COUTINHO	FR	MANUEL SILVA	FR
CARLOS CUNHA	FR	MANUEL SOUTELO	FR
CARLOS SILVA SANTIAGO	PT	MARIA OLIVEIRA	FR
CAROLE MORGADO	FR	MARCELO MOLEDO	FR
CÉSAR SANTOS	FR	MARIA JOSÉ	FR
CLEMENTINA JORGE	PT	MÁRIO DA PONTE	FR
CHRISTOPHE MARTINS	FR	MÁRIO JORGE	FR
DAVID ALVES	FR	MARLENE MARQUES	FR
DAVID BAPTISTA	PT	NATÁLIA RODRIGUES	PT
DIOGO JESUS	PT	NATHALIE AFONSO	FR
EDUARDO HENRIQUES	FR	NELSON FERREIRA	FR
FABRICE MALTEZ	FR	NÉLSON MORGADO	FR
FERNANDO AFONSO	FR	NUNO MONTEIRO	FR
FERNANDO DA SILVA	FR	ODETE FERNANDES	FR
FERNANDO SILVA	FR	OLÍVIA JORGE	FR
FILIPE COVELO	FR	OLIVIER DOS SANTOS	FR
FILIPE MARTINS	FR	PAULA MACHADO	PT
FRANCISCO DA CUNHA	FR	PEDRO EMANUEL OLIVEIRA	FR
FRANCISCO LEAL	FR	PEDRO MORAIS SOARES	PT
FRANCISCO TEIXEIRA	FR	RITA COUTINHO	PT
FRANCK NOVAIS	FR	RUI LAFAYETTE	FR
ILDA NUNES	FR	SALOMÉ DIAS	UK
ISIDRO DE BRITO	PT	SILVINA RODRIGUES	FR
JAIME SANTOS	PT	SYLVIE FERNANDES	FR
JOANA MARCELINO	PT	SYLVIO MENDES	FR
JOÃO CAETANO	PT	TEREZA CARVALHO	FR
JORGE CARVALHO	FR	VALENTIM REIS	FR

Conheça o município de Baião - tão perto e tão longe

Viver em Baião é sinónimo de qualidade de vida. De vida natural. É estar em permanente contacto com a natureza em estado puro, com o Marão e o Douro, com gentes, saberes e sabores genuínos. Em Baião parta à descoberta do património, dos vinhos e gastronomia inigualáveis.



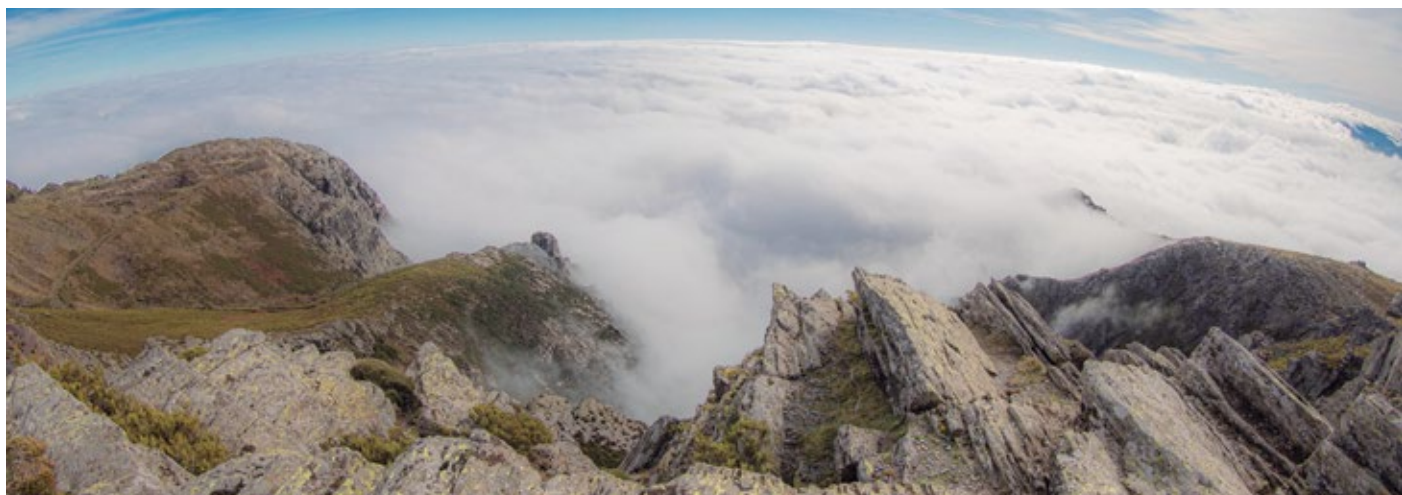
Baião é um município com imensos atractivos. Desde os segredos a descobrir do variado património natural, até às joias do património cultural que a todos surpreendem. Não é de admirar num território que desde o rio Douro, seu limite sul, até ao ponto mais alto do Marão, 25 km a norte do rio, se passe dos 60 aos 1416 metros de altitude. A Lusopress fez-se à estrada e só parou junto à Câmara Municipal de Baião. Esperava-nos Paulo Pereira, presidente da autarquia desde 2015, altura em que sucedeu a José Luís Carneiro que assumia, na época, o cargo de Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. A conversa começou precisamente pelas características únicas que o território apresenta. “Temos uma urografia muito desafiante, que vai desde o pico do Marão até ao rio Douro. Temos um território extenso, mas muito verde. É o concelho, em termos proporcionais, com maior percentagem de área verde do distrito do Porto. Temos uma componente histórica e cultural muito grande, com presença humana de cerca de 5 mil anos antes de Cristo. Hoje, temos um elemento muito importante recuperado, que é o Mosteiro de Santo André de Ancede, que em 2020 fez 900 anos. Para além de muito outro património, temos uma gastronomia fantástica, acompanhada por bons vinhos, muito em torno da casta avesso, que é autóctone aqui da nossa região de Baião. Depois, o



nosso capital principal é o capital humano. Temos pessoas fantásticas, à semelhança de Portugal inteiro, mas conheço melhor as gentes de Baião, com uma hospitalidade muito grande em que têm como ponto forte o saber receber”, começou por dizer Paulo Pereira. E quem melhor do que o autarca local para apresentar as mais-valias do território de Baião? Falou com paixão e sentimento sobre a terra que o viu crescer, mas falou também com visão que tem para o futuro. Paulo Pereira explicou a estratégia que tem adotado no turismo, as transformações do tecido empresarial e até a aproximação à diáspora. E no que aos setores estruturantes do concelho diz respeito

“a força de trabalho e de empregabilidade andava em torno do que era a construção civil, mas depois caiu com a crise de 2008 até 2010, em que este setor passou por graves problemas. Ao longo desse tempo, o nosso tecido empresarial também se foi adaptando, e as respostas foram mudando”. Por força das transformações, o tecido empresarial tem-se alterado. “O setor que tem emergido mais nos últimos tempos, por força das condições naturais, mas também por uma estratégia delineada pela autarquia, é o turismo. E há várias razões para isso acontecer.

Em primeiro lugar, destaque para uma certificação alcançada pelo Município. “Conse-



guimos a certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável, fomos o primeiro Município Português a conseguir essa certificação”. É certificação internacionalmente reconhecida e validada pelo Conselho Global de Turismo Sustentável que, por si só, acarreta mais-valias para Baião. “Procura turistas que valorizam aspetos como a sustentabilidade, ou seja, turistas que permanecem mais tempo no território, que têm maior poder de compra”. Outro ponto a destacar é a oferta hoteleira. Baião tem sabido proporcionar oferta em quantidade, mas sobretudo em qualidade. “Hoje temos registadas cerca de mil camas entre o alojamento local, turismo em espaço rural, turismo de habitação, hotel de 4 e 5 estrelas. Somos dos municípios do Douro, naturalmente tirando o Porto e Gaia que estão na foz, com maior capacidade de oferta. Ou seja, o turismo tem tido um boom muito grande, mas há aqui ainda uma margem grande para evoluir. Há potencial grande por explorar”.

Trata-se de uma aposta continuada pelo executivo municipal. Antes de qualquer medida, foi importante perceber a imagem que era passada para fora. “Era importante perceber o que as pessoas tinham em mente sobre Baião, como é que nos viam. Sabíamos que Baião tinha grande potencial, mas a verdade é que se ficarmos com a ideia de que fica longe, ou que é pobre, não é dessa forma que conseguimos trazer pessoas ao território”. Posto isto, foram pensadas mensagens que revelassem a essência de Baião. “Passamos uma série de mensagens de algumas assinaturas do marketing, como Baião, tão perto e tão longe. Tão perto porque estamos a 45 minutos do aeroporto e da Área Metropolitana do Porto, mas tão longe da confusão das grandes cidades”.

Outro objetivo foi conseguir chegar aos turistas da região do Porto. Com uma ideia simples, mas inovadora, o objetivo foi alcançado. “Em 2010 e 2011 criamos a Casa de Baião no Porto, que ainda hoje existe.



Foto: Susana Luzir

Basicamente é uma janela sobre Baião, é uma casa do município onde temos uma pequena mostra do que de melhor temos no nosso concelho. As pessoas ao passarem lá, começam a conhecer um pouco de Baião, provam um pouco de Baião e criamos curiosidade para virem ao território”.

A paisagem de Baião é hoje o resultado da forma distinta como o homem ocupou e transformou o território ao longo de milhares de anos, resultando numa paisagem de grande valor cultural, com um forte legado patrimonial. De braço dado com os municípios vizinhos: é desta forma que Baião tem trabalhado. “Felizmente há uma ambiência entre os municípios desta região, em mais do que concorrer uns contra os outros, trabalhamos para um propósito único”. E, a cada canto, há pormenor surpreendente de Baião. “Nós temos uma quinta associada ao Mosteiro de Santo André de Ancede, em que nós próprios produzimos vinho e legumes, que inclusivamente usamos na cantina, numa perspetiva de economia circular”. Baião tem, desde sempre, uma grande ligação à diáspora portuguesa. “Por razões diversas. Primeiro, porque temos uma grande comunidade de baionenses espalhados pelo mundo, com incidência particular na França, Suíça, Bélgica e Luxemburgo. Temos essa noção e fomos dos primeiros municípios a ter um gabinete de apoio ao emigrante”. Essa proximidade, contudo, pretende ser reforçada ao longo do ano 2023. “Para este ano queremos estar mais presentes para se sentirem que nós nos



Foto: Susana Luzir




Foto: Susana Luzir



Foto: Susana Luzir

importamos com eles. Queremos ir àqueles locais onde sabemos que existem comunidades de baionenses mais representativas, como sabemos em Bruxelas e Dijon. Queremos estar presentes naquilo que são as grandes manifestações culturais, que servem um pouco de orgulho para eles, de verem que nos importamos e queremos estar com eles”.

Não conhece Baião? Está tão perto e tão longe. Tão perto de si, e tão longe da agitação citadina. Não perca esta oportunidade, e conheça Baião. “A quem conhece Baião, sei que não preciso de convidar. As pessoas são os nossos maiores divulgadores e temos muito orgulho na nossa comunidade de baionenses que são os nossos embaixadores por esse mundo fora. A quem não nos conhece, fica aqui o convite. Não acreditem no que disse, venham ver com os vossos próprios olhos. Uma coisa é o que se pode dizer, outra melhor é irem ao nosso site vistbaiao.pt que dá uma imagem de todo o nosso potencial. Mas o melhor ainda é virem cá. Quando vierem a Baião, passem na fonte nova ao pé do edifício da câmara, porque quem beber dessa água fica obrigado a vir a Baião sempre. Tem lá uma quadra que diz: ‘quando cheguei a Baião da tua água eu bebi, fiquei louco de paixão, não posso viver sem ti’. Portanto, quem beber daquela água, mas sobretudo pela forma como aqui recebemos e do potencial que temos, certamente ficará a gostar muito de Baião”. 



“Cuidamos das nossas abelhas” no Valle das Corujas: um projeto de apicultura sustentável

Hélder Reis é apresentador da RTP e apicultor na sua empresa, Valle das Corujas. Trata-se de uma empresa de apicultura, de produção essencialmente artesanal com venda online em e em lojas por Portugal.



Natural de Esmoriz, e rosto familiar dos portugueses, pela sua presença regular nos programas da RTP, Hélder Reis desvendou agora, à Lusopress, uma outra faceta. Tornou-se apicultor com o projeto Valle das Corujas. “Nasceu da vontade de fazer agricultura e que fosse diferente, sustentável e identitária com o território. E, desde o princípio, quisemos apostar no interior, na terra onde fizesse sentido plantar amendoeiras, oliveiras e apiários. Mirandela e as suas aldeias é lugar perfeito. Acreditamos que o interior é um lugar de oportunidades e de uma pureza sem comparação”, começou por dizer.

Os apiários localizam-se na remota e preservada região de Trás-os-Montes, no Norte de Portugal. Fazem questão de estar numa aldeia porque querem criar produtos autênticos, inseridos na identidade local e com o saber das gentes da região. A sede da empresa é uma antiga casa familiar, numa pequena aldeia do concelho de Mirandela, Mascarenhas. “Queremos apostar na iden-



*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS
📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON
📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS
📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX
📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS
📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)
📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST
📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND
📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS
📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU Y
📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX
📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON
📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES
📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS
📍 16 Avenue de La Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE
📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE
📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS
📍 1999 Avenue du Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON
📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)
📍 28-30 Route de Longwy - L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)
📍 29 Av. GD Charlotte - L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE
📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)





Homem da televisão, Hélder Reis desvenda assim um outro lado da sua vida. Assume mesmo que é uma paixão. “É um produto que tem 70 elementos essenciais ao nosso corpo. É uma caloria cheia de boas propriedades. É um dos alimentos mais antigos do mundo. As abelhas são o alicerce do universo. São motivos mais do que suficientes”.

Quanto ao futuro, os objetivos estão traçados. “Fazer ótimos produtos, com uma imagem distinta. Temos uma ilustradora, Sónia Borges, e uma equipa de design para valorizar o produto. A imagem é crucial. Por isso, queremos levar a agricultura/apicultura para outro patamar. Qualidade, tradição, inovação e estética do produto. Tudo para que as pessoas usem mais mel no dia a dia e mais produtos que nascem da agricultura de Portugal. Somos um país de turismo, mas também de ótima agricultura, e produção nacional”. ■■

tidade e potencial das aldeias de Portugal. Os nossos apiários ficam em zonas afastadas da poluição. Temos 400 colmeias. Também plantamos olival e amendoal, e temos seis hectares plantados, com planos para dobrar a plantação”.

No Valle das Corujas, o trabalho é assente no lema “cuidamos das nossas abelhas”. Toda a produção é realizada em total respeito pelo ecossistema local. Os méis são de várias florações: rosmaninho, castanheiro e silvestre com cores distintas, perfumes suaves e sabores agradavelmente delicados. Também são produtores de pólen, predominantemente da flor de esteva, o que o torna como pequenas esferas de ouro, de sabor muito intenso e com todas as propriedades nutritivas do Pólen. São igualmente produtores do nobre própolis. É de cor escura, a lembrar um vermelho sangue, e também ele repleto das puras e preventivas características que o definem. Toda a produção é realizada em harmonia com a sustentabilidade ambiental. “O mel é único mediante a flor de onde ele provém, o que lhe dá sabores e características diferentes. A produção do mel acontece durante todo o ano. De inverno cuidamos das madeiras, verificamos os apiários, uma espécie de manutenção. A partir de março o trabalho é diário, tira-se o mel em junho, e depois mais manutenção das colmeias. Na verdade, trabalhamos todos os dias para que haja mel uma vez ao ano”, explica Hélder Reis.

Na Valle das Corujas ainda se produz azeite de oliveiras centenárias e, em breve, irá começar a vender amêndoa. “Criámos uma linha de bem-estar com os nossos produtos. Sabonetes artesanais e orgânicos, com o nosso mel e azeite e óleos essenciais, um champô sólido e hidratante de corpo de alecrim e bálsamo labial de mel e cera de abelha. Tudo produção artesanal e totalmente orgânica”.





C&C

CABRAL & CARVALHO

BATIMENT

**. Nous faisons
tous les types
de logements
. Clé en main**

C&C
CABRAL & CARVALHO
BATIMENT

16, Rue du Commerce
ZA Camp. Ferrat · 83120 Sainte Maxime
06 21 48 1190 | 04 83 09 09 61
cabralcarvalho01@gmail.com



Grupo Moreira Jovem na Ala Pediátrica do São João

A magia do Natal da associação Dimitri Francisco

É já uma tradição. No dia 25 de dezembro, a Associação Dimitri Francisco vai distribuir presentes a crianças que se encontram internadas em alguns hospitais portugueses.

Foram quatro as unidades hospitalares que abriram as suas portas para a chegada do Pai Natal e dos duendes no dia de Natal. O objetivo? Levar prendas, sorrisos e esperança às crianças hospitalizadas. A iniciativa da associação Dimitri Francisco realiza-se todos os anos, levando a magia do Natal a vários hospitais do país. Para além de Leiria, este ano, a ação realizou-se no Pediátrico de Coimbra, na ala de pediatria do Hospital da Figueira da Foz e no Hospital Pediátrico de São João, no Porto, instituição que contou com a parceria do grupo Moreira Jovem para a distribuição dos presentes.

Jantar de Gala

O Manjar do Marquês reuniu cerca de 130 pessoas naquele que foi o III Jantar de Gala da Associação Dimitri Francisco, associação conhecida por levar a magia do Natal aos hospitais pediátricos portugueses. Além do projeto desenvolvido durante a época natalícia, a associação apoia crianças com necessidades especiais ao longo de todo o ano. Levar a magia do Natal aos hospitais pe-



diátricos portugueses, é uma das missões da Associação Dimitri Francisco. Embora fundada oficialmente em março de 2019, a associação conta já com 40 anos de história, fruto

da ação individual desenvolvida por Gilberto Francisco. Também em França a ação é realizada através da associação Les Amis du Plateau. Pequenos gestos, mas grandes ações.




No dia de Natal as crianças ficam felizes e, por momentos, esquecem as suas doenças. Mas também para quem leva os brinquedos é um dia inesquecível. A iniciativa solidária de Natal, e todas as ações da associação Dimitri Francisco, conta com o apoio da autarquia de Pombal.

Fátima acolheu Encontros PNAID, uma oportunidade de conhecer incentivos ao investimento em Portugal

Sob o lema “Investimento da Diáspora, um investimento com marca”, os Encontros PNAID têm como finalidade fornecer informação sobre áreas-chave das políticas públicas do país a empresários portugueses no estrangeiro interessados em investir em Portugal. Esta iniciativa visa, ainda, dar a conhecer aos participantes as oportunidades e medidas de apoio ao investimento em Portugal e à internacionalização através da diáspora.



Esta foi uma oportunidade para conhecer as políticas públicas e os incentivos ao investimento em Portugal. Sob o lema “Investimento da Diáspora, um investimento com marca”, os Encontros PNAID tiveram como finalidade fornecer informação sobre áreas-chave das políticas públicas do país a empresários portugueses no estrangeiro interessados em investir em Portugal. Esta iniciativa visou, ainda, dar a conhecer aos participantes as oportunidades e medidas de apoio ao investimento em Portugal e à internacionalização através da diáspora. Os Encontros PNAID são uma iniciativa conjunta do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, sendo que esta edição é coorganizada pela Câmara Municipal de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Estes encontros, que dão continuidade aos Encontros de Investidores da Diáspora, realizados desde 2016, receberam um novo conceito e um programa mais flexível, mais completo e mais dinâmico. Foram dois dias de trabalhos no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima. O evento assumiu-se como catalisador do estímulo ao empreendedorismo para a concretização de novas iniciativas empresariais em território nacional. 



John Medeiros™
Jewelry Collections



Made in America. Handcrafted in Rhode Island.

www.JOHNMEDEIROS.com

All Rights Reserved © Copyright 2018 Tahoe Jewelry, Inc.

Casa Botónia

114 anos de uma retrosaria emblemática e tradicional da cidade do Porto

Fundada em 1936, a Casa Botónia é uma retrosaria emblemática cuja maior atração são os botões. De facto, aqui poderá encontrar todo o tipo de botões de várias cores e materiais, dos mais simples aos mais preciosos, a maioria dos quais importados. A enorme variedade de botões que se podem encontrar neste local atrai desde costureiros amadores até estilistas conceituados, que encontram aqui matéria-prima para as suas coleções. O seu ambiente único e genuíno, com as paredes forradas de botões e bijuteria, é mais do que suficiente para justificar uma visita a esta loja histórica.



Em plena Rua de Cedofeita, no Porto, a Lusopress foi conhecer a Casa Botónia, uma retrosaria emblemática cuja maior atração são os botões. “São botões muito lindos que vendemos, azuis, amarelos, castanhos...”, começou por dizer Maria Guilhermina. Há botões para todos os gostos. São já 114 anos de existência de uma casa fundada “pelo meu avô materno, que não cheguei a conhecer”.

Maria Guilhermina está hoje à frente da Casa Botónia, que tem vindo a passar de geração em geração, mantendo o negócio sempre na sua família. Uma casa onde sobressai a tradição. “O meu pai usava livro para as encomendas, e eu ainda o uso. Está velhinho, mas é sempre uma recordação”.

E como fazer resistir uma casa cheia de história e tradição? “É haver força de vontade e não esquecer quem tanto terá trabalhado para ter esta casa”.

Mas há ainda outro fator, que faz a diferença. “Uma casa que tem tudo. O cliente quando entra não precisa de ir a outro lado, é difícil que isso aconteça. Aqui encontram o que gostam e o que querem”.

A Botónia é uma loja peculiar: retangular, em forma de corredor, está preenchida com cen-



Maria Guilhermina

tenas de caixinhas: vende botões em madre pérola, em vidro, em sirgaria, cristais Swarovski, fechos requintados, além de guarnições a metro, lantejoulas e aplicações para vestuário. “Tenho artigos exclusivos, que não são feitos em Portugal. Quando comecei a trabalhar aqui pedi ao meu pai para começarmos a trabalhar com fornecedores estrangeiros, porque ele só trabalhava com Portugal, e eu não gostava”.

De facto, aqui poderá encontrar todo o tipo de botões de várias cores e materiais, dos mais simples aos mais preciosos, a maioria vindos de outros países. “Há 50 anos que estou aqui e desde então tenho trabalhado com Alemanha, Itália, Holanda, Chéquia. Trabalho em modo exclusivo, e com botões encantadores”.

É aqui, aliás, que muitos estilistas portugueses vêm à procura de botões. Mas não só.

Compre nas Lojas

- PRIMLAND
- LES HALES DU PORTUGAL
- AUX DELICES
- IBÉRICO



Melhor Azeite Português em 2022

Lágrima Dourada

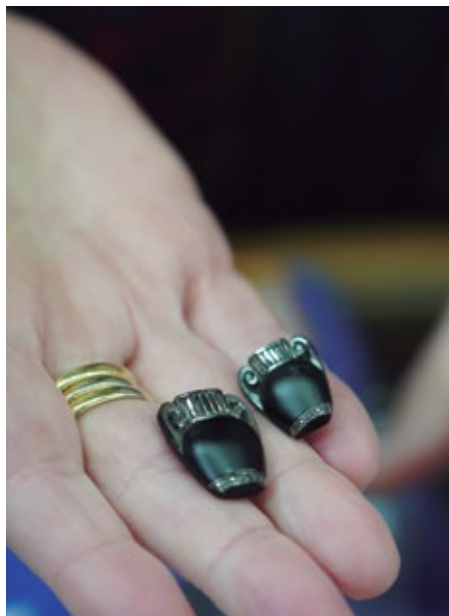
Azeite Virgem Extra, Portugal

SOLSIMBOLICO LDA

Rua Direita nº20

5150-415-SANTA COMBA VLF, GUARDA

+33 607 27 85 28 - solsimbolico@gmail.com



Também as "modistas" das mais ilustres clientes aqui se abastecem. E quem diz portugueses, diz também estrangeiros. "Eu trabalho com estilistas de alta costura, estrangeiros, que vêm a esta casa comprar". O atendimento personalizado continua a ser uma imagem de marca desta casa. "Eu olho para a cliente e percebo as suas características".

A loja mantém a decoração tradicional com centenas de caixinhas que foram uma das



paredes. Sendo uma das mais emblemáticas lojas em funcionamento da cidade do Porto, a Casa Botónia mantém o seu ambiente autêntico e genuíno. Entrar aqui, é estar em família. Nesta loja, a criatividade não tem limites. "Transformo alfinetes em botões. Também mando fazer brincos".

A Casa Botónia guarda inúmeras histórias através dos mais diversos botões. "Ainda tenho vários do meu avô".

É impossível entrar neste espaço sem se ficar fascinado a observar as centenas de caixinhas com amostras dos mais variados botões que foram uma das paredes. A quantidade, qualidade e variedade, continua a ser a aposta certa. "Continuar a comprar e não ter medo". O seu ambiente único e genuíno, com as paredes forradas de botões e bijuteria, é mais do que suficiente para justificar uma visita a esta loja histórica. **L■**

IDEAL

AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES



URGENCES

24 heures sur 24

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



Fax 01 43 30 97 34

La signature de l'excellence



OZOIR-LA-FERRIÈRE

RÉSIDENCE SAINT-ANTOINE

Depuis plus de 25 ans, le Groupe Saint Germain a pour vocation de développer en Ile-de-France des opérations immobilières qui se caractérisent par la sélection de leurs emplacements, le soin apporté à leur architecture ainsi que l'emploi de matériaux nobles vous garantissant un patrimoine de qualité.

01 64 66 05 54
www.groupestgermain.com



PROGRAMMES IMMOBILIERS NEUFS



LES ISSAMBRES

La Résidence du Port

Résidence haut de gamme
aux prestations raffinées

*Luxurious apartments in a upscale
residency*

« Située en plein cœur des Issambres,
la Résidence du Port offrira un accès facile
aux plages et aux commerces. »

SERIP-GROUPE
immobilier - holding

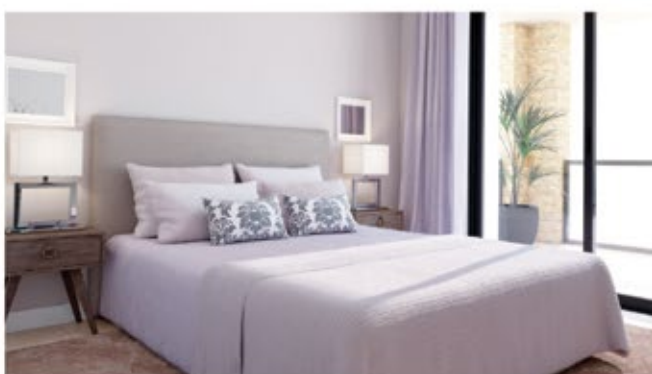
STIL
immobilier

STIL IMMOBILIER
14, rue Pierre Curie - 83120 Sainte-Maxime
Tél. 04 94 97 56 18 / 06 23 01 17 16



Coup de cœur pour la Résidence du Port

La Résidence du Port, composée de 21 appartements du T2 au T4, et de deux magnifiques villas sur le toit, a de quoi séduire. Idéalement située face au port, en plein cœur des Issambres, elle offre non seulement une vue panoramique sur la Méditerranée, mais également un accès facile aux plages et aux commerces. « En quelques minutes à pied, on accède au bord de mer comme au petit centre-ville, explique Anthony Rossi. Cette résidence, tout en pierres apparentes, offrira de très belles prestations telles que cuisine haut de gamme, sols en pierre ou douches italiennes... » Parmi les 21 appartements de la résidence, 7 sont en rez-de-jardin. « Quant aux deux villas sur le toit, elles jouissent d'atouts exceptionnels, poursuit Anthony Rossi. D'une surface de 190 m² environ, ces deux appartements de luxe bénéficieront chacun d'une très belle terrasse de 120 m². » Avec des prix au mètre carré à partir de 7 800 euros, cette résidence unique, qui sera livrée pour la saison printemps-été 2017, est à découvrir absolument !



A crush on the Résidence du Port

The Résidence du Port, 21 one to three bedroom apartments, and two magnificent penthouses, is highly seductive. Ideally located opposite the harbour, at the heart of Issambres, it offers panoramic views of the Mediterranean and also easy access to the beaches and shops. «The sea-front and the little town centre are just a few minutes' walk away», explains Anthony Rossi. «This complex, built in stone, offers excellent features, such as high-end kitchens, stone floors and Italian showers...» Of the 21 apartments in the complex, 7 are at garden level. «The penthouses also offer exceptional qualities», Rossi continues. «With a surface area of about 190 m², these two luxury apartments each have a lovely 120 m² terrace. With prices from 7,800 euros per m², this unique complex to be delivered for spring-summer 2017, absolutely must be visited!

Escovaria de Belomonte o mundo das escovas feitas à mão



Com 95 anos de história, a Escovaria de Belomonte destaca-se no fabrico manual de escovas de todos os tipos.

Fundada por António da Silva em Massarelos, no ano de 1927, a empresa começou por produzir vassouras e escovas industriais, tendo em 1953 passado para o nº 34 da Rua de Belomonte, onde começou também a produzir escovas para uso pessoal. Em 1979 Fernando Cruz Silva assume o comando da empresa dando uma continuidade ao trabalho do pai, destacando assim a Escovaria de Belomonte como a única empresa da área da escovaria a fabricar inteiramente à mão em Portugal. A terceira geração tomou o leme da empresa no ano de 2007 pela mão de Olinda Silva Rodrigues e, seu marido, Rui Rodrigues, são estes os nomes das caras que deram um novo fôlego à arte da escovaria, desde o design até à produção manual, passando pela comunicação.

É na rua de Belomonte, que em 33 metros quadrados, há vassouras penduradas no teto e escovas para mil ofícios. “Peguei no negócio e tentei arranjar novos clientes. Eu achei que se devia pegar em coisas que se tinha deixado de fazer, que eram as escovas pessoais e domésticas. Demos roupagens diferentes, passamos a fazer escovas para os sapatos, para o fato, para o chapéu, de banho, de cabelo ... tentamos começar a fazer coisas novas”, explicou Rui Rodrigues. O negócio ganhou um novo fôlego na arte da escovaria, desde o design até à produção manual, passando pela comunicação.

A Escovaria de Belmonte destaca-se como a única empresa da área da escovaria a fabricar inteiramente à mão em Portugal. “Há



Rui Rodrigues





que dar valor a estas atividades que são mais antigas. Aqui na rua, quando eu era pequeno, existiam mais dois escoveiros. Hoje, somos os únicos. Foram desaparecendo todos, e nós mantivemo-nos aqui. Também somos os únicos que trabalhamos tudo, rigorosamente, à mão”. Aqui, mantém-se vivo este ofício, que é também tradição e património. “Conseguimos fazer coisas com outra qualidade do que feito à máquina. Fazer à máquina não significa que não tenha qualidade, mas não é a mesma coisa”.

E há escovas para todos os gostos, usos e costumes. A quarta geração já se encontra na direção criativa, a desenhar novos horizontes, tanto para a empresa, como para a arte da escovaria em geral. Uma arte que tem sido bem recebida pelos turistas. “Nós não trabalhamos para o turista, trabalhamos para toda a gente, mas é verdade que as nossas escovas feitas à mão ainda são mais valorizadas pelo turista”.

A empresa sobrevive num mundo industrializado, mas distingue-se por ainda laborar com métodos autênticos, executados à mão e por criar soluções para todas as necessidades. “Eu costumo dizer que não trabalho, que faço aquilo que gosto. Tem a ver com a nossa resiliência e vontade de manter. Já não falo em crescer, porque num negócio destes é muito complicado. Tem de ser passo a passo”. Com respeito pelo passado, mas com os olhos postos no futuro e atento ao mercado. É este o caminho da Escovaria do Belomonte. **L**



Na minha opinião!!!

por *Melita*

Record absoluto em todas as categorias! Secretária de Estado Carla Alves fez parte do governo 26 horas crono

Na minha crónica do mês de setembro 2022 intitulada “6 meses depois da Maioria Absoluta de António Costa o que mudou para os portugueses” dizia eu, pouca coisa!!!

Agora, nove meses depois, “*a montanha pariu um rato*”. Há cada vez mais pobreza em Portugal, o custo de vida aumentou e os serviços de saúde estão um caos, (16 a 24 horas de espera nas urgências) maternidades fechadas, pessoas sem médico de família que tem de ficar horas em filas (muitas das vezes desde as três ou quatro horas da manhã) para marcar uma consulta nos centros de saúde. Tudo isto, orquestrado pelos escândalos com vários membros do Governo acusados ou suspeitos de corrupção.

Também alertava os leitores da Lusopress Magazine para as consequências das más escolhas de António Costa ao convidar personalidades controversas para o Governo, somando polémicas, escândalos e demissões desde a sua nomeação...

De 2015, até fim de 2021, as polémicas provocaram a demissão de 15 membros do seu Governo

O ano de 2022, foi mais um ano rico em escândalos, mas creio que o “Caso” TAP, vale o seu “peso em ouro” por provocar grandes confrontos na Assembleia da República e inevitavelmente mais demissões.

Vejamos:

SECRETÁRIA DE ESTADO DEMITE-SE, APÓS POLÉMICA COM INDEMNIZAÇÃO DA TAP.

Alexandra Reis apresentou a demissão do cargo de secretária de Estado do Tesouro, na sequência da polémica em torno de uma indemnização (500.000€) que ela recebeu da TAP no início do ano.

Segundo o jornal “o País”, Fernando Medina teria assinado uma nota onde dizia:

“Solicitei à Eng.^a Alexandra Reis que apresentasse o seu pedido de demissão como secretária de Estado do Tesouro, o que foi por esta prontamente aceite. Tomei esta decisão no sentido de preservar a autoridade política do Ministério das Finanças num momento par-



ticularmente sensível na vida de milhões de portugueses”, pode ler-se na nota assinada por Fernando Medina.

Alexandra Reis, nomeada secretária de Estado a 1 de dezembro, substituindo no cargo João Nuno Mendes, não durou mais de um mês no Governo, depois de ter sido tornado público que recebeu meio milhão de euros de indemnização em fevereiro de 2022 quando saiu da TAP. Certo, Alexandra Reis foi convidada a sair por haver divergências com a presidente executiva, mas isso não justificava pedir 1,5 milhões de euros de indemnização pelos cinco anos que trabalhou na transportadora aérea. Afinal acabou por aceitar a saída a troco de 500.000€ o que já era indecente tendo em conta a situação económica da TAP, mas o mais escandaloso é o facto que em julho Alexandra Reis integrou outra empresa pública, a “NAV”. Ora se a Senhora tivesse um pouco de moralidade teria devolvido uma parte do dinheiro que recebeu e que não se justificava.

A choruda indemnização escandalizou toda a gente, num período em que há cada vez mais portugueses a viverem na precariedade. A oposição e a opinião pública considerou-a indecente e injusta, tendo o mal-estar

social que provocou levado Pedro Nuno Santos ministro dos Transportes, Infraestruturas e Habitação a pedir a sua demissão, depois do seu secretário de Estado Hugo Mendes também já ter apresentado a sua. Pedro Nuno Santos, fez parte dos governos do país durante sete anos, o seu pedido de demissão foi aceite pelo António Costa, que se exprimiu num comunicado:

“Quero expressar publicamente o meu agradecimento pela dedicação e empenho com que exerceu funções governativas ao longo destes sete anos, quer nas áreas da sua direta responsabilidade, quer na definição da orientação política geral do Governo”, refere o Primeiro-ministro.

Demissão da secretária de Estado da Agricultura

Apenas 26 horas depois da nomeação, a sua demissão foi causada pela descoberta de possuir várias contas arrestadas conjuntas com o marido.

O Governo mantém-se firme apesar de mais uma demissão, são as palavras do Primeiro-ministro que disse ainda: “*Prosseguimos determinados em assegurar o crescimento económico, a proteção no emprego, o aumento dos investimentos e das exportações, bem como as contas certas como garantia da estabilidade do futuro de Portugal*”





LA CRISE DE L'EAU

OZENDEAU SYSTEME

Pour la réduction significative de la consommation globale de l'eau

L'INNOVATION TECHNOLOGIQUE

OZENDEAU **Water Systems**

Sls 12-14

Rue Philippe Seguin

Parc Montrais

95130 Francoville - La Garenne

France

Téléphone:

+33 (0)6 99 40 50 96

Fátima Alves

O Governo está Coeso, afirma António Costa**Até dá vontade de rir!!!**

Como pode haver Coesão no Governo depois de tantas demissões por alegadas infrações à Lei ou à moral política...

No programa Polígrafo da SIC de 1 de agosto 2022, foi revelado que o Governo de António Costa está marcado por uma sucessão de conflitos de interesses envolvendo relações familiares. Estas situações escandalosas provocam o mal-estar geral e impõem uma questão? Que tipo de governança é esta, o Primeiro ministro, passa o tempo a gerir situações de “conflito de interesses” de alguns membros do seu Governo...

Também o jornal “o Público” de 28 de setembro de 2022 publica um artigo onde se pode ler: *Empresas de marido da ministra da Coesão receberam fundos comunitários.*

Que estabilidade política pode ter um Governo que navega em águas turvas, que é alvo de uma Moção de Censura com o objetivo de o derrubar e com a oposição a reclamar a Marcelo Rebelo de Sousa a dissolução da Assembleia da República.

O PSD não quer queda do Governo, não vota a Moção de Censura

Luís Montenegro diz que o PSD não é um partido de protesto!

Esta é mesmo boa!!! Mais uma contradição do líder do PSD e autêntica “aberração”, ele que passa os dias a criticar o Primeiro-ministro, acusando-o de não respeitar os portugueses e de não ser digno da sua confiança, que contesta quase todas as decisões do Governo pretender que o PSD não é um partido de protesto, então o que faria se o fosse...

É também muito curiosa a decisão da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas de se absterem no Voto da Moção de Censura, pessoalmente, não sei que mensagem política quiseram fazer passar ao país?

É verdade que nesta altura, talvez não convenha ao PSD abrir uma crise política que eventualmente provocaria novas eleições, o partido não parece ter condições políticas para as vencer, apesar de a última sondagem deixar transparecer que os últimos escândalos com ministros relegou o PS para o segundo lugar nas intenções de voto. Pessoalmente não tenho a mesma leitura! Não é o PSD que ganhou terreno, é o PS que perdeu!!!

Luís Montenegro para fazer boa figura? declara que “se o Governo cessasse funções agora acrescentaria mais problemas a Portugal, o que este Governo tem de fazer é governar bem. A prioridade não é mudar de Governo, é que o Governo governe bem.” Mas, esta declaração pode ser vista como mais uma falha na linha política do PSD que



continua a remar contra a maré para voltar a ser o primeiro partido de oposição...

Continuam as críticas a António Costa

Ainda dá que falar a entrevista do primeiro-ministro à revista Visão, com muitas críticas da direita e da esquerda que o acusam de “Tom sobranceiro, má educação, desconforto e desprezo pela oposição, são alguns dos reparos apontados às palavras de António Costa.”

Isto, porque na entrevista exclusiva à VI-SÃO, o Primeiro-ministro diz que os “casos e casinhos lançados pela central de criação de soundbites da direita não o fizeram perder um segundo nestes nove meses de inferno e correria”.

A dúvida é: E, se o oportunismo e a demagogia política de António Costa tivessem razão?

Os leitores da Lusopress Magazine também se podem interrogar? As más escolhas de personalidades controversas para membros do Governo que António Costa faz, não serão propositadas?

Vejamos o caso da última secretária de Estado da Agricultura Carla Alves (empossada apenas 26 horas), António Costa sabia perfeitamente que a mulher do ex-Presidente da Câmara Municipal de Vinhais poderia

vir a ser alvo de contestação por parte da oposição no Parlamento, isto, porque apesar de juridicamente ela não ter qualquer responsabilidade nos actos do seu marido, o simples facto de terem contas bancárias «comuns» arrestadas, provocaria os maus instintos e a avidez deste tipo de polémicas dos seus detratores.

Se assim é, então porquê ter proposto a sua nomeação ao Presidente da República?

É aqui que entra em ação o maquiavelismo de António Costa que tem a faca e o queijo na mão e supostamente pensa que enquanto falam dos escândalos provocados pelos meus ministros, não se preocupam com os verdadeiros problemas dos portugueses. Exemplo, na sessão parlamentar do dia 11 de janeiro só se discutiu a indemnização de Alexandra Reis.

“O António Costa normal nunca aceitaria estas situações, é uma afirmação de Santana Lopes no Jornal da CMTV do dia 9 de janeiro, que disse ainda, talvez o Primeiro-ministro esteja estourado (cansado).

Com todo o respeito que tenho por Santana Lopes, (sobretudo porque é sportinguista como eu) não estou nada de acordo com ele, em primeiro lugar, como diz o velho ditado “quem corre por gosto, não cansa” e objetivamente “são muitos frutos com bicho, para que a colheita seja de qualidade”.

Mais concretamente, António Costa pode estar um pouco desgastado, mas sabe perfeitamente com quem quer ir, onde quer chegar e o que vai fazer... Com a maioria absoluta, o apoio do Presidente da República e uma oposição fragmentada (fraca) pode governar à sua maneira, ao seu ritmo e fazer o quer...

Em todo o caso, António Costa ficará para a história como o Primeiro-ministro com mais demissões, mais polémicas e escândalos nos Governos que chefiou. Cabe aos historiadores de descortinar se o fez por vontade própria ou por incompetência.



FALA PORTUGAL

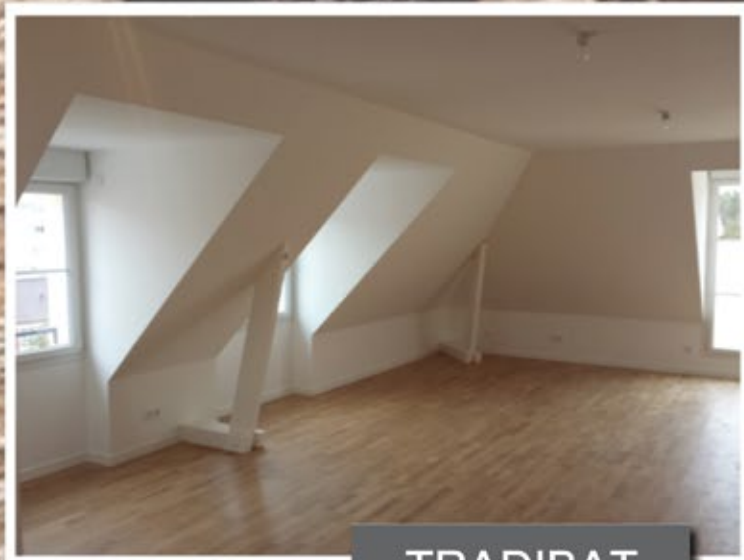
POLÉMICA ALEXANDRA REIS

Fernando Medina rejeita saída do governo e espera pela avaliação à TAP

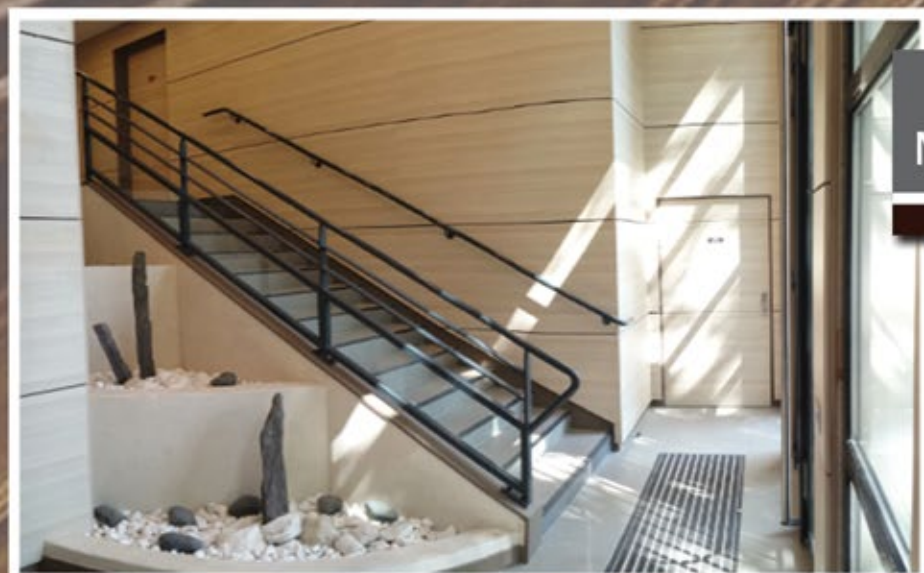
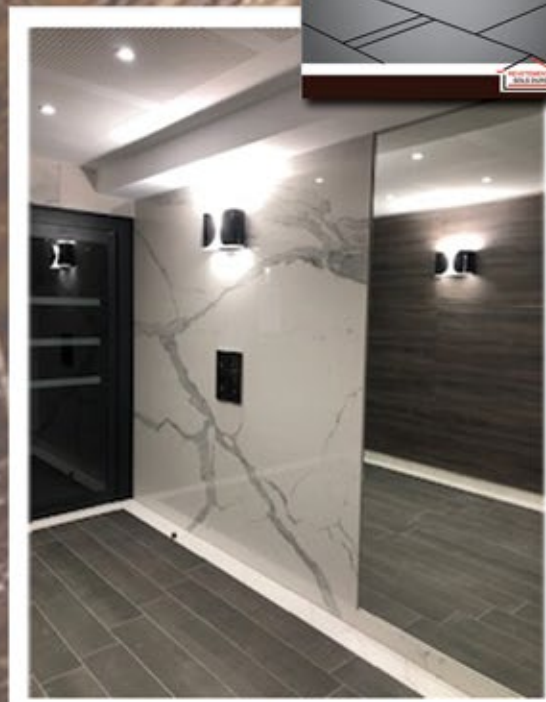
PRAZO PARA CUMPRIR OBRIGAÇÕES FISCAIS ALARGADO A 2 DE JANEIRO

TAXA SOBRE "LUCROS EXCEDENTÁRIOS"

R.S.D



TRADIBAT
CLOISONS



TRADIBAT
MENUISERIE



241 rue des Roses
77170 SERVON

PSD força ida de Medina ao Parlamento para explicar caso TAP

É mais um “míssil” camuflado? O objetivo é de forçar Medina a abandonar o cargo de ministro das finanças e de enfraquecer politicamente António Costa, aliás Montenegro já prognosticou que há mais dois ministros na “corda bamba”.

Como era esperado, Fernando Medina em audiência parlamentar, descarta responsabilidades no caso que envolve Alexandra Reis e que já conduziu a quatro saídas no Governo.

A estratégia utilizada pelo ministro durante a audiência, consistiu a fazer crer que não teve qualquer conhecimento da indemnização de 500.000 € que Alexandra Reis recebeu, isto apesar da senhora ter sido nomeada mais tarde sua secretária de Estado.

Depois, como a melhor defesa é o ataque, fez duras críticas à gestão da companhia TAP, uma forma de enviar a bola pela lateral, aliás, não é por acaso que depois desta crítica foi a Extrema Direita que lançou a bola para jogo pedindo a demissão da Administração da TAP.

Entretanto as dúvidas subsistem e a questão fundamental é: Será possível, que o ministro das Finanças não tenha tido conhecimento que a funcionária de uma Empresa Nacionalizada TAP (sobre sua tutela) foi convidada a partir e exigia um milhão e quinhentos mil euros, também não saberá que a Presidente executiva da TAP que tem 400.000€ de salário anual, pode vir a receber 2 milhões de euros de bônus, caso atinja os objetivos? Custa a acreditar! A TAP é um rio de águas turvas, de mentiras e omissões. Será necessário nele mergulhar para conhecer toda a verdade...

E então, em que ficamos com o ministro Pedro Nuno Santos que também pretendia não estar ao corrente desta negociação, mas agora, não só assume ter sido informado da mesma, como para aumentar a confusão “diz que a negociação entre a TAP e Alexandra Reis foi acompanhada pelos serviços jurídicos da companhia, então dirigidos pela mulher de Fernando Medina”. O que se subentende que o ministro também estava ao corrente.

Secretário de Estado das Comunidades suspeito de corrupção

Segundo a notícia da “Sábado” Paulo Cafôfo é um dos visados no processo que investiga um alegado esquema de viciação de contratos públicos na Madeira.

Bom! Com todo o respeito, se esta notícia vier a ser confirmada ou provocar a sua demissão, os nossos emigrantes não vão perder grande coisa! Depois da sua no-



meação, (que não lhes agradou) Paulo Cafôfo não realizou nenhuma reforma nem tomou qualquer iniciativa para satisfazer as exigências dos nossos compatriotas residentes no estrangeiro:

- voto electrónico
- melhor representação nacional
- ministros oriundos da emigração.
- melhoria dos serviços consulares ou seja, encurtar os meses de espera para tratar de documentos.

Pelo contrário, não só nada fez, como para confirmar é agora durante o seu mandato que o PS acaba de renunciar ao voto electrónico para os emigrantes.

Por outro lado, se esta suspeita se transformar em condenação, é mais uma prova que os sucessivos escândalos ao longo dos 8 anos de governança de António Costa, não podem ter acontecido só por mero acaso ou pura coincidência, poderá haver situações causadas por negligência o que eu não acredito. António Costa não tem nada de uma pessoa negligente? Para mim, toda esta “Bagunça governamental” foi e será sempre provocada com objetivos políticos bem precisos...

O Primeiro-ministro deu show na Assembleia da República, fazendo declarações sobre alguns dos escândalos recentes.

1) que a sua ex- secretária de Estado do Tesouro Alexandra Reis violou o estatuto do Gestor Público e devia ter devolvido parte do dinheiro que recebeu da TAP.

2) não tem dúvidas que a situação atual da ex-secretária Rita Marques na empresa do setor onde exerceu autoridade (deu benefícios fiscais) é ilegal.

Por último e com alguma subtilidade política

afirmou; quem nomeia os ministros é o Presidente da Republica, omitindo de precisar que é o Primeiro-ministro que os escolhe e que tem a responsabilidade política da sua nomeação.

Estas declarações, não têm nada de inocentes, para mim é lenha para a fogueira e cinza para os olhos dos deputados, o Primeiro-ministro reage tarde de mais ao “caso TAP” que foi em fevereiro de 2022.

No que respeita a tentativa de moralização governamental (8 anos depois de mandato) com a criação do questionário com 36 perguntas para avaliar a honra dos novos governantes, também não é “depois da casa roubada que se tranca a porta”...

Para mim, “o Bicho” da corrupção, continuará a contaminar a sociedade,

direi mesmo que os portugueses vão ter que aprender a viver com ele! (não é o mau fruto que deve ser eliminado é árvore que o produz).

Para terminar o meu raciocínio que assenta sobre factos reais, é óbvio que os escândalos com membros do Governo que põem as mãos onde não deviam, são tolerados, quando o Primeiro-ministro diz que só teve conhecimento deles pelo jornal “Correio da Manhã”, até dá vontade de rir!!! António Costa escolhe as personalidades públicas para conduzir o país como ele bem entende.

Não podemos esquecer, a estratégia utilizada por António Costa para provocar a “morte” da Geringonça. Fazer chumbar o Orçamento de Estado e provocar novas eleições, ou seja correr com os parceiros graças aos quais chegou a Primeiro-ministro, mas que cinco anos depois o impediam de governar à sua maneira...

Se estou errada, então António Costa? Que faça uma limpeza radical, retire do Governo as “as ovelhas ranhosas” e apresente um novo com gente acima de qualquer suspeita...

Em política “todos os meios são bons para atingir um fim”

Cada um é livre de pensar e fazer o que de bom lhe parece, eu penso assim!

Sejam felizes e cuidem-se!

Até à próxima

Melita



BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



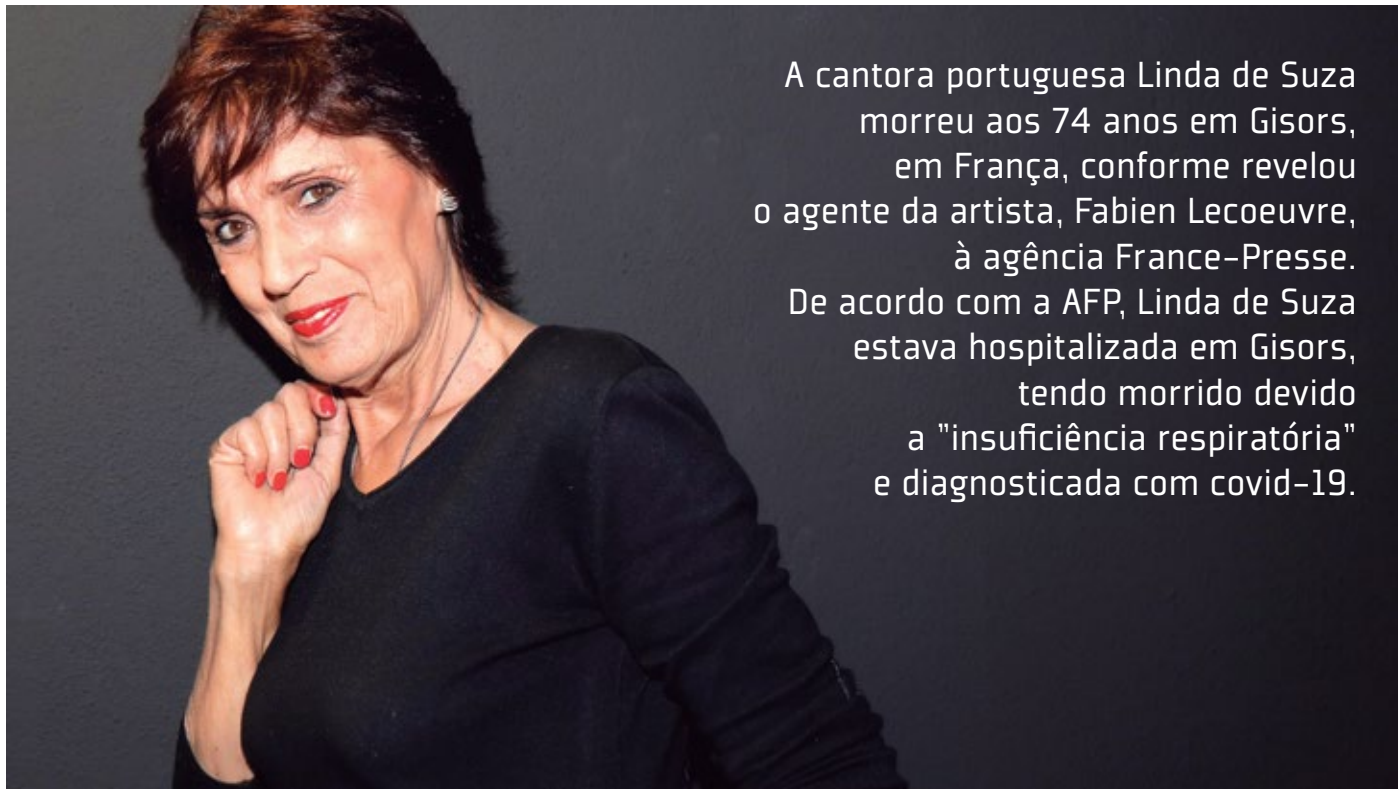
■ Joaquim BARROS - *Président D. G.*

■ José BRANCO - *Directeur Travaux* ■ Victor de MELO - *Directeur technique*

Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com

Linda de Suza um “símbolo de Portugal”



A cantora portuguesa Linda de Suza morreu aos 74 anos em Gisors, em França, conforme revelou o agente da artista, Fabien Lecoeuvre, à agência France-Press. De acordo com a AFP, Linda de Suza estava hospitalizada em Gisors, tendo morrido devido a “insuficiência respiratória” e diagnosticada com covid-19.

A cantora Linda de Suza, intérprete de êxitos como “Um Português”, morreu, aos 74 anos, vítima de covid-19, anunciou o agente à agência France-Press.

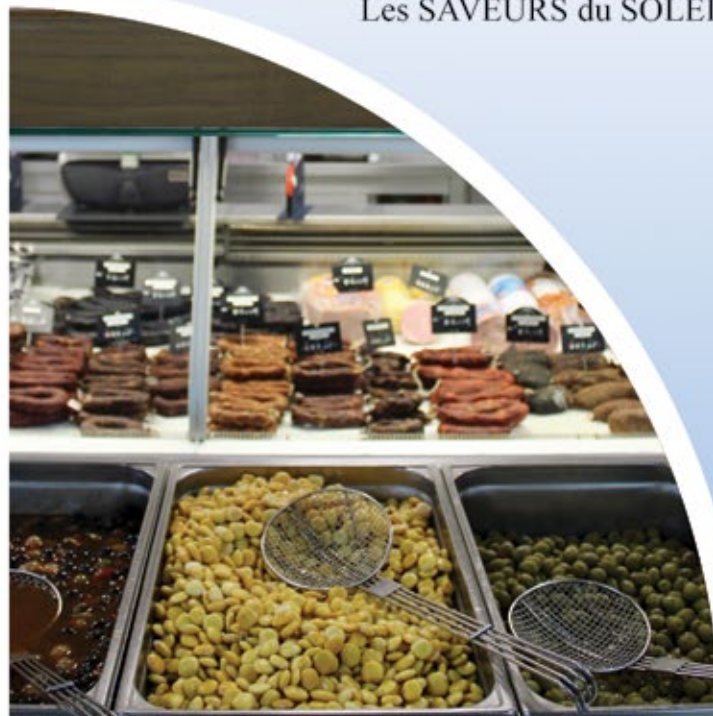
Linda de Suza é o nome artístico de Teolinda Joaquina de Sousa, nascida há 74 anos em Beringel, no concelho de Beja, que emigrou em 1970 para França, onde fez carreira na área da música. Linda de Suza estreou-se como cantora no restaurante Chez Loïsette, em Saint-Ouen, a cerca de 6,5 quilómetros a norte de Paris, onde foi descoberta pelo compositor André Pascal (1932-2001) que a apresentou, posteriormente, ao compositor Alex Alstone (1903-1982). A etapa seguinte foi a apresentação da cantora na televisão, no programa “Rendez-Vous du Dimanche”, de Michel Drucker, onde interpretou a canção “Un Portugais” (Vine Buggy/Alex Alstone), cujas vendas do ‘single’ atingiram o Disco de Platina em França em 1979. A cantora assinara, entretanto, contrato com a discográfica Carrere, depois de recusada pela Barclay, e estava lançado o mote da sua carreira com “Um Português (Mala de Cartão)”, na qual cantou os lamentos da saudade de quem deixou o país, seguindo-se o ‘single’ “Uma moça chorava”.



VENHA DESCOBRIR O SEU NOVO SUPERMERCADO
INTEIRAMENTE RENOVADO
MAIS ESCOLHA A PREÇOS SEMPRE BAIXOS



Les SAVEURS du SOLEIL



7, rue des Grives - ZAC La Fosse aux Loups
95100 ARGENTEUIL

Aberto de terça feira a sexta feira
das 09H00 às 13H00 e das 15H00 às 19H30
sábado das 08H30 às 19H30 sem interrupção
domingo das 08H00 às 13H30 e das 15H30 às 19H30
ENCERRA À SEGUNDA FEIRA



nidade emigrante portuguesa, cantando as suas dificuldades e saudades do país distante, em temas como "J'ai deux pays pour un seul coeur" ou "La Symphonie du Portugal". No seu repertório incluiu temas do cancioneiro popular, nomeadamente "Lírio Roxo" e "Malhão, Malhão", e gravou "Coimbra/Abril au Portugal".

A cantora atuou em Portugal, em 1979, e continuou a bater recordes de vendas na década de 1980, publicando o álbum "Amália/Lisboa" e 'singles' como "Canta Português", "L'Etrangère" ou "Comme Vous". A sua história foi adaptada à televisão, numa minissérie intitulada "Mala de Cartão" (1988), protagonizada por Irene Papas (1919-2021). Na década de 1990, Linda de Suza deu ainda voz a sucessos como "Simplement vivre", "Tu seras mon père", "Pars sans un adieu" e "Tirol, Tirol". Do seu repertório fazem parte "Holà! La Vie", de sua autoria com música de Jean Schmitt, "La Tristesse ne fait de bien à personne", de sua autoria com música de Vine Bu-

ggy, "Rien n'arrête le bonheur", "Mulher, ó Mulher", "No olhar do homem que nos ama", "Les oeillettes rouges", "C'est toi que j'attendais", "Orfeu Negro", "Maria Dolores", "Canta Shimilimila" ou "Nasci para cantar".

A cantora passou por vários contratemplos pessoais, que tiveram eco na imprensa: em 2010, tornou públicas as suas dificuldades financeiras e acusou o companheiro de lhe roubar a identidade; na época, afirmou que vivia com cerca de 400 euros mensais, todavia, Linda de Suza voltou aos palcos e, entre 2014 e 2017, realizou várias digressões.

Em 2020, apresentou um novo projeto, "Postais de Portugal", com qual preparava uma nova digressão que a pandemia de covid-19 obrigou a cancelar.

Marcelo evoca "ícone de Portugal" e "exemplo de determinação"

O Presidente da República evocou a cantora Linda de Suza, como "exemplo de determinação" e "um ícone francês da imi-

gração portuguesa e, portanto, um ícone de Portugal".

Numa nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na Internet, o chefe de Estado refere que "Teolinda de Sousa Lança, que ficou conhecida artisticamente como Linda de Suza, foi uma figura a vários títulos emblemática".

"Fica na nossa memória como exemplo de determinação e de fidelidade. Foi um ícone francês da imigração portuguesa e, portanto, um ícone de Portugal. A seu filho e netos apresento as minhas sentidas condolências", acrescenta Marcelo Rebelo de Sousa. Nesta mensagem de pesar, realça-se que Linda de Suza acompanhou "uma das maiores vagas migratórias portuguesas", ao emigrar para França em 1970, onde "procurou melhor sorte".

Chegou a França "já mãe" e lá se tornaria "a portuguesa" por excelência, "dado o seu sucesso como cantora a partir do final da década de 70, que lhe proporcionou discos de ouro e platina e concertos no Olympia", em Paris.

Linda de Suza manteve "sempre explícitas, nos muitos álbuns e singles que gravou, as referências ao seu país de origem e à sua odisséia pessoal", simbolizadas na expressão "mala de cartão", acrescenta-se na nota.

Linda de Suza foi "o rosto visível" da imigração portuguesa em França

O investigador Vítor Pereira defendeu que a cantora portuguesa Linda de Suza foi o rosto dos milhares de portugueses, e em particular das mulheres, que emigraram para França nas décadas de 1960 e 1970.

"No início da sua carreira já havia cerca de um milhão de portugueses em França, mas não havia cantores de origem portuguesa. Havia cantores de origem espanhola, italiana, mas não portuguesa e então ela foi o rosto visível da imigração portuguesa em França, e também da imigração feminina", explicou à Lusa Vítor Pereira, investigador principal no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Através de músicas como "Valise de Carton", "J'ai deux pays pour un seul coeur" ou "La Symphonie du Portugal", Linda de Suza não só contou aos franceses as dificuldades e a realidade de muitos imigrantes portugueses em França, mas também introduziu naquele país ritmos portugueses que até aí não eram conhecidos, com muitos gauleses a atribuírem-lhe a autoria de músicas tradicionais como "Malhão, malhão" ou "Tiro Liro Liro".

"Claro que ela trouxe um toque português à música francesa. A música portuguesa mais conhecida era o fado e então havia guitarra de fado nas suas músicas, mas ela também fez entrar na música francesa tudo que é o folclore português, mais

do Norte, embora ela fosse do Alentejo", explicou Vítor Pereira, que investiga a história da imigração portuguesa em França. Para a comunidade portuguesa, Linda de Suza foi "um espelho" das suas vivências. Pedro Alves nasceu em Dijon, filho de pais portugueses, e lembra-se de ter visto uma atuação de Linda de Suza quando era criança que o marcou para sempre.

"O meu pai fazia parte da associação de portugueses de Dijon. Eu devia ter 6 ou 7 anos quando a Linda de Suza foi dar um concerto a Dijon e foi a primeira vez que a vi e foi maravilhoso. Para os portugueses era como se estivessem em frente a um espelho, porque era a vida deles, a vida de um emigrante português. Linda de Suza era uma parte de cada um de nós", disse o lusodescendente.

Pedro Alves seguiu uma carreira no teatro musical, tendo sido um dos protagonistas da peça "Les Dix Commandements!", enveredando depois por uma carreira a solo como cantor. Em 2019 criou, produziu e interpretou o espetáculo "Carte Postale du Portugal" com Linda de Suza. Os dois chegaram a gravar um disco em conjunto e a fazer alguns espetáculos, numa digressão que foi suspensa no início de 2020 devido à frágil saúde da cantora.

"Tenho recordações maravilhosas porque era uma artista incrível, uma grande artista que marcou a história de Portugal e da música francesa e portuguesa. É a segun-



SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T: +33 1 43 77 06 06 | F: +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com

da artista portuguesa a ter vendido mais discos no Mundo, depois de Amália Rodrigues. A 'tournée Carte Postale du Portugal', conosco, foi uma maravilha porque a Linda de Suza tinha muita vontade de estar próxima do público, o palco era o único sítio onde ela se sentia bem", declarou Pedro Alves.

Para além dos álbuns de platina, as incontáveis aparições na televisão francesa e mesmo a adaptação da história da sua vida numa minissérie francesa, Linda de Suza escreveu um livro "La valise en carton" (mala de cartão), que vendeu mais de dois milhões de exemplares, o que mostra, segundo Vítor Pereira, como era um "verdadeiro fenómeno popular" em França.

Para a comunidade portuguesa em França, Linda de Suza mostrou ainda a possibilidade de uma vida diferente, inspirando os jovens de origem portuguesa em França a seguir os seus sonhos. "Ela mostrou que era possível. Ela foi uma pioneira e deu-nos a certeza de que era possível. Linda de Suza mostrou aos lusodescendentes que um português não tinha só de trabalhar nas obras ou nas limpezas e que era possível subir ao palco, fazer música, cantar e ter um público. Ela deu-me vontade de ser cantor", contou Pedro Alves.

A morte de Linda de Suza aos 74 anos foi notícia nos principais meios de comunicação franceses, que a descreveram como "icónica" e lembraram que a cantora portuguesa foi das primeiras em França a cantar em francês as experiências de uma comunidade estrangeira instalada no país.

Contribuiu para emancipação dos portugueses em França

O presidente do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa (CRCPE) enalteceu o papel da cantora Linda de Suza na emancipação da comunidade portuguesa em França, que na altura enfrentava condições muito mais adversas.

Em declarações à agência Lusa, Pedro Rupio disse conhecer a importância da cantora, cuja "mala de cartão" simboliza a emigração "a salto" nos anos 60 e 70 do século passado, que teve sucesso num país onde muitos portugueses viviam em condições extremamente difíceis, nomeadamente nos famosos 'bidonville' (bairros de lata). "Se há uma coisa que nunca mais se viu e que existia no tempo em que Linda de Suza emigrou para França foram os 'bidonvilles'. É uma grande diferença", observou.

Referindo-se à emigração a que Linda de Suza acabou por dar o rosto, Rupio indicou que os anos 60 e 70 do século XX tinham pouca emigração qualificada, ao contrário dos dias de hoje.



Linda de Suza em 2017

Contudo, o presidente do CRCPE sublinha: "Ainda assim, em muitos países da Europa continua a assistir-se à chegada de portugueses pouco qualificados e que enfrentam várias precariedades nos primeiros tempos nos países de acolhimento". Pedro Rupio reconhece a importância de figuras como Linda de Suza, com sucesso no país de acolhimento, e que ajudam a matar as saudades do país de origem.

Governo lamentou morte de "símbolo de Portugal"

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, lamentou a morte, de Linda de Suza, afirmando que a cantora "levou Portugal na sua mala de cartão e na sua voz".

Para Paulo Cafôfo, Linda de Suza foi "das mais reconhecidas cantoras portuguesas em França e símbolo de Portugal". Linda de Suza "levou Portugal na sua mala de cartão e na sua voz, aproximando a diáspora das suas raízes", escreveu Paulo Cafôfo na rede social Twitter.

PR francês evoca "ícone dos destinos cruzados"

O presidente Emmanuel Macron considera que a cantora portuguesa Linda de Suza foi "uma rainha dos anos 80" em França e, pelo modo como cantou a história da imigração lusa, tornou-se num "ícone dos destinos cru-

zados" entre franceses e portugueses.

Num longo comunicado emitido pelo Palácio do Eliseu, Emmanuel Macron e a sua mulher, Brigitte Macron, exprimiram as condolências à família, amigos e admiradores de Linda de Suza, lembrando que a cantora portuguesa que vendeu milhões de discos em França e exultou as ligações entre França e Portugal. "No cruzamento de duas culturas, de duas línguas, traduzindo em português os seus maiores sucessos em francês, ela afirmou-se como um ícone dos destinos cruzados dos nossos dois povos", pode ler-se no comunicado enviado pelo chefe de Estado francês.

Emmanuel Macron lembrou o percurso desta portuguesa, dando ênfase à sua partida de Portugal durante a ditadura com "uma família que a asfixiava" devido ao estatuto de mãe solteira, declarando que a sua coragem em partir para França teve "uma recompensa inesperada" quando foi descoberta pelo compositor e produtor Claude Carrère no restaurante onde trabalhava, nos arredores de Paris.

O chefe de Estado francês assinala ainda o "tom de veludo" da voz de Linda de Suza, lembrando que a cantora apoiou publicamente a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia em 1986 e valoriza. A sua ligação profunda com o público, explicou Macron, era tão forte que "nunca cessou" verdadeiramente, mesmo com a sua retirada de cena. **LI**

Ildberto Medina

Proprietário das Firmas

**MEDINA CONSTRUCTION
AND MAINTENANCE CO.**



&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252



Joaquim Filipe a celebração da vida

Joaquim Filipe completou 78 anos de idade.

78 anos de trabalho, 78 anos de dedicação ao próximo, 78 anos de vida. Um número nobre e que merece ser assinalado.

Familiares, amigos e parceiros de negócios aproveitaram a data festiva e, num almoço no restaurante La Montagne, em Limeil-Brevannes, parabenizaram o empresário.

Natural de Vila Nova de Ourém, foi em França que construiu o seu percurso de vida. Joaquim Filipe passou a fronteira com 18 anos e foi em terras gaulesas que trilhou um percurso de sucesso. A adaptação à cultura francesa não foi um obstáculo e rapidamente foi crescendo profissionalmente. Hoje, com 78 anos, é o rosto máximo da Profil.

Nasceu e cresceu na pequena aldeia de Vila Nova de Ourém. Tal como a maior parte dos habitantes, os seus pais também viviam da agricultura. Aos 14 anos, Joaquim Filipe deixou os livros da escola e começou a ajudar a família nas propriedades. Em 1963 atravessou as fronteiras, chegando a Paris a 11 de fevereiro, dia de Carnaval. A sua primeira casa em França foi no “bidonville” de Champigny e, para além do gelo, hoje recorda também a lama e a falta de higiene que sentiu durante dois meses. Começou por trabalhar para a Sociedade Cayatte e Companhia, sediada em Neuilly-sur-Seine. Era um rapaz novo, com apenas 18 anos quando começou a trabalhar na empresa, mas um ano depois já era responsável por uma obra em Noisy-sur-Seine e tinha que liderar uma equipa com membros mais velhos e mais experientes.





A destreza e o empenho de Joaquim Filipe ia chamando a atenção dos seus superiores e, mais tarde, foi convidado pelo diretor da empresa para ir trabalhar para uma firma italiana, situada em Champigny. Durante quatro anos liderou as principais obras e assumiu importantes responsabilidades, mas depois decidiu ir trabalhar com o irmão que criou uma companhia com o seu nome. Volvidos sete anos, Joaquim Filipe percebeu que tinha chegado o seu momento.

Criou a Viter, fundada em 1979, e trabalhou durante 32 anos na região de Paris. Com muito trabalho e dedicação, conseguiu criar do zero um nome que ainda hoje é reputado e que ficou associado às construções de 54 McDonald's na região de Paris. O currículo da Viter é extenso e apresenta construções conceituadas como os acessos para a Gare de Lyon, mas em 2010 Joaquim Filipe tirou o pé do acelerador, disse adeus à empresa que lhe deu nome e fundou a Profil com uma dimensão mais pequena. A Profil é uma empresa que divide a sua atividade em três setores: demolições, obras públicas e espaços verdes. A empresa continua a ser uma referência na região parisiense e, isso, para Joaquim Filipe, explica-se pela sua experiência.

Viajou até França com uma mão à frente e outra atrás, precisou de pedir empréstimos para comprar a primeira casa, mas nunca faltou aos seus compromissos e honrou sempre a sua palavra. Atualmente, Joaquim Filipe é proprietário de várias propriedades e terrenos em França e em Portugal e, com 78 anos, continua a trabalhar todos os dias e ainda não pensa em descansar da sua atividade profissional. É membro ativo na comunidade portuguesa, contribuindo em diversas causas solidárias, e participando em iniciativas da Academia do Bacalhau de Paris. É também sócio da Lusopress, órgão de comunicação dedicado aos portugueses.


Ao longo da sua vida viajou pelos quatros cantos do mundo. “Cheguei aqui há 60 anos. Trabalhei sempre bastante, mas consegui viajar pelo mundo inteiro. Adquiro uma certa visão do mundo, da pobreza e da riqueza, e a minha maior capacidade é ter conseguido



Nair Pinto e Joaquim Filipe

sempre viajar”, confessa Joaquim Filipe. Sempre com um sorriso no rosto, o aniversariante é conhecido pelo trabalho que tem desenvolvido em França e pela forma como se mantém próximo da comunidade portuguesa. A simplicidade e a simpatia são características do empresário, que hoje é visivelmente um homem orgulhoso.

Em Limeil-Brévannes, no restaurante La Montagne, amigos, familiares e parceiros de negócios não faltaram ao dia de aniversário de Joaquim Filipe. Um almoço inesquecível que culminou com o tradicional cantar dos parabéns à figura do dia. Pelo meio, a celebração foi animada pela atuação de Anaís Carreira, com música bem portuguesa, assim como pela atuação de um grupo brasileiro com danças típicas do Brasil.

A Lusopress deu os parabéns a Joaquim Filipe e, tal como os presentes, desejamos que assinale muitos mais aniversários. “Sinto-me feliz. Tive uns problemas de saúde há dois anos, mas hoje sinto-me bem”, reforça Joaquim Filipe. 



2023

Portugueses

de Valor



Mais uma vez a Lusopress vai realizar a Gala dos Portugueses de Valor, desta vez na capital de Portugal, Lisboa, consagrando mais 10 individualidades com o prémio Português de Valor. Para além da atribuição desse prémio também serão atribuídos prémios de Honra e Mérito.

Conheça quem são os primeiros vinte cinco nomeados para Portugueses de Valor para o ano de 2023.

com o alto patrocínio de





Adelino Gonçalves

Adelino Gonçalves é natural da região da Beira Baixa, tendo nascido no ano de 1970 em Oleiros, pertencente ao distrito de Castelo Branco. Adelino veio para estudar para Leiria com 15 anos e, aos 21 anos, foi para a Marinha Portuguesa cumprir o serviço militar. Após esse período, aos 22 anos, começou a trabalhar na área da recuperação de crédito para empresas de leasing. “Na altura, trabalhava para a Euroleasing, que era uma empresa do Banco do Fomento Exterior”. No ano seguinte começou a trabalhar por conta própria, estabelecendo-se de imediato. Cinco anos volvidos, criou a Avalibérica e para além da área da recuperação de crédito, entrou também na área das falências das empresas que entravam em quebra. “Desde essa altura, a Avalibérica foi crescendo e, ao longo dos anos sofreu muitas alterações. Ela foi criada em 98, mas em 2010 vendi as minhas participações da empresa, ficando com o compromisso de ficar cá durante dois anos a fazer a passagem. Fiquei mais um, e no final desse ano perguntaram se eu pretendia recomprar. Na altura, recomprei 50% e fiquei com o meu sócio e hoje estamos aqui nesta atividade, mas pelo meio criamos outras sociedades, na área do investimento e na área do imobiliário”. Adelino confessa que nunca foi um “rapaz de sonhos”, mas sim pessoas de metas. “E todas as metas que me tenho proposto, fui conseguindo alcançar todas”.



Adérito Martins

Foi numa pequena aldeia, a cerca de dez quilómetros de Bragança, que nasceu Adérito Martins em 1952. Em Terroso nasceu e ainda hoje lá mantém as suas raízes. Ainda jovem, emigrou para Madrid, onde cedo também começou a trabalhar, numa cozinha de restaurante. Foi subindo de posto, permanecendo no mesmo restaurante e trabalhando sempre para o mesmo patrão, com o qual ainda hoje mantém uma relação de grande proximidade. Com 20 anos teve de regressar a Portugal para cumprir o serviço militar obrigatório, tendo sido colocado na Guiné. Terminada esta fase da sua vida, a ideia era regressar a Madrid, mas abriu um restaurante em Bragança com quatro sócios, em que uma das quais, conterrânea de Adérito, o desafiou a trabalhar neste novo espaço de restauração. Adérito aceitou, longe de imaginar o que viria a suceder. Uma tragédia fez com que a sócia que o contratou falecesse, levando Adérito a comprar a sua quota no restaurante. Rapidamente comprou as restantes quotas, ficando como único dono do restaurante. Adérito Martins manteve o restaurante de portas abertas durante 30 anos, até que algumas dificuldades chegaram. No período de maior dificuldade, alguns amigos desafiaram Adérito a emigrar para Paris e pegar num espaço que se encontrava fechado. Assim o fez, tendo emigrado para França em 2002, já depois de ter completado 50 anos de idade. Confessa que o início foi duro, “ninguém falava francês”, mas a união da família e o trabalho de todos fizeram a diferença.



Adriano Carneiro

Nascido e crescido na freguesia de Paredes de Vão, no concelho de Marco de Canaveses, Adriano Carneiro é uma figura bem conhecida na região. É, nada mais nada menos, que o dono e a figura central do restaurante O Plátano, um dos mais bem cotados do município marcoense. Nasceu em 1957, e desses tempos longínquos da infância recorda os dois quilómetros que percorria a pé para chegar à escola. Prosseguiu os estudos no Porto, até seguir para o serviço militar. Seguiu-se a entrada na Guarda Fiscal, mas enquanto não era chamado comprou um táxi e começou assim a trabalhar no serviço de transportes, aos 21 anos. Em 1986 integrou aquela que viria a ser a sua grande atividade profissional: a hotelaria. Como viajou por quase todos os países da Europa, adquiriu uma grande cultura gastronómica na qualidade de cliente e observador, sentindo-se assim preparado para uma aventura profissional na área da restauração. Começou por comprar o restaurante “A Petisqueira”, mas logo de seguida passou para o O Plátano, aquele que é o grande projeto da sua vida. Começou com 80 m2, em 1996 conseguiu um projeto para aumentar a área para 800 m2 e, em 2002, construiu um edifício para uma nova ampliação do restaurante. “Continuamos com o objetivo de crescer sempre com qualidade. Conseguimos certificar o restaurante como interesse para o turismo e daí tivemos grande sucesso”.



Adriano Portela

Adriano Portela retrata a história de muitos portugueses que se viram forçados a emigrar à procura de melhores condições de vida. Nasceu em Colmeias, no concelho de Leiria e até aos 18 anos aqui viveu bons momentos de convívio. Começou a trabalhar com 13 anos em mecânica, e aos 18 anos seguiu para França continuando no mesmo ramo de atividade. “Emigrei para ganhar mais alguma coisa na vida”, conta. Com 24 anos tornou-se empresário, criando uma sociedade no ramo dos trabalhos públicos, com aluguer de máquinas e camiões.

Um acidente que Adriano Portela teve, fez com a sociedade se desfizesse e o incentivasse a avançar para a criação de uma nova empresa, mas agora sozinho. Assim nasceu a LTDP, em 1997, também dedicada a trabalhos públicos como demolições, terraplanagens, saneamentos, aluguer de máquinas e reciclagem de materiais.

Como todas as pessoas, Adriano admite que sempre quis para a sua vida ter possibilidades de ter bons carros e fazer boas viagens. Hoje, conseguiu alcançar um nível de vida que lhe proporciona esses prazeres, mas sente que já alcançou tudo o que gostava de ter.

Preza até hoje a educação que recebeu e é essa que tenta transmitir aos seus descendentes. “Uma educação correta, que me permitiu chegar onde cheguei”. Não faz parte do meio associativo português em França, mas participa sempre que é solicitado.

EVA Lighting

Depuis 2007

La Marque d'éclairage Led pour tous vos besoins
domicile, bureaux, Boutiques, entrepôts...



Show-room en région parisienne chez notre partenaire Eurelec Distribution, pour autre distributeurs France & Portugal nous contacter.



01 57 10 03 40



01 75 43 91 62



contact@eva-lighting.fr

www.eva-lighting.fr



Aires Mendes Abreu

Aires cresceu e foi educado no distrito de Leiria, em Pombal. O pai já era emigrante em França e estava com ele apenas nas férias. Aires seguiu os passos do pai assim que conseguiu. Via nele uma inspiração e procurou ser sempre "bem alinhado" como ele desejava. Em 1971, com apenas 17 anos, partiu para França e, apesar da tenra idade, começou logo a trabalhar na construção. "Cheguei a um domingo, no fim de Agosto, e comecei a trabalhar logo na segunda. Já tinha arranjado trabalho nas obras. A primeira coisa que eu aprendi a fazer foi a colocar azulejo", recorda. Durante alguns anos, ainda trabalhou num restaurante nos arredores de Paris, mas não foi na restauração que se lançou melhor por conta própria. Na França começou a construir casas e criou os pilares para uma empresa e família sólida. Aires formou uma equipa com a esposa. Juntos, encontraram a tática certa e criaram a sociedade "ArchiBat". "Como a minha mulher era arquiteta e eu já percebia de construção, foi só avançar. A minha esposa fazia o projeto, eu construía e vendia as casas depois de já estarem feitas. Nunca trabalhava para particulares", recorda. Mais tarde, aventuraram-se na construção de prédios e procuraram deixar uma marca bem portuguesa no primeiro trabalho. Desde 2020 que se mudou para o Algarve, onde dedica grande parte do tempo à quinta, aos animais, à sua coleção de carros antigos e ao golf.



Alexandre da Cunha

Natural de Castelo do Neiva, em Viana do Castelo, Alexandre da Cunha nasceu em 1970 e desde cedo revelou uma enorme ligação ao mar. Alexandre cedo começou a ajudar a avó nos trabalhos domésticos, fosse na agricultura ou na pesca e assim que terminou o 6º ano começou a trabalhar para ajudar a mãe financeiramente. Aí surgiu o restaurante Pedra Alta, o seu primeiro emprego com 15 anos, que conciliou durante oito anos com a pesca. "Comecei com o senhor Fagundes, o fundador do Pedra Alta, mas logo no ano seguinte apareceu o senhor Joaquim Oliveira Baptista. Trabalhava em part-time porque era também pescador profissional, tinha a carta de pescador e arranjo de pesca". Só deixou de ser pescador para cumprir a última vontade da sua mãe, antes de falecer e foi aí que se agarrou a 100% ao Pedra Alta. Tinha 22 anos e era então responsável e gerente do restaurante em Gaia, onde esteve durante seis anos. Depois surgiu a oportunidade de implementar o Pedra Alta em França e Alexandre fez as suas malas e agarrou o desafio. Em 2000 chegou a terras gaulesas e o que se viu foi um desenvolvimento enorme do Pedra Alta em Pontault-Combault, sendo hoje uma grande casa e bem reconhecida. "A minha vida são 34 anos ligado ao Pedra Alta e, hoje em dia, quis fazer o meu próprio projeto. Sentia que era capaz, porque fui capaz de dar vida ao Pedra Alta em França". Foi assim que Alexandre abriu o Mar Azul, no final de 2019.

STIL IMMOBILIER

GOLFE DE SAINT-TROPEZ



STIL IMMOBILIER, L'AGENCE HAUT DE GAMME POUR DES BIENS DE PRESTIGE Spécialiste en transaction et location d'immobilier de Luxe sur Sainte-Maxime et ses environs, Les Issambres, Saint-Tropez, Plan de la Tour, Gassin et Grimaud. STIL immobilier propose une large sélection de biens de prestige, à la vente ou à la location. Dotée d'un professionnalisme et d'un relationnel particulièrement soigné, l'agence STIL accompagne pas à pas ses clients dans la réalisation de leurs projets. Quotidiennement mis à jour, le site web propose une large sélection de biens à vendre ou à louer, classés selon différents critères d'achat.

STIL REAL ESTATE, THE TOP-OF-THE-RANGE AGENCY FOR PRESTIGE PROPERTIES A specialist in luxury property sales and rentals in the Sainte-Maxime area, Les Issambres, Saint Tropez, Plan de la Tour, Gassin and Grimaud, Stil real estate offers a wide selection of prestige properties, for sale or to rent. The Stil agency has a highly professional team that prioritises customer relations by supporting them every step of the way in carrying out their plans. The website is updated daily and offers a wide selection of properties for sale or to rent, classified according to different purchase criteria.

WWW.STILIMMOBILIER.COM

SERIP-GROUPE
IMMOBILIER - holding

SERIP / PROMOTION IMMOBILIÈRE
2, avenue de la Liberté, 83120 Sainte-Maxime
Tél +33(0)4 94 43 89 15

STIL
immobilier

STIL IMMOBILIER
14, rue Pierre Curie, 83120 Sainte-Maxime
Tél +33(0)4 94 97 56 18 / +33(0)6 73 01 17 16



Ana Peixoto

Ana Peixoto nasceu em Lisboa em 1985. Da capital apenas sabe que é o local que a viu nascer, pois ainda bebé seguiu para França com os pais. Ainda assim, as maiores e melhores recordações que tem da infância são das férias passadas em Portugal. O destino era São Pedro de Aboim, em Amarante, onde juntamente com avós e primos passava bons momentos no Verão. Na memória está-lhe também o momento em que o pai a colocou, pela primeira vez, numa máquina. Tinha seis anos, e ficou encantada com a atividade profissional do pai, que tinha uma empresa de comercialização de máquinas para o sector da construção civil. Sentiu, nesse momento, que o futuro era ali. Ana Peixoto fez um BTS em Gestão e Comércio em Paris e integrou a empresa Peixoto Freres em 2007, a tempo inteiro. Hoje, juntamente com o pai, é a responsável máxima da empresa. O seu pai, Agostinho Peixoto sempre foi o seu ídolo. “Sempre quis ser como o meu pai, fazer as coisas como ele. Também tive sonhos de infância que é normal, como ser veterinária, mas depois sempre me foquei no meu pai”. Hoje, o principal sonho de Ana Peixoto prende-se em poder dar um bom futuro ao filho e continuar a trabalhar no que gosta. Como hobby, gosta de pintar. Para si, os valores que guiam a sua vida é a integridade e sinceridade, par além de “pôr o coração em tudo o que fazemos”.



Ângelo da Silva

Ângelo Gonçalves da Silva, é natural do concelho de Barcelos, no norte de Portugal. Começou a trabalhar na Póvoa de Varzim, na pastelaria Doce Póvoa. Depois, foi para um restaurante também na Póvoa de Varzim. Mais tarde, e mais perto de casa, em Vila Seca, trabalhou numas mercearias. Regressou novamente à Póvoa para trabalhar em restaurantes, a servir. Ainda passou pela Cozinha Nova, uma boate que existia em Vila do Conde. Aos 17 anos e meio foi para França. Arranjou trabalho imediatamente, e foi acolhido na casa de um primo. Depois ingressou numa fábrica que fazia peças para carros e aviões e aí começou a fazer mecânica. “Fui mecânico na Ford, depois passei por outras empresas de cabos para a vinha, que até exportavam para Portugal. Depois encontrei um amigo que me falou de uma empresa que procurava mecânicos jovens disponíveis para trabalhar fora”. Em 1974 aceitou o convite de um antigo patrão e fez sociedade com ele, mas acabou por criar a sua empresa em 1980. “Quando ele se reformou, em 1991, comprei a Alfyma. Ele tinha a empresa, mas não tinha ambições futuras. Eu comecei a comprar outras empresas, a fabricar máquinas, implementei um escritório de estudos e assim aconteceu um crescimento exponencial. Compramos 14 ou 15 empresas pequenas. Hoje temos 23 locais em França, faturamos 45 milhões, somos 230 pessoas, estamos a instalar no Luxemburgo, temos uma empresa em Portugal, na Tunísia tenho participação de 49% numa empresa”.



Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE

www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST

www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE

www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN

www.saines-euro-clean.fr

AMP – HYES

NANT'NET

www.nantnet.com

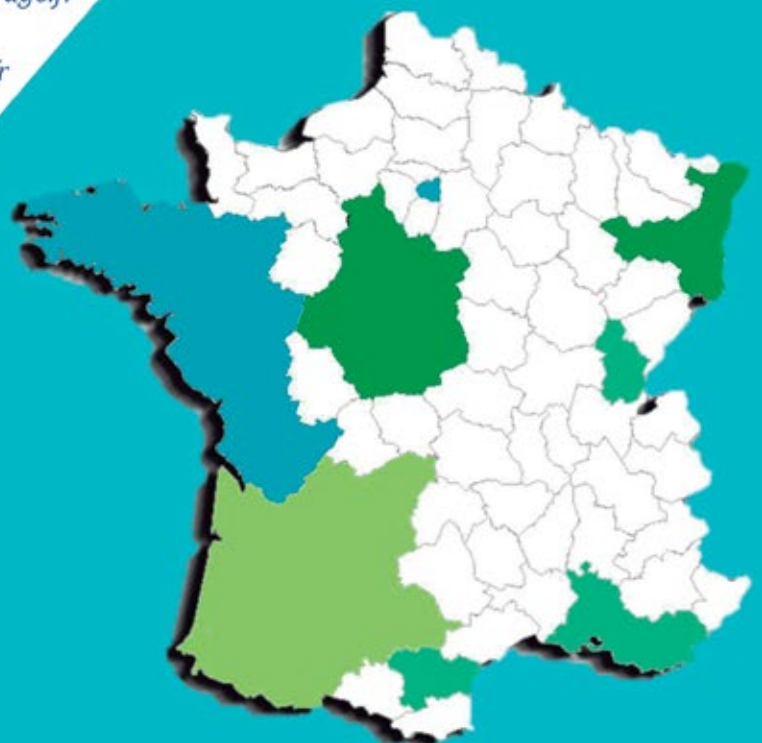
SERENET

www.serenet.fr

LNY 85

SIAL

www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES

02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr



Arlindo dos Santos

Arlindo dos Santos nasceu na aldeia de Cepelos. Cresceu no Norte de Portugal, no concelho de Vale de Cambra, mas tal como muitos portugueses, veio para França ainda jovem. “Precisava de arranjar trabalho” e, por isso, começou na área da construção, nos revestimentos de fachadas. Em abril de 1987, decidiu fundar uma empresa e aventurou-se por conta própria. A “Enterprise dos Santos Arlindo” começou apenas com três empregados determinados e com vontade de avançar. Com o tempo, o negócio evoluiu e atualmente o empresário é presidente do grupo DSA. Com mais de 700 funcionários e uma estrutura que poucos atingem, este grupo reúne um portefólio composto por várias empresas que cobrem todo o território francês. Dedicar-se essencialmente à criação de fachadas em construções, ao isolamento térmico exterior e à renovação interior e exterior. Abrange tanto os materiais convencionais, como o gesso, a pintura, o tijolo ou argila, como técnicas mais modernas. O empresário recorda que “foi evoluindo pouco e pouco”. Em 2004, a empresa abandonou a sede localizada na cidade de Cachan, no departamento Val-de-Marne e mudou-se para Chilly-Mazarin. Atualmente, o grupo DSA tem novas instalações situadas em Massa, nos arredores de Paris. O empresário está convicto que só a coragem e a vontade das pessoas é que podem mudar a vida. Arlindo é determinado e teve talvez a coragem necessária para avançar. “É preciso trabalhar, ser sério e sofrer certos riscos porque nem tudo é dado”, afirma.



Armando Ferreira

Armando Ferreira, português, construtor. Faz sucesso em Paris, e orgulha-se das suas obras. É natural de Leiria, mas como muitos portugueses o seu destino cruzou-se com a emigração ainda em criança. Com seis meses atravessou fronteiras e França foi o destino. Dos 10 aos 16 ainda estudou em Portugal, mas a vontade de estar com os irmãos fê-lo regressar a terras gaulesas. É aqui que dá início à sua atividade profissional ou, como diz, à sua paixão. Na capital francesa, e durante sete anos, esteve ao lado dos irmãos, no mundo dos desaterros e demolições. Foi aqui, entre máquinas e outras ferramentas que descobriu outra paixão: a construção. Foi entre reuniões com arquitetos e a observar os trabalhos no dia-a-dia que decidiu empreender e criar uma empresa de construção. Em sociedade, tornou-se empresário aos 23 anos e foi ganhando nome do mundo da construção. Alguns anos mais tarde, foi vítima de uma crise imobiliária e a empresa abriu falência. Foi a oportunidade para continuar a avançar, mas agora a solo. Em 1996 arrisca, sozinho, com uma nova empresa, a SCPE: Societe de Construction Performance Ecologie. É a empresa que detém e gere até hoje, apesar de ter transformado o seu foco de trabalho ao longo dos anos: passou do privado para obras públicas. Faz construção do zero até chave na mão, tendo a seu cargo todos os serviços e especialidades.

LTDTF

DEMOLITION – TERRASSEMENT



UN SERVICE ET SUIVI DE QUALITE DEPUIS PLUS DE 20 ANS
PARTICULIERS ET PROFESSIONNELS



LOCATION D'ENGINS – RECYCLAGE MATERIAUX



2 RUE DES ENTREPRENEURS – 77270 VILLEPARISIS
TEL : 01 64 27 20 20 - FAX : 01 64 27 20 24

[HTTPS://LTDTF.FR](https://LTDTF.FR)
CONTACT@LTDTF.FR



Carlos Coutinho

Natural de Lisboa, fez um curso técnico profissional que lhe valeu o título de técnico de instalações elétricas e começou por trabalhar como desenhador. Passou pelo ISEL e fez o curso de engenharia eletrotécnica, que lhe valeu a passagem por várias empresas encabeçando projetos de destaque em Portugal. A crise fê-lo conhecer a realidade do desemprego e foi aí que decidiu emigrar. Podia ter escolhido um qualquer país para emigrar, mas França despertava a sua atenção. E chegou a França em 2014, começando por trabalhar em Paris. Foi abrindo portas a novas oportunidades e a novos projetos, indo trabalhar para a Circet, no sul de França. É neste contexto que Carlos Coutinho se apercebe das potencialidades do mercado e, assim, decide arriscar, criando a FiduciaTel, em 2021. Empresa sediada no sul de França, em Sainte-Maxime, é recente no mercado, mas acumula vários anos de experiência do seu fundador: Carlos Coutinho. Hoje já tem empresa também em Espanha e em Portugal. Faz por ser honesto, trabalhador e vencer desafios no dia-a-dia. Para si, prevalece a honestidade, a sinceridade e a capacidade de trabalho como valores essenciais na vida. Hoje, é membro da CCIFP PACA.



César Santos

César Santos nasceu em Paris 12, é filho de pais portugueses. Cresceu em França, mas tem as suas raízes familiares em Pombal e na Guarda, onde todos os anos passava os seus verões. Com 16 anos os pais decidem regressar a Portugal, e sendo menor de idade acompanhou os progenitores nesta mudança de vida. A adaptação ao país que tanto gostava não correu como desejava e, por isso, decidiu não continuar com os estudos. Começou a trabalhar com 17 anos, iniciando carreira numa empresa de trabalhos públicos para a EDP. Foi adquirindo experiência durante dois anos, até que arriscou colocar-se em conta própria com 19 anos. Aventureiro e empreendedor, esta aventura empresarial durou até à crise de 2008, altura em que a empresa começou a não corresponder às suas expectativas. Decidiu regressar a França em 2012, ingressando numa empresa do mesmo setor de atividade: trabalho públicos no setor da eletricidade e do gás. Pouco a pouco, foi crescendo a vontade de ter um projeto próprio, criando uma sociedade com Manuel Gonçalves. Foi assim que nasceu a ECR em janeiro de 2017. A verdade é que a empresa começou do zero, com apenas os dois sócios e, neste momento, tem quase 200 colaboradores na sua estrutura.



Fumeiros®
Casa de
Lamego
Enchidos Regionais

Queijos
Quinta do Granjão



www.varofumeiro.pt

PONTE NOVA, S/N | 3610-054 MONDIM DA BEIRA | Portugal
Tel. 254 679 407 | Email. geral@varofumeiro.pt





Clementina Jorge

Clementina Jorge nasceu na freguesia de São Simão de Litém, pertencente ao concelho de Pombal. Nesse mesmo lugar completou a 4ª classe, o ensino máximo que ali existia até então. O destino da vida quis que Clementina emigrasse para Angola, e aqui conseguiu adquirir mais alguns conhecimentos. “Estudei à noite, mas trabalhei durante sete anos na fábrica de cerâmicas do meu sogro e aí é que ganhei conhecimentos de negócio”. Clementina esteve em Angola de 1962 até 1974, momento em que dá a independência das colónias e a liberdade em Portugal. Veio para Portugal com os filhos, mas trazia na bagagem um curso de confeção feito em Angola. Lá tinha a experiência de confeção de roupa por medida, mas em Portugal começou a fazer confeção, colocou inicialmente sete aprendizas, ensinou-lhes e o negócio evoluiu. Rapidamente passou a fazer peça de roupa por numeração e nos anos 80 já tinha uma coleção própria de 80 modelos e vendia por todo o país. “Já tinha 30 costureiras, mais os vendedores. Fiz durante os anos 80 e 90 a Feira Internacional de Lisboa”. Clementina sonhava apenas poder sair de São Simão de Litém para conseguir aprender mais, pois ali o seu futuro estava reservado ao trabalho nas terras. Lutou por isso, e conseguiu. Hoje, herdou a empresa do seu já falecido marido em Angola, juntamente com a filha. A cada dois meses tem de se deslocar a Angola, onde a empresa mantém atividade com 50 colaboradores.



David Alves

David Alves nasceu em Paris, a 24 de fevereiro de 1973. É lusodescendente, mas nos últimos anos tem intensificado a sua relação com Portugal. Saiu de casa dos pais com 19 anos para viver um período conturbado da sua vida. Descreve-o como “anárquico”, numa altura da sua vida em que só queria viajar e fazer negócios. Foi uma fase difícil, sem métodos nem apoio. “Fazia muitos trabalhos para sobreviver”, conta. Começou como comercial numa empresa de importação e exportação e, aos 22 anos, era o responsável da parte comercial de uma empresa de informática. Aos 24 anos deixou a empresa e montou o seu primeiro negócio na área informática. “Vi uma área a explorar, que era o setor ambiental, então avancei para a reciclagem de produtos informáticos”. Pelo caminho, foi também fazendo empresas e desenvolvendo projetos na Tunísia, Espanha e Alemanha. Hoje, continua no mesmo setor de atividade, mas está agora a desenvolver uma nova ideia: o projeto Ozendeau Water System, que visa combater o mau consumo das águas no mundo. “Foi também a oportunidade que vi para fazer um negócio em Portugal”. Para si, a família é o mais importante, esteve sempre presente nos bons e nos maus momentos. Em 2018 criou uma associação franco-portuguesa, a KAMEA – Les Mains du Monde. Em criança não falava português, mas a avó insistia para aprender a língua. Hoje fala cinco idiomas, mas tem cada vez mais ligação com Portugal.



IMPACTO VERDE

Mediação Imobiliária

VENDA DE IMOVEIS | ARRENDAMENTO | GESTÃO DE RENDA

📍 **OURÉM** Av. D. Nuno Alvares Pereira n° 68
2490 - 484

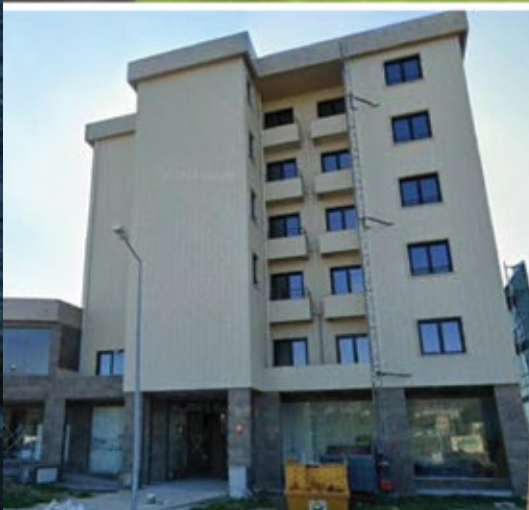
📍 **FATIMA** Av. Beato Nuno - Ed. Império, n° 42
2495 - 401

📍 **LISBOA** Delegação

Fátima 📞 249 540 745

Ourém 📞 249 540 740

Lisboa 📞 939 079 972



Torres Novas



São Bernardino, Peniche



Moimenta da Beira



David Batista

David nasceu a 26 de Novembro de 1982. É filho de pais portugueses, emigrantes na Bélgica, e foi criado na localidade de Lá Louvière, a 50 km de Bruxelas, o então jovem, na altura, recorda momentos complicados. “Tive uma juventude um pouco atribulada, foi diferente porque era filho de emigrantes. A minha mãe era solteira e vivia numa casa como caseira. Então vivi alguma discriminação por sermos portugueses. Diziam que nós só servimos para limpar casas de banho ou para construir casas”, recorda. Foi durante 15 anos empresário em lojas de multimédia. Desde muito novo, e apaixonado pela tecnologia, o português meteu mãos à obra e começou a construir o seu percurso profissional. Após a experiência, o empresário atingiu um marco notável. Assumidamente apaixonado pelo futebol, em 2014 criou uma buzina com as cores da seleção da Bélgica, a Diabólica. O feito percorreu o mundo, e David foi considerado pela comunicação social belga, nessa mesma data, como cidadão do ano. Cumprindo uma promessa ao pai, David veio de malas e bagagens para a Lourinhã e aqui tem construído um verdadeiro império com a criação do Paradise Group, um grupo que abrange vários serviços, como construção e aluguer de moradias, rent-a-car, decoração de imóveis, serviços de marketing e multimédia. Desde sempre ligado à solidariedade, o empresário tem sido um apoio importante para os Bombeiros Voluntários da Lourinhã e foi responsável pelo resgate de vários cidadãos ucranianos.



Francisco da Cunha

É natural das Caldas da Rainha, onde passou uma infância que apelida de agradável, tendo sido um bom período da sua vida. Saiu da terra com 16 anos, mas lá viveu momentos muito agradáveis. Francisco Barros da Cunha Leal chegou a França em Setembro de 1967, embalado pela situação de instabilidade política dos anos 60 em Portugal. Começou por trabalhar numa farmácia, mas rapidamente encontrou emprego na área para a qual tinha alguma formação: eletricidade na área da construção civil. “Comecei num atelier a preparar material das obras, mas também passei pelas obras”. Depois, Francisco da Cunha foi técnico de estudos numa empresa de instalações elétricas. Aí encontrou um futuro sócio, com o qual trabalhou durante dez anos, até à criação da sua própria empresa, a ALPHA TP, em 1983. Hoje em dia, a ALPHA TP, com o estatuto de sociedade cooperativa trabalha no ramo das infraestruturas: estradas, aterros, saneamento, iluminação pública, redes elétricas. Francisco diz que não gosta de ser “um trabalhador solitário” e considera-se uma pessoa perseverante naquilo que faz. Nunca teve um grande sonho para a sua vida, apesar de sempre querer estar bem na vida. Assim que chegou a França, integrou as primeiras equipas de futebol portuguesas, equipa que viria a designar-se Lusitanos de Saint-Maur, onde lá permaneceu durante 25 anos. Agora faz parte da direção do Créteil Lusitanos e é compadre da Academia do Bacalhau de Paris.



ALPHA T.P.

TRAVAUX PUBLICS
ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Galois
77170 BRIE COMTE ROBERT

Tél.: 01 64 05 29 66

Télécopie: 01 64 05 82 01

f.dacunha@alphatp.com

alpha.tp@alphatp.com



Francisco Teixeira

Francisco Teixeira nasce a 3 de Agosto de 1966, em Celorico de Basto, localidade essa que ainda hoje não abdica de visitar pelo menos uma vez por ano, salientando a sua forte ligação às suas origens. Contrariando a vontade do pai, optou por não continuar os estudos, tendo acompanhado o seu progenitor até França. Emigrou com 15 anos, iniciando-se logo de seguida no sector da construção civil. O infortúnio de um acidente de trabalho, faz com que decida criar a sua própria empresa, pois viu-se na impossibilidade de continuar a executar as funções exercidas até então. Passaram-se já cerca de 15 anos e a empresa de Francisco Teixeira foi prosperando, continuando a laborar em território francês na construção e renovação de habitações. Tem permanecido fortemente ligado à comunidade portuguesa e refere a importância desta aproximação, pois é o elo que permite com que a mesma seja cada vez mais uma referência de negócio, bem patenteada na qualidade dos trabalhos realizados. As recordações que tem de Portugal são as saudades da sua infância, e salienta a sua paixão por visitar anualmente a terra que o viu nascer, pois “as nossas raízes carregamo-las desde que nascemos, e por mais longe que estejamos, estarão sempre presentes em nós”.



Franck Novais

Franck Novais Fernandes nasceu a 14 de outubro de 1980, em Noisy-le-Grand, França. Filho de pais portugueses, tem muitas recordações sobre a sua infância e os verões passados em Portugal. Franck Novais frequentou a Escola de Comércio em Paris e trabalhou, durante alguns anos no negócio de automóveis, tendo sido, inclusive, dono de algumas concessões de marca francesa – Citroën. “Depois vendi as minhas partes e entrei numa empresa portuguesa – Metalusa - onde trabalhei e aprendi muito, e saí para entrar neste projeto da EchaGroupe”.

Sobre os sonhos, confessa que já os realizou. “Sonhava ter filhos, e poder olhar para eles e sentir que são felizes”. Mais recentemente, com a entrada na Echagroupe, da qual é sócio, conseguiu realizar o sonho de ter um projeto que encara como sendo o seu quarto filho. “Ter pessoas aqui dentro a conviver a partilhar momentos agradáveis é o melhor que se pode ter. Os colaboradores aqui sentem-se bem e nós, sócios da empresa, ao conseguirmos transmitir valores em que as pessoas se sintam bem no trabalho, a produtividade só pode ser positiva”.

Ao nível associativo, Franck Novais e a Echagroupe ajudam várias situações. “Fizemos eventos para juntar dinheiro e comida para enviar ao Haiti, ajudamos com bens para o Natal das crianças hospitalizadas em Portugal, ajudamos a população da Arménia durante a guerra. Temos de ajudar, temos de transmitir e ser o melhor possível”.



SAVEURS DU MONDE

O' Fado market


Epicerie - Produits d'ailleurs - Rôtisserie - Plats à emporter



Spécialités portugaises, italiennes, asiatiques, brésiliennes, espagnoles...

04 94 45 54 30

244, route du Plan de la Tour - 83120 Sainte Maxime

ofado83@gmail.com -  O Fado Epicerie



Isidro de Brito

Isidro de Brito nasceu em Angola em agosto de 1967. Dos tempos de criança são as poucas as memórias que tem. O pai fazia parte da polícia e todos os anos mudavam de posto, o que dificultava criar raízes e memórias. A mudança constante de amigos, locais e pessoas, levaram a que a sua infância começasse a partir dos 9 anos, quando chega a Portugal. É formado em Gestão de Recursos Humanos e fez algumas pós-graduações, como gestão de projetos europeus. Tem trabalhado no terceiro setor, num conjunto de associações com várias temáticas: igualdade de género, conciliação de vida profissional e familiar. Tem também feito consultoria para empresas internacionais que têm trabalhado nas mais variadas áreas. Tem também trabalhado em muitos projetos europeus ao longo da vida e é presidente de algumas instituições sociais. É vice-presidente da Organização Mundial da Família sediada em Paris e nos últimos dez anos criou e abraçou a MMRP Beleza por uma Causa que desenvolve o concurso Miss Portuguesa. “Quando perdemos os sonhos, perdemos a alegria de viver. Hoje os meus sonhos são continuar bem de saúde, com uma vida familiar estável, ver as minhas filhas felizes e continuar a ajudar o próximo”. Para si, é imperativo ser positivo, ser resiliente e ser muito profissional. Para si, “ser português é ser um cidadão do mundo tendo orgulho no que fazemos, mas no que fizemos também”.



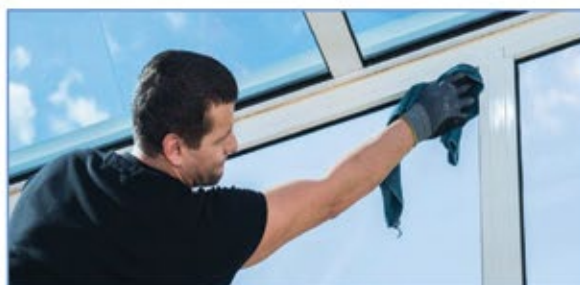
Joana Marcelino

Joana Marcelino é arquiteta, formada pela Universidade Lusíada de Lisboa no ano de 2002 e com uma vasta experiência na área da arquitetura, design de interiores e produto. Tem uma grande paixão pela arte e esse sentimento reflete-se em tudo o que faz. Tem uma vasta experiência na área residencial, comercial e produto. Tem coleções de revestimentos e pavimentos na Pavigrés, Lovetiles e Pedrantiqua, aplicados em hotéis de referência e desenhou uma peça de mobiliário para uma editora belga - Per Use - o DO IT mirror apresentado, na Biennale Interieur em Kortrijk, na Bélgica e no Salone del Mobile em Milão. No final de 2019, frequentou um Programa Executivo de Gestão de Marcas de Luxo na Universidade Católica de Lisboa e outro de Cenografia para Televisão pela Ordem dos Arquitetos. Tem promovido a arquitetura em sessões da Cool Hunting Society, um projeto da Cool Hunter Vanda Jorge, no Studio, em Leiria. Esporadicamente tem colaborado com revistas como a IDEAT, Saber Viver, Atitude e Caras de Decoração. Recentemente lançou um novo projeto - Flores e Cerâmica - um projeto 100% feito á mão, 100% produzido em Portugal, com uma coleção vasta de louça utilitária e decorativa com assinatura do Studio que defende a produção nacional e a valorização da cerâmica handmade a par de arranjos ímpares de flores naturais frescas ou preservadas e o qual tem promovido junto da imprensa, nomeadamente em televisão. Atualmente, é também a diretora criativa da Wewood Portuguese Joinery.



BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux (Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté

9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr



João Caetano

João Caetano Ferreira é conhecido pelos famosos enchidos que comercializa. Nasceu em Moimenta da Beira, a 13 de maio de 1972, e hoje tem o seu negócio, a Varofumeiro, no concelho vizinho de Tarouca. Começou a trabalhar muito cedo para ajudar os pais, e logo na atividade que ainda hoje pratica: os enchidos. Aliás, mais do que um negócio, é um saber que vem sendo passado de geração em geração. Com 15 anos deixou a escola e passou a ajudar o pai a tempo inteiro. Aos 18 anos já tinha a seu cargo a parte comercial do negócio, começando por Trás-os-Montes, mas que rapidamente se espalhou pelo país todo. Aos 21 anos assumiu o negócio familiar, juntamente com dois irmãos, criando uma nova empresa para o efeito. Juntos, levaram a Varofumeiro a bom porto. O seu sonho, desde sempre, era fazer exatamente o que faz hoje, por isso sente-se um homem realizado. Para além disso, ainda tem uma empresa de fruticultura, dedicada à produção de maçã. “Com 18 anos fiz um curso de jovem agricultor e constituí uma empresa que produz 1500 toneladas de maçã por ano”. Orgulha-se de ser português, e dá um exemplo: “Com a crise de 2008, eu em 2010 decidi sair do país e expandir o meu negócio. Cheguei a França, onde fiz a minha primeira feira no mercado da saudade, em Nanterre, e fui extremamente bem recebido por todos os emigrantes”.



Jorge Mendes

Jorge Mendes é hoje um conceituado advogado do sul de França, mas as suas origens pertencem a Cascais. Viveu até aos sete anos em Portugal, de onde tem ainda memórias do bairro onde morou, de vizinhos, da sua primeira bicicleta e da escola que frequentou e onde fez a primeira classe. Chegado a França em 1977, foi aqui que deu seguimento ao seu percurso académico. Foi na região parisiense que fez os seus estudos secundários, mas quis completar o 12º ano em Lisboa, no Liceu Francês. No final deste ano, regressa a França, agora para a região sul, onde ingressa numa Universidade de Direito. Saiu com Doutoramento em Direito, tendo lá estado durante nove anos como estudante e assistente universitário, tendo dado aulas durante alguns anos. Quando chegou a hora de abraçar o mercado de trabalho, Jorge Mendes questionou qual a sua diferença perante os outros advogados. “Era a língua. Então comecei a trabalhar com a comunidade portuguesa. Frequentei festas, sardinhas, bailes, e foi assim que, pouco a pouco, os clientes foram aparecendo”. Hoje, Jorge Mendes tem um gabinete com vários advogados e assistentes lusófonos, em Marselha. Jorge Mendes é o presidente da delegação regional da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa no Sul de França. Criou a Association Culturel de Beausoleil e é ainda o responsável por uma associação de eventos culturais no sul de França.

SÓ VILLAS

Agence 91 : 89, route de Corbeil, 91390 MORSANG-sur-ORGE



CONCEPTION ET RÉALISATION

Tél.: 01 69 51 17 21
Fax: 01 69 51 17 54



José Abel de Andrade

O pai era advogado, o irmão também e, por isso, foi mais a advocacia que escolheu José Abel de Andrade do que o contrário. Estudou Direito em Lisboa e desde que terminou o curso que tem exercido a profissão. Considera que dá sempre o seu melhor para responder às necessidades daqueles que o procuram. Diz ser um homem teimoso mas, antes de formar uma opinião, ouve todas as opiniões dos outros. É calmo e diz-se “avesso a litígios incontrolláveis”.

Tem uma paixão relativamente recente, mas profunda, pela Moldávia. O país entrou na vida de José Abel de Andrade um pouco por acaso mas nunca mais saiu. Vai lá sempre que pode, tem amigos no país e diz que encontra nesse cantinho da Europa um pouco do que era Lisboa há 50 anos atrás.

Considera a felicidade um estado difícil de alcançar e um conceito sempre em mutação. No limite, diz, “comer, beber e respirar”, é tudo aquilo de que precisamos para construir a felicidade. Sonhos tem muitos, tempo para os pôr em prática tem pouco. Mas vai sonhando. “Se não se sonhar, não acontece nada. Assim, alguma coisa há-de acontecer”.



José Manuel Fernandes

José Manuel Fernandes nasceu em Lisboa em 1945, mas é natural de Matosinhos, onde passou toda a sua infância. A engenharia é a base da Frezite, e é a paixão de José Manuel Fernandes, o rosto do grupo. Fez uma formação a partir da escola industrial, sendo licenciado em Engenharia Mecânica pela FEUP/Universidade do Porto e bacharel em Electrotecnia e Máquinas pelo ISEP. Com 14 anos de idade, começou a trabalhar na indústria de bens de equipamento e transaccionáveis, tendo-se mais tarde especializado em áreas ligadas à produtividade, controle numérico, gestão de investimentos em ambiente CNC pela ADEPA, em França, gestão empresarial pelo CIFAG/IAPMEI. José Manuel Fernandes é autor de vários artigos sobre estratégia politico-empresarial em semanários económicos, além de conferencista com múltiplas intervenções em Portugal e no estrangeiro. Em 1978 fundou a Frezite e desde 1976 que está ligado ao movimento associativo empresarial – AEP, CIP, AIMMAP, AEBA – e foi membro do CGS da EDP. É, também, membro do Conselho de Curadores da Universidade do Porto e consultor empresarial. José Manuel Fernandes sempre sonhou em liderar um projeto. “Ter desafios de fazer coisas”, era a ambição que tinha. Para si, integridade é o mais importante, assim como a sua vida possa ser um exemplo entre aquilo que diz e aquilo que faz. “Isto tem de estar sincronizado. O primeiro ato de uma boa liderança é o exemplo”.

CLAYE-SOUILLY

Seine-et-Marne (77)

Résidence Cloiff

Proche de la nature

Au cœur des espaces verts, entre champs et forêt, Claye-Souilly profite de la quiétude d'un environnement préservé. Deux parcs sont à la disposition des Clayois, le parc « Buffon » et le parc « Papillon de la Prée ». Quant aux berges du canal de l'Ourcq, très fréquentées, elles sont devenues le rendez-vous quotidien privilégié des promeneurs. La commune consacre d'ailleurs chaque année une part importante de son budget à son embellissement et à l'entretien de ses espaces paysagers.



Centre-ville de Claye-Souilly

Une résidence en cœur de ville



- 30 km de Paris
- 17 km de Meaux
- 15 km de Roissy-Charles-de-Gaulle
- 11 km de Chelles

Claye-Souilly bénéficie d'un riche réseau de transports en commun :

- Bus Transdev lignes 8, 9, 12, 15, 18, 19, 20, E
- Transilien ligne K : gare Mitry-Claye
- RER B : gare Mitry-Claye

inova PROMOTION

Renseignements et vente :

01 79 95 12 92



José Ventura

José Ventura nasceu no ano de 1960, na vila de Montelavar, concelho de Sintra, local onde passou a sua infância. “Eu vim juntamente com a minha mãe e a minha irmã, mais nova, a salto”. Já em França, continuou na escola a muito sacrifício, sem saber falar francês. Fez um CAP (Certificado de Aptitude Profissional) como seralheiro civil, área que escolheu não prosseguir, porque acabou por se instalar com um sócio no ramo do calçado. Quando o seu primeiro sócio foi morar para o Brasil, José associou-se a um dos seus fornecedores e manteve a empresa, que ainda hoje dirige, a MENPORT, especializada na venda para revenda de calçado. “Comecei nos sapatos em 1985, tinha 25 anos, foi uma vida de muito sacrifício, tinha sido pai à pouco tempo. Não éramos muito conhecidos, e fazer o nosso lugar no mercado foi complicado. Hoje temos mais de 30 anos de casa, somos reconhecidos pela qualidade e seriedade no trabalho”. José caracteriza-se como alguém com o certo excesso de ambição, o que o levou a dar propriedade ao seu trabalho sobre a sua vida pessoal, algo que de certa forma lamenta. Faz parte da Academia do Bacalhau de Paris, sendo um dos membros mais antigos, sempre gostou de conviver e ajudar o próximo. Também apoia instituições francesas também ligadas a doenças. Diz também que não abdica de forma alguma das suas férias em Portugal.

Portugueses
de **valor**

com o alto patrocínio de





La pierre naturelle, parfaite alliance entre design et innovation

Expert en matières minérales, Real Marbre collabore avec les plus grands designers, architectes, décorateurs d'intérieurs et participe à la réalisation de projets d'exception sur le marché de haut de gamme.



MINERAL SYSTEM

6 rue Saint Florentin – 75001 Paris
www.realmarbre.com



HÔTEL DE CRILLON
A BOUTIQUE HOTEL
PARIS

THE PENINSULA
HOTELS



MAUBOUSSIN



GUERLAIN

Dior





Crónica de Victor Ferreira

A nossa boa e rica cozinha portuguesa

O Bacalhau faz parte integrante da alimentação dos portugueses e nenhum português morre sem ter provado ou ouvido falar do Fiel Amigo...



Este mês, para continuar a nossa viagem ao reino das especiarias, condimentos, ervas aromáticas, legumes, vegetais e iguarias tradicionais, vamos mergulhar na história do Movimento Académico à volta do Bacalhau.

O Bacalhau não é só um alimento, mas também um grande vetor de amizades e de fraternidade no Mundo Lusófono ou em qualquer canto do planeta onde exista um português.

Há escritos atestando que em 1843 no Brasil, um grupo de amigos emigrantes chefiados por Joaquim Maria Machado de Assis (grande figura da literatura brasileira) se reunia aos domingos à volta de um prato de bacalhau para discutir os problemas da diáspora. Veremos mais à frente a importância que teve este grupo de intelectuais que estiveram na origem do nascimento do Movimento Académico à volta do “Fiel Amigo” no Brasil.

Convém lembrar que o Bacalhau chegou ao Brasil durante o exílio da Corte de Portugal, mas a sua cultura é milenar.

“O Bacalhau veio com os Vikings e nunca mais partiu “

O povo Viking é considerado pioneiro na descoberta do Gadus Morhua (Bacalhau) há mais de mil anos, mas tudo leva a crer que os fenícios, grandes navegadores (civilização que surgiu

3.000 a.C.), já pesquisavam no Mar Mediterrâneo e se aventuraram até ao oceano Atlântico, provavelmente já o tinham pescado? Os Vikings viviam nos atuais territórios da Groenlândia, Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia onde o sol era escasso e por esse motivo não possuíam o chamado “ouro branco” (sal) para conservar o peixe. Secavam-no ao ar livre até que perdesse um quinto do seu peso e ficasse duro como uma prancha de madeira. Depois consumiam-no aos bocados utilizando-o como alimento durante as longas viagens que realizavam em toda a Europa para o comercializar e o trocar por sal...

Mais tarde os Romanos construíram os maiores polos de salga de peixes na península ibérica dos quais restam muitos vestígios nas ruínas romanas entre Alcácer do Sal e Tróia. Mas, no que respeita ao bacalhau, foram os cristãos que o introduziram na alimentação dos portugueses.

Na Idade Média os cristãos deviam respeitar um período de jejum durante o qual não podiam comer carnes ou comida quente, o bacalhau era então servido frio, cru seco e salgado ou demolido o que levou a Igreja a o eleger “Peixe Sagrado”. O bacalhau servia assim de elo de ligação entre o povo que passou a considerá-lo “Fiel Amigo”.

Não existe nenhum peixe chamado bacalhau, é ao processo de salga e seca que foi dado esse nome”, assume-se que o nome de bacalhau vem do basco antigo “bakailoia” ou Bacalao que terá dado o nome de Bacalada-Baccalar em espanhol. O que é certo é que foram os bascos os primeiros a secar o peixe ao sol em cima dos rochedos.

“Os Bascos e a salga deste peixe, ao batismo do bacalhau “

Ocupando as duas vertentes, espanhola e francesa dos Pirenéus Ocidentais, os Bascos foram os primeiros a utilizar a técnica da conservação do bacalhau pelo sal e o sol.



Existem escritos indicando que desde o ano 1 000 os Bascos faziam comércio do Bacalhau Salgado e Seco, o que prova que foi na costa espanhola que o Gadus Morhua começou a ser salgado e depois seco sobre os rochedos ao ar livre, técnica utilizada pelos Bascos para a sua conservação e a que deram





Sarafauto
in motion

MUCH MORE THAN A RENTAL

MUITO MAIS QUE UM ALUGUER

Car Rental in Portugal

Aluguer de Viaturas em Portugal

**Pick-Up and Drop-Off
(Lisbon and Oporto
Airports)**

*Entregas e Devoluções nos
Aeroportos*

Best Service Guaranteed

O Melhor Serviço Garantido

Meet and Greet

Assistência nos Aeroportos

www.sarafauto.pt

FRANCELINA ANTÓNIO
Representante/Representative

fantonio@sarafauto.pt
US/Canada 1-800-480-4517
Portugal (+351) 966 122 029



o nome de bacalhau... Em 1903 o Grande Chef de Cozinha francês Auguste Escofier afirmou dever-se aos portugueses um grande testemunho por terem sido os primeiros a introduzir o bacalhau na alimentação mundial.

Durante as grandes crises e os períodos de fome do Século XV na Europa, o bacalhau foi o alimento mais consumido derivado à sua longa conservação e qualidades nutritivas, daí também ser utilizado nas naus durante as descobertas.

Jamais, uma espécie teve tão grande participação na história da alimentação mundial, mas, deve-se muito à diáspora portuguesa espalhada pelo mundo ter propagado o hábito de comer o bacalhau, na maioria dos países o bacalhau era comida fresco ou depois de salgado, mas raramente seco.

Em Portugal o Gadus Morhua fresco não era conhecido, durante alguns períodos de falta de bacalhau, aparecia um pouco do chamado verde (fresco salgado), mas com pouco sucesso, pois para os portugueses só existe um bacalhau — o salgado e seco.

Depois desta pequena introdução sobre o bacalhau e os portugueses, vamos voltar ao movimento académico que se formou à volta do “Fiel Amigo” de que vos falei no início desta crónica.

Tanto no Brasil, como em Portugal estas reuniões colegiais ao longo dos anos à volta do Bacalhau, acabaram por dar nascimento à primeira Academia do Bacalhau em Joanesburgo no ano de 1968.

Fruto da amizade lusófona desenvolvida na comunidade da África do Sul onde trabalhavam cerca de um milhão de portugueses, a ideia de criar tal Academia surgiu num jantar realizado em honra do jornalista Manuel Dias d’O Primeiro de Janeiro, durante o qual se discutiu entre outros assuntos relacionados com a comunidade portuguesa, como comemorar naquele país o dia 10 de junho, Dia de Portugal.

Foram quatro amigos, entre os quais Durval Marques, que tiveram a feliz ideia de fundar a Academia do Bacalhau de Joanesburgo, iniciando assim um movimento, não suspeitando terem criado uma gigantesca onda de choque no domínio da Amizade, Portugalidade e Solidariedade Social.

O primeiro jantar tertúlia teve lugar no dia 10 de junho de 1968 para se comemorar pela primeira vez, na África do Sul, o Dia de Portugal e para se inaugurar oficialmente a Academia do Bacalhau de Joanesburgo, hoje chamada Academia Mãe, à volta da qual foram fundadas outras academias (56) na diáspora portuguesa espalhada pelo mundo.

A receita de Bacalhau que dedico este mês aos leitores da Lusopress Magazine, foi criada em honra do Primeiro Presidente da Academia do Bacalhau de Paris José Pereira e confeccionada para o jantar da sua oficialização realizado em julho de 1998 no meu Restaurante La Safranée sur Mer.



GARAGE RIC'AUTO



PASSAGE AU MARBE
CARROSSERIE
MÉCANIQUE
PEINTURE

REPRISE - VENTE TOUTES MARQUES

01.60.20.70.25

E.A.E des Tuileries · 34, rue de l'Ormeteau · 77500 CHELLES · fax: 01 60 08 62 29 · ric-auto@wanadoo.fr · www.ric-auto.fr

M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette
93220 Les Pavillons-Sous-Bois
01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr

“O Sol nas Caçarolas”

O Vice-Consul José Pereira, era uma figura carismática da comunidade portuguesa de França, conhecido por todos à sua volta como o Pereira da Embaixada, a sua presença em convívios entre amigos era inevitável e muito apreciada. Homem de fino trato e grande defensor dos Valores da Cozinha Portuguesa, o Presidente José Pereira tornou-se o grande impulsionador do movimento “embrionário” criado por alguns amigos que nos anos 90 se reuniam para saborear uma boa posta de bacalhau. É no seguimento destes encontros à volta do “Fiel Amigo” que o Bancário João Teixeira (figura muito conhecida da comunidade) é convidado pelo Dr. Moreira, membro da Academia do Bacalhau de Lisboa, a iniciar a criação da Academia de Paris que será apadrinhada pela Academia de Lisboa.



Bacalhau à Presidente José Pereira

[receita para 4 pessoas]

**1 kg de lombos de bacalhau, 800 gr de batatas pequenas, 100 gr de nabos, 100 gr de cenouras
1 Courgete, 1 cebola, 3 pimentos de cores diferentes, 3 dl azeite, 16 azeitonas pretas, 4 folhas de salsa
2 dentes de alho, sal e pimenta**

Preparação:

Descascar e toronar em forma de ovo as batatas, nabo, cenouras e cozer ligeiramente. (entalar)

Cortar a courgete em meia lua e os pimentos em lâminas. Coloque-os numa caçarola com um pouco de azeite e deixe confitar em lume brando. Quando estiverem bem alourados junte as batatas, cenouras e nabos para acabarem de cozer e lhes dar o gosto dos pimentos. Temperar tudo com sal e pimenta. Cortar os lombos de bacalhau em nacos de 50gr (5 por pessoa) colocar numa frigideira (sertã) com azeite bem quente e deixar alourar dos dois lados quase a lascar.

Apresentação:

Fazer uma composição (ver foto) com as batatas, cenouras, nabos e courgetes.

Colocar os 5 nacos de bacalhau à direita e os pimentos misturados da esquerda para direita do prato

Decoração:

Colocar uma azeitona entre cada naco de bacalhau com uma argola de cebola crua e sobre os pimentos uma folha de salsa.

Aquecer o azeite restante numa caçarola com o dente de alho e servir à parte.

Depois de empratar e antes de servir passe os pratos pelo forno ligeiramente quente para ficarem à boa temperatura.

Pode acompanhar (moderadamente) com um tinto Encostas do Vale Godinho da adega Alveirão CHICHARO - Torres Novas que pode encontrar no Saveurs du Portugal Achères - Tel: 01 39 22 89 62

Bom apetite até à próxima

Victor Ferreira



O SEU CONCESSIONÁRIO DAF
COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS
PEÇAS MULTIMARCA
OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA
ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950

CARNEIRO (21/3 a 20/4)

Mantenha-se calmo se tiver que enfrentar situações de conflito para que lhe seja dada toda a razão. Faça uma introspecção profunda e, se for seu desejo, perdoe. Analise prós e contras, perdoar é uma virtude, mas deverá ter em atenção a sua pessoa.

Deverá auto questionar-se sobre os seus projetos e sobre a motivação que o leva a querer a sua concretização. Seja mais prudente nas suas afirmações junto da sua equipe de trabalho, poderá ferir sentimentos.

Cuide do seu corpo e dê-lhe o tempo necessário de repouso. Não se exceda.

TOURO (21/4 a 20/5)

Poderá tomar decisões sérias relativas a casamento ou a uma vida a dois. A lucidez de espírito que o habita, permite-lhe ultrapassar as opiniões mais ou menos negativas que transmitam. Razão e coração estão em perfeita harmonia.

Terá a oportunidade de retirar bom partido dos acontecimentos cotidianos e alargar o seu leque de conhecimentos. Os bons resultados serão obtidos em função de pequenas reuniões com a sua equipe de trabalho.

Se o computador é um dos seus instrumentos de trabalho, faça uma visita ao oftalmologista.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Muitas serão as emoções a viver neste período. Amores intensos e paixões exacerbadas podem surgir sem aviso prévio. Recomenda-se muito cuidado com relações duplas.

Seja persistente na obtenção de resultados positivos nos seus empreendimentos. Procure conhecimentos e conselhos em pessoas que estejam disponíveis para o ajudar e que tenham sido bem sucedidos no passado.

Lembre-se que a visão é uma bênção, faça uma consulta oftalmológica de rotina.

CARANGUEJO (21/6 a 20/7)

A sua família mais chegada exigirá uma atenção suplementar que de forma alguma deve negar. Quanto aos novos relacionamentos amorosos, sem força de dúvida conhecerão uma fase de afirmação. Ame e receba todo o amor que é concedido.

Deverá utilizar mais perspicácia em tudo o que se relacione com negociações ou compras. Estará muito próximo de alcançar os seus objetivos. Será exigido um grande profissionalismo, trate dos projetos mais urgentes. Uns dias de descanso pode prepará-lo para os próximos meses..

LEÃO (21/7 a 22/8)

Muitas serão as emoções a viver neste período. Amores intensos e paixões exacerbadas podem surgir sem aviso prévio. Há que reconhecer os limites e acalmar corpo e espírito. Seja persistente na obtenção de resultados positivos nos seus empreendimentos.

Lembre-se que a visão é uma bênção, faça uma consulta oftalmológica de rotina.

VIRGEM (23/8 a 22/9)

Seja mais firme nas suas decisões e tente não adiar aquilo que você sabe que um dia tem de acontecer. É preciso romper para renascer. Vai se sentir motivado para elaborar novos projetos para mudar de lar ou de rumo na sua vida.

Não se lamente se for posto á prova pelos seus superiores. Os seus anseios de ascensão na carreira passam por momentos menos favoráveis.

Mantenha-se atento às pessoas que o rodeiam diretamente.

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERNANDO ALVES



Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações, pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos últimos 40 anos.

As nossas raízes continuam aqui na comunidade e nós continuaremos a ser ...

« a nossa família a tomar conta da sua ».

✦ **Especialistas em Transladações de defuntos para PORTUGAL e para todo o mundo.**

✦ Funerais em Paris, arredores e província .

✦ Tratamento da documentação.

✦ Atendimento 24h/24h

Entreprise Funéraire Générale
18, rue Belgrand – 75020 Paris
Contacto: Elodie Andrade Alves

Tél: 01.46.36.39.31
06.07.78.72.78
06.81.07.95.52
alves7@wanadoo.fr
www.alvesefg.com



BALANÇA (23/9 a 22/10)

A maior parte dos seus problemas amorosos têm como base um baixo moral e pensamento negativo. Reaja. Não necessita que lhe dêem conselhos sobre nada quando a solução está em você. Pense positivo, e viva o amor de forma descontraída.

Bom período de realização e valorização do seu trabalho. O esforço de previsão, o método e disciplina que imprime nas suas tarefas fazem com que seja notado pelos seus superiores e podem trazer boas notícias à sua carreira.

Cuide do seu corpo como sendo o seu bem mais precioso.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Novas conquistas poderão surgir, deverá avançar sem receios e falsas modéstias. Exponha os seus sentimentos de forma clara, provoque a sua felicidade. Se vive em comunhão com o ser amado, mime-o, faça renascer o fogo da paixão.

Excelente mês para avançar em projetos nos quais trabalhou afincadamente e neles depositou a esperança de um futuro melhor. Financeiramente viverá dias de grande alegria, os seus lucros apresentam-se superiores aos esperados.

Em plena forma procurará uma atividade desportiva que lhe agrada.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Vai se sentir um pouco desgastado e sem grande capacidade de compreensão e tolerância para com o ser amado. Deverá dizer aquilo que sente no seu íntimo, ultrapassar dúvidas e fazer as suas opções.

As novas funções ou responsabilidades profissionais deverão ser assumidas com uma atitude positiva e otimista. O seu estado de espírito não permite agir com rapidez, mas seguramente obterá êxito nos seus empreendimentos.

Previna o stress, descanse o maior número de horas possível.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Não dê ouvidos a terceiras pessoas que só podem querer desestabilizar a relação que atualmente vive. Tire as suas próprias conclusões e imponha a si próprio uma maior segurança. Não permita que os outros interfiram na sua relação.

Deverá colocar as suas metas pessoais e profissionais um pouco mais alto. Os comentários que possam tecer em torno das mesmas não deverão ser entendidos como negativos, mas sim, como sinais de que está no caminho certo.

O seu estado nervoso pode levá-lo a pequenos acidentes.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)

Não tenha medo de revelar o seu amor à pessoa que ama. Só assim poderá tirar todas as dúvidas e eliminar receios incutidos por terceiros. Se der atenção às más-línguas nunca conseguirá obter a felicidade na sua vida.

Execute as suas tarefas de forma mais cuidada possível. Verifique todos os trabalhos que tenham seguimento por parte dos seus colegas. Não confie demasiado na boa vontade alheia. Está proibido o uso do cartão de crédito.

Esteja atento, existem possibilidade de acidentes.

PEIXES (20/2 a 20/3)

Conseguirá ultrapassar alguns desentendimentos no círculo familiar. Tenderá para tomar ações harmoniosas e concertadas. Resolva todos os assuntos relativos à sua relação em privado, de forma alguma os exponha em público.

A sua vida profissional ocupa o primeiro lugar das suas preocupações neste período. Muito stresse e agitação são de prever, contudo sempre se saíra bem de todas as escolhas e decisões que tomar. O dinheiro estará em alta.

Será positiva uma viagem ou passeio para quebrar a rotina.

Soluções de Engenharia
para a Indústria.

FREZITE 

Ferramentas Madeira



FMT
Frezite Metal Tooling

Ferramentas Metal



 **SERI**

Dispositivos de Aperto
e Máquinas Inteligentes



FHP
Frezite High Performance

Tecnologia para
Aplicações Aeroespaciais





ALFYMA

À VOTRE SERVICE DEPUIS 1974

Sede social

ZAC du Prieuré

17 avenue Christian Doppler | 77700 Bailly-Romainvilliers - France

Tél. : 01 60 04 21 28 · Fax : 01 60 04 14 25 · E-mail : contact.bailly@alfyma.fr

Agence Amiens-Croixrault
Somme - tél. +33 (0) 3 2 89 19 01

Agence Alençon - Argentan
Orne - tél. +33 (0) 2 33 67 80 60

Agence Bordeaux - Coutras
Gironde - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Chartres - Le Coudray
Eure-et-Loire - tél. +33 (0) 2 37 26 50 13

Agence Cholet - La Tassoualle
Maine-et-Loire - tél. +33 (0) 2 41 56 45 47

Agence Compiègne - Verberie
Oise - tél. +33 (0) 3 44 40 99 56

Agence Concarneau - Rédéné
Finistère - tél. +33 (0) 2 98 96 39 39

Agence Dijon - Orville
Côte d'or - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Epinal - Chavelot
Vosges - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lyon
Rhône - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Mantes-la-Jolie
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 94 35 62

Agence Marne-la-Vallée - Val d'Europe
Seine-et-Marne - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Nantes - Vigneux de Bretagne
Loire-Atlantique - tél. +33 (0) 2 40 92 16 00

Agence Nice
Alpes-Maritimes - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Nîmes - Saint-Ambroix
Gard - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Orléans - Marcilly-en-Villette
Loiret - tél. +33 (0) 2 38 56 02 46

Agence Rennes - Doumloup
Ille-et-Vilaine - tél. +33 (0) 2 99 37 58 50

Agence Sens - Saint-Clément
Yonne - tél. +33 (0) 3 86 83 33 09

Agence Toulouse - Saint-Gaudens
Haute-Garonne - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Versailles - Plaisir
Yvelines - tél. +33 (0) 1 30 54 23 61

Agence Lisbonne
Portugal - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

Agence Tunis
Tunisie - tél. +33 (0) 1 60 04 21 28

→ www.alfyma.fr

INSTALLATION ET REMPLACEMENT
DE BANDES TRANSPORTEUSES
SPÉCIALISTE DES SYSTÈMES
DE CONVOYAGE
SERVICE 24h/24

La garantie
de votre productivité